



World Food
Programme

SALVAR
VIDAS

MUDAR
VIDAS

Moçambique

Relatório Anual do País 2022

Plano Estratégico do País

2022 - 2026

Índice

Visão geral	3
Contexto e operações	8
GESTÃO DO RISCO	10
Parcerias	11
Panorama financeiro do CSP	13
Desempenho do programa	18
RESULTADO ESTRATÉGICO 01	18
RESULTADO ESTRATÉGICO 02	20
RESULTADO ESTRATÉGICO 03	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
RESULTADO ESTRATÉGICO 04	25
RESULTADO ESTRATÉGICO 05	29
RESULTADO ESTRATÉGICO 06	31
Resultados transversais	33
PROGRESSOS NA IGUALDADE DE GÉNERO	33
PROTECÇÃO E RESPONSABILIDADE PARA COM AS POPULAÇÕES AFECTADAS	34
MEIO AMBIENTE	36
Secção extra	37
Notas de dados	39
Anexo	43
INFORMAÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS NOS RELATÓRIOS ANUAIS DO PAÍS DO PMA	43
Números e indicadores	44
CONTRIBUIÇÃO DO PMA PARA OS ODS	44
BENEFICIÁRIOS POR GÉNERO E FAIXA ETÁRIA	44
BENEFICIÁRIOS POR ESTATUTO DE RESIDÊNCIA	45
BENEFICIÁRIOS POR ÁREA DO PROGRAMA	45
TRANSFERÊNCIA ANUAL DE ALIMENTOS (TONELADAS)	45
TRANSFERÊNCIA ANUAL MONETÁRIA E SENHA DE VALOR (DÓLARES)	46
RESULTADOS ESTRATÉGICOS E RESULTADOS DAS REALIZAÇÕES	48
INDICADORES TRANVERSAIS	74

Visão geral

O presente relatório abrange os primeiros seis meses do plano estratégico nacional de segunda geração (2G CSP, na sigla em inglês), que iniciou em Julho de 2022 e terminará em Dezembro de 2026. O 2G CSP está em conformidade com a estratégia de desenvolvimento nacional do governo para 2015-2035 e com as prioridades das Nações Unidas. O 2G CSP introduz a adaptação à crise climática e tem como objectivo ajudar o país a travar e a reverter a deterioração da segurança alimentar e nutricional pela implementação de abordagens de reforço de resiliência através do triplonexo: humanitário, desenvolvimento e paz. Para além de funcionar como a principal agência de Moçambique na resposta a emergências e ajudar a salvar vidas, o PMA está também a introduzir uma abordagem revista ao portfólio mudar vidas, através da implementação de programas que ajudem a população a adaptar os seus meios de subsistência de modo a resistir mais facilmente aos choques, e através do reforço da capacidade de resposta do Governo¹.

De acordo com a Classificação Integrada de Fases (de Segurança Alimentar), Moçambique enfrenta uma situação de **insegurança alimentar aguda² num universo de 1,4 milhões de pessoas**. Nos últimos cinco anos, o número de deslocados cresceu de 14 mil para cerca de 1 milhão, o que representa quase 3% da população³. Devendo-se tal aos ciclones frequentes e à escalada do conflito armado em Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Os deslocados fazem parte do grupo que corre o maior risco de sofrer danos causados pelos choques pois não têm acesso a serviços, alimentos, habitação, água e outras necessidades. Dado o inesperado aumento de pessoas em movimento, o PMA necessitou de esticar os seus recursos por forma a ajudar mais de 91% de pessoas do que tinha previsto e necessitou de reduzir para metade, desde Abril, as rações alimentares.

Nos últimos seis meses de 2022, O PMA forneceu alimentos e/ou transferências monetárias a mais de 1 milhão de pessoas afectadas pelos eventos climáticos extremos e pelo conflito armado no Norte. As pessoas também receberam apoio através do fornecimento de produtos não alimentares como ferramentas e sementes agrícolas. No âmbito do Programa de Apoio Social Directo - Pós-Emergência, o PMA efectuou transferências monetárias e deu formação em inclusão financeira a 127 850 pessoas afectadas pela COVID-19. Além disso, o PMA apoiou programas escolares, através dos quais 280 000 estudantes receberam refeições. Centrado no reforço da resiliência, o PMA associou a ajuda de emergência a actividades de subsistência e de recuperação rápida e forneceu a quase 160 000 deslocados pacotes de recuperação adaptados aos meios de subsistência. As iniciativas incluíram também formações, acesso a serviços financeiros, seguros e plataformas digitais que apoiaram o acesso dos agricultores aos mercados, enquanto reforçou a capacidade de resiliência da comunidade aos choques e aos factores de stress.

A desnutrição crónica no país permaneceu inalterada nos últimos 15 anos. Os programas de nutrição do PMA abordam as causas imediatas e subjacentes da desnutrição⁴. Em colaboração com o Programa Nacional de Reabilitação Nutricional, o PMA disponibilizou tratamento para a desnutrição aguda moderada a 13 884 mulheres grávidas e que amamentam e a 19 213 crianças com menos de 5 anos. Através de intervenções no âmbito do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) o PMA providenciou a 5 247 pessoas testes e aconselhamento, terapia anti-retroviral e rastreio de doenças sexualmente transmissíveis.

Um dos principais objectivos do PMA consistia também no melhoramento dos sistemas nacionais e no reforço das capacidades do governo que ajudariam na prevenção, mitigação e recuperação das crises de forma mais eficaz. O PMA procurou melhorar vários objectivos, incluindo avaliações e monitorização da segurança alimentar e da nutrição, sistemas de apoio social directo, políticas nacionais de nutrição, programas de alimentação escolar, gestão do risco de desastres, mecanismos de financiamento de risco e previsão da seca, entre outros.

Em todos os seus programas, o PMA promove a paridade etária e de género. Sessenta e sete por cento (67%) das actividades obtiveram a pontuação máxima de 4 pontos, o que revela uma inclusão total por género e idade. Os restantes 33% obtiveram uma classificação de 3 pontos, o que indica a exclusão por idade. O PMA está determinado, neste contexto, a continuar a ser bem-sucedido.

A capacidade do PMA para continuar com os programas durante o segundo semestre de 2022, deveu-se, em grande parte, às generosas contribuições de doadores como os Estados Unidos da América, a União Europeia, a França, a Alemanha e outros. Para além das contribuições do sector privado, o PMA também beneficiou do financiamento do Fundo Central de Resposta de Emergência das Nações Unidas.

1.690.863

Total de beneficiários em 2022



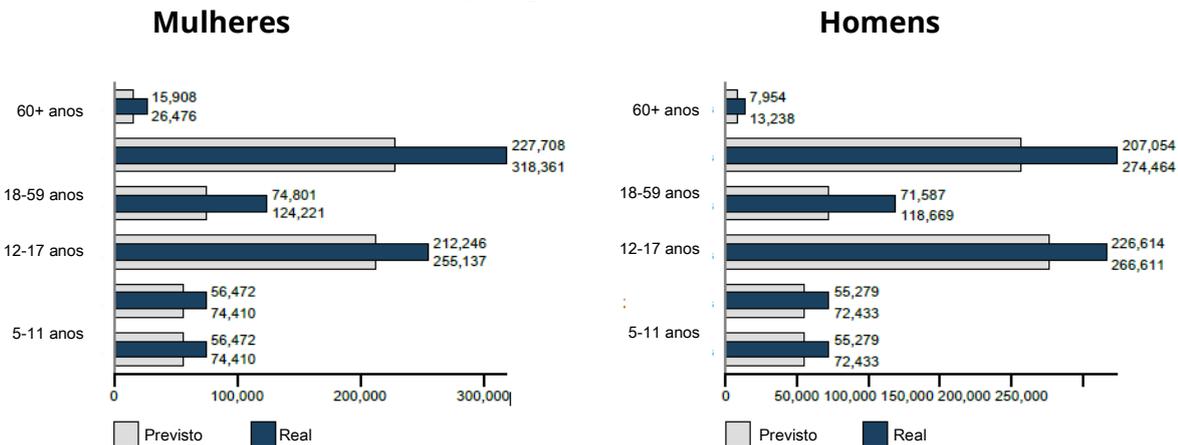
52%
Mulheres



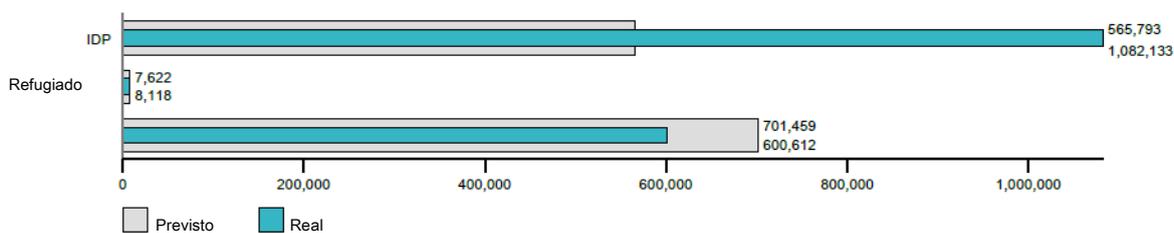
48%
Homens

Número estimado de pessoas com deficiência: 205.776 (52% mulheres, 48% homens)

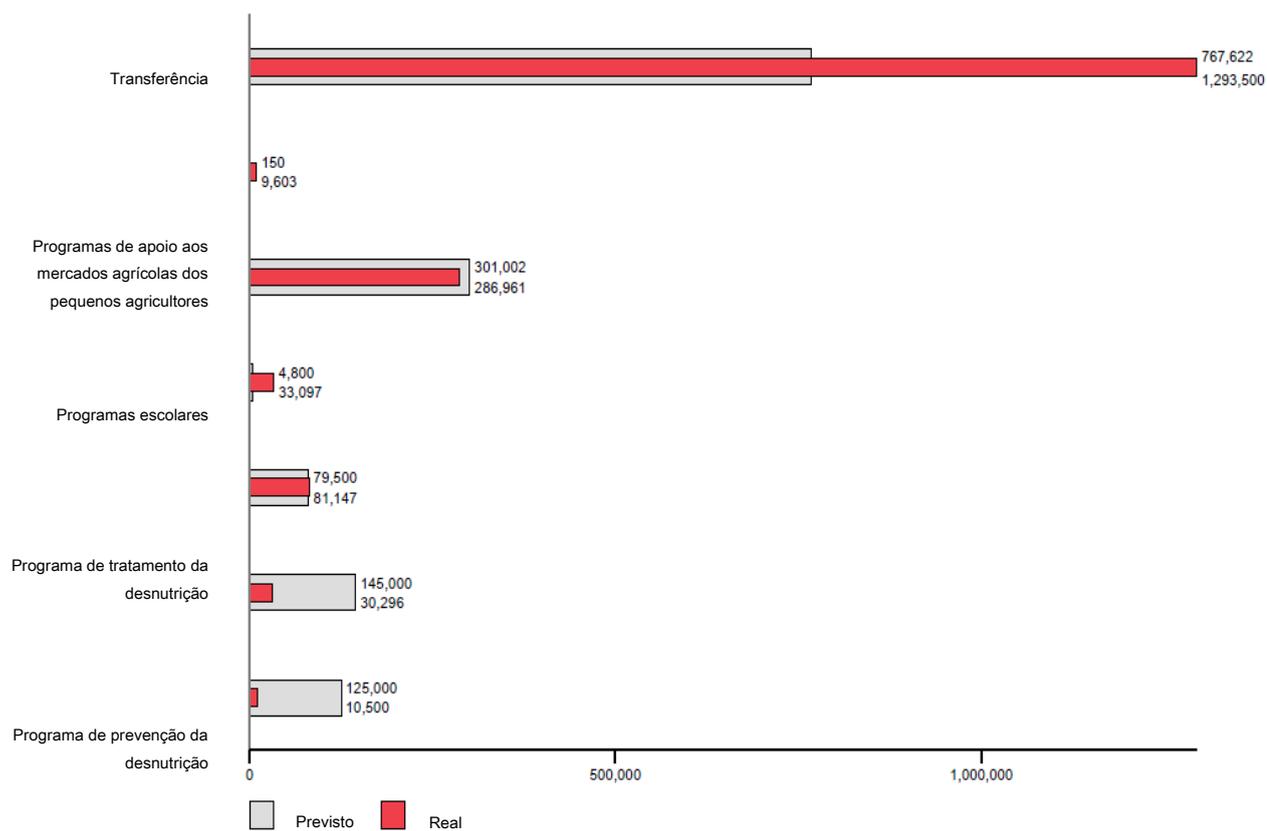
Beneficiários por género e faixa etária



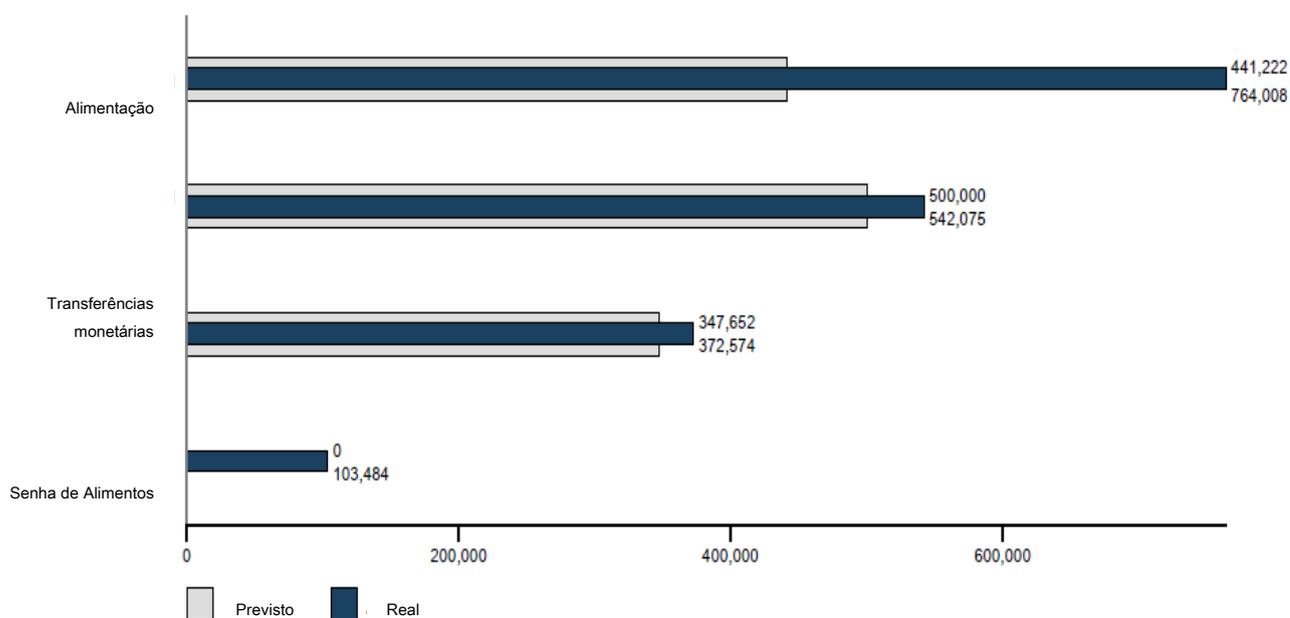
Beneficiários por estatuto de residência



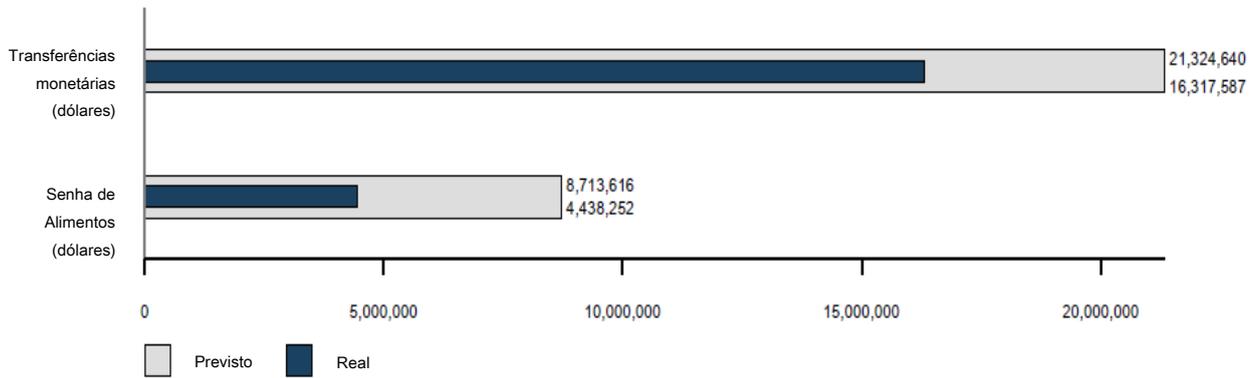
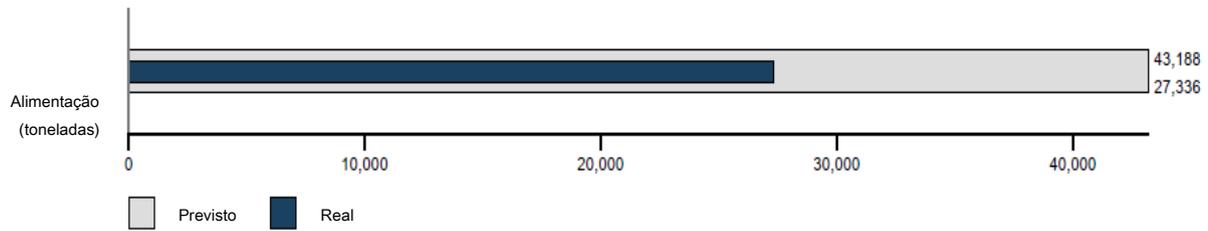
Beneficiários por área de programa



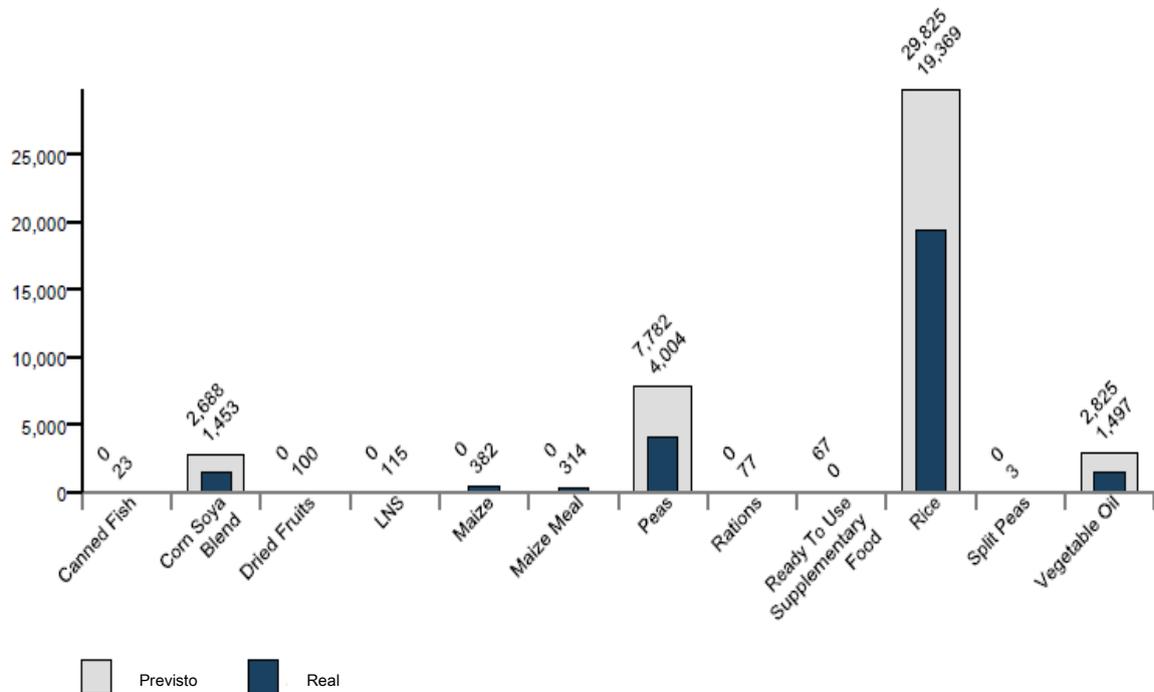
Beneficiários por modalidade



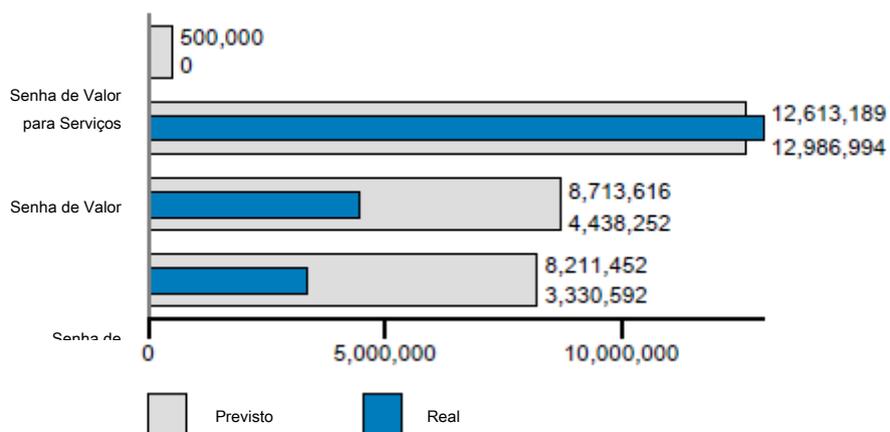
Total de Transferências por Modalidade



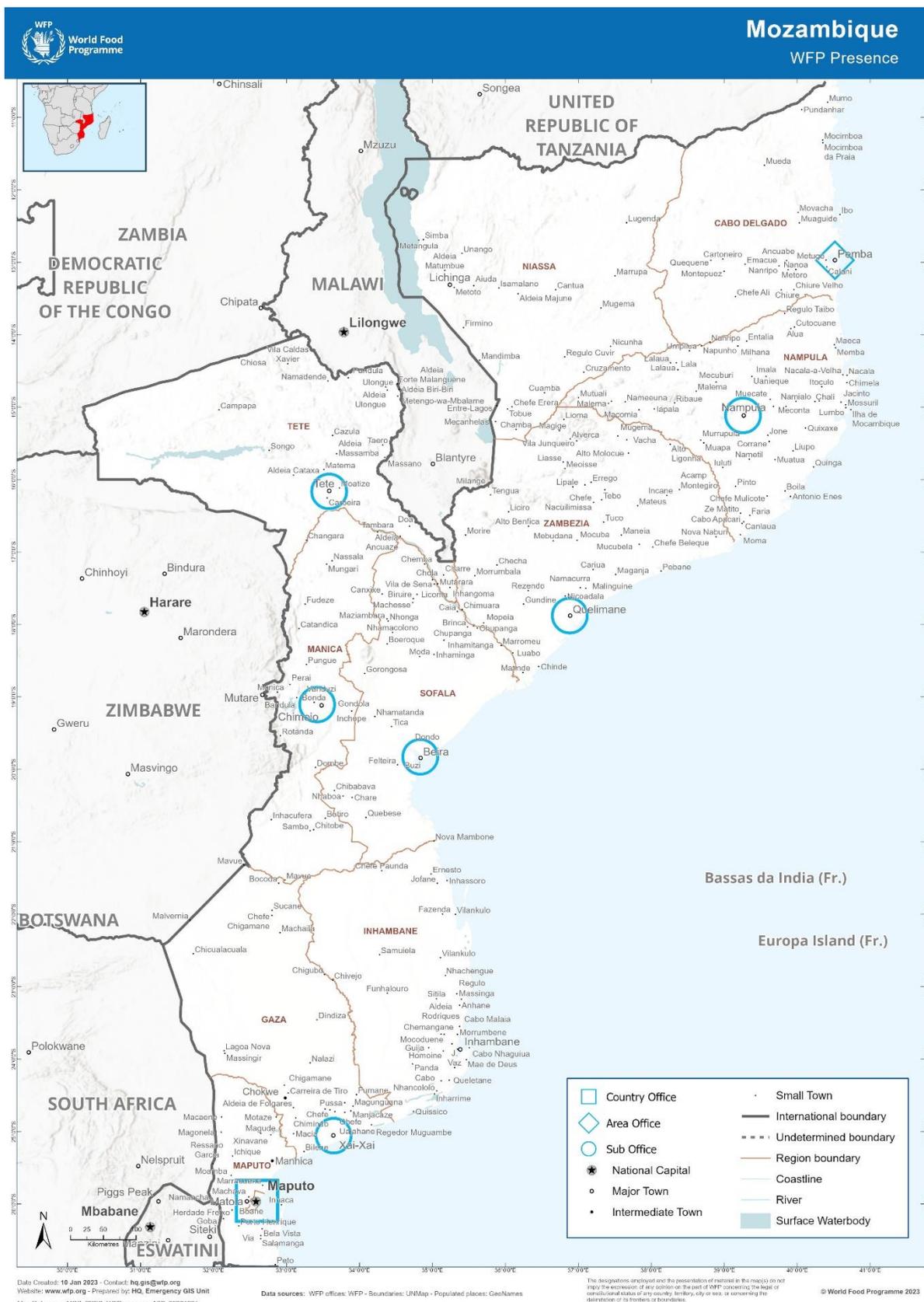
Transferência anual de alimentos (toneladas)



Transferência monetária anual e senha de valor (dólares)



Contexto e operações



Contexto

Os moçambicanos vivem numa das costas de África mais propensas a crises climáticas, a ciclones, secas, cheias e erosão da linha costeira, entre outros choques relacionados com o clima. De acordo com o Índice Global de Risco Climático de 2021, Moçambique figura no primeiro lugar entre os países mais vulneráveis ao clima¹. Além disso, o conflito armado evoluiu para uma situação de emergência complicada, resultando num movimento populacional contínuo de deslocados que atingiu 1 milhão (Junho de 2022)².

Desde 2017 que se tem vindo a registar mais casos de violência em Cabo Delgado devido ao conflito armado. Só em Novembro, quarenta ataques em Cabo Delgado forçaram quase 38 000 pessoas a fugir de casa³. À medida que o número de deslocados continua a aumentar, a situação humanitária torna-se cada vez mais crítica tanto para os deslocados como para a comunidade de acolhimento, que também ela própria se encontra numa situação de insegurança alimentar. A partir de Abril, devido ao financiamento limitado e ao aumento das necessidades, o PMA reduziu para metade as rações alimentares para os deslocados. Esta redução que estará presente até Janeiro de 2023, cobre cerca de 39% das necessidades calóricas diárias e prevê-se que tenha um impacto desproporcionado nos mais vulneráveis, incluindo as mulheres, os idosos e as crianças. Em Setembro de 2021, o PMA deu início a um exercício designado por assistência baseada na vulnerabilidade, que terminará no início de 2023. Quando os resultados forem aplicados, os programas do PMA deixarão de seleccionar os beneficiários com base no estatuto e centrar-se-ão nos mais vulneráveis, tanto nas comunidades deslocadas como nas comunidades de acolhimento.

Os moçambicanos foram afectados por tempestades tropicais recorrentes nos primeiros três meses de 2022. Em 24 de Janeiro, a tempestade tropical moderada Ana afectou mais de 185 400 pessoas. Vinte e seis dias após a depressão tropical Dumako atingiu algumas das mesmas zonas⁴. E, em seguida, um ciclone de categoria 3 - Gombe - atingiu a costa, deslocando mais de 736 000 pessoas⁵ nas províncias de Sofala, Nampula e Zambézia (87% em Nampula)⁶. Mais de metade das machambas do país situam-se nas três províncias mais afectadas pelo ciclone Gombe. Nestas províncias vivem 2 035 339 pequenos agricultores. As comunidades das províncias afectadas relataram, entre outras coisas, machambas inundadas, perdas maciças de colheitas e a destruição das áreas de produção agrícola. Além disso, 93% das comunidades na Província de Nampula perderam as colheitas devido às cheias⁷. Como resultado, o rescaldo não só aumentou o número de deslocados como também dificultou a capacidade dos anteriormente deslocados de se estabelecerem e cultivarem as machambas com culturas de subsistência, aumentando, deste modo, a insegurança alimentar geral.

Operações

Uma análise nacional e consultas com as principais partes interessadas contribuíram para a elaboração do plano estratégico nacional de segunda geração (2G CSP). O 2G CSP teve também em consideração as recomendações da avaliação do CSP anterior. As recomendações incluíam a introdução de programas integrados de gestão dos riscos do clima associado ao apoio dos mercados agrícolas dos pequenos agricultores e iniciativas locais de alimentação escolar em casa. O 2G CSP centra-se no desenvolvimento da resiliência e na preparação, resposta e recuperação em emergências. A abordagem inclui a assistência imediata durante as crises, o reforço da capacidade de resiliência das comunidades afectadas pelos choques e o apoio aos sistemas nacionais através de uma programação integrada e baseada nos riscos⁸.

No âmbito do **resultado estratégico 1**, o PMA providencia alimentos de emergência e/ou transferências monetárias às populações afectadas pelos desastres antes, durante e após os mesmos, a fim de satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais essenciais. Sempre que possível, o PMA foca a sua acção na criação de activos e em programas de subsistência para reforçar a capacidade de resiliência das comunidades através de actividades geradoras de renda, e disponibiliza também pacotes de recuperação rápida às comunidades afectadas pelos choques. As crianças com menos de 5 anos, as mulheres grávidas e que amamentam e as pessoas que vivem com VIH ou tuberculose beneficiaram da prevenção e do tratamento da desnutrição aguda.

A desnutrição afecta um terço dos moçambicanos. Através do **resultado estratégico 2**, o PMA aborda as causas profundas da desnutrição e visa reduzir a desnutrição entre crianças, mulheres e raparigas, aumentando a capacidade do governo e melhorando o acesso aos serviços de saúde, alimentação e nutrição, enquanto promove a igualdade de género. Para o efeito, as mulheres e as adolescentes participaram numa série de intervenções no âmbito da campanha de comunicação de mudanças sociais e comportamentais, tais como clubes de diálogo sobre o género, demonstrações de culinária e gestão das perdas pós-colheita, entre outras.

No âmbito do **resultado estratégico 3**, o PMA aposta no reforço da capacidade de resiliência das pessoas, com especial destaque para as mulheres e jovens agricultores. Um dos principais objectivos é garantir que as comunidades vulneráveis e afectadas pelos choques tenham acesso a meios de subsistência equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos. Para ajudar os agricultores a aumentar a diversidade dos seus rendimentos, o PMA proporcionou o acesso a serviços como microsseguros e oportunidades de mercado. Para o efeito, o PMA também colaborou com o governo nacional e local no reforço das suas capacidades.

No âmbito do **resultado estratégico 4**, o PMA procura reforçar a capacidade dos actores e sistemas nacionais e subnacionais. O objectivo visa salvaguardar e melhorar o capital humano das pessoas vulneráveis ou que tenham vivenciado uma crise. Através de duas actividades distintas, o PMA apoiou o governo na preparação, resposta e recuperação de emergências. O PMA realizou actividades de reforço das capacidades, focadas na melhoria das capacidades de gestão dos riscos de desastres do governo para reforçar a capacidade de resposta aos choques e prestar assistência técnica para definir os protocolos nacionais de desastres,

intervindo antes de um choque de modo a reduzir perdas humanas e estruturais. O PMA também se debruçou sobre o reforço dos sistemas das principais instituições nacionais, tais como os sistemas de alerta precoce e de preparação urbana. Além disso, o PMA prestou especial atenção às crianças em idade escolar vulneráveis e afectadas pelos choques, prestando apoio técnico ao Programa Nacional de Alimentação Escolar do Governo. O PMA continuou no comando do programa nacional de alimentação escolar em casa, e também no programa de alimentação escolar em emergências.

Através do resultado **estratégico 5**, o PMA prosseguiu o seu trabalho ao serviço de outros actores humanitários e de desenvolvimento, como as agências das Nações Unidas, organizações não governamentais internacionais e governos. O PMA prestou serviços mediante pedido de aprovisionamento de alimentos, gestão da cadeia de aprovisionamento e/ ou serviços administrativos.

No âmbito do resultado **estratégico 6**, o PMA reiterou o seu compromisso para com as instituições e os parceiros nacionais e subnacionais. O PMA está empenhado em facilitar a implementação dos programas, prestando serviços na coordenação do cluster de segurança alimentar e das plataformas logísticas, na prestação de serviços de telecomunicações de emergência e na disponibilidade de serviços de aviação humanitária.

Gestão do risco

Em Moçambique, ano após ano, são frequentes a ocorrência de eventos climáticos extremos. Além disso, o Norte enfrenta riscos crescentes de segurança, uma vez que se mantém a ameaça do terrorismo e do conflito armado na província de Cabo Delgado. Desde o destacamento das forças armadas ruandesas e das forças armadas ao abrigo do mandato da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em meados de 2021, registou-se um aumento significativo dos conflitos armados. No segundo semestre de 2022, os ataques de grupos armados não estatais alastraram-se à província vizinha de Nampula. Tal compromete outras zonas e contribui para o aumento do número de deslocados. A insegurança existente condicionou, por vezes, a implementação dos programas do PMA e é provável que continue a condicioná-la em 2023.

Para mitigar os principais riscos, o PMA atribuiu grande importância ao reforço da capacidade dos governos locais e das instituições para responderem aos choques climáticos de forma mais eficiente, especialmente tendo em conta que se prevê que as previsões meteorológicas se agravem nos próximos anos. O PMA colaborou com o governo e outras partes interessadas no sentido de estabelecer com eficácia a coordenação humanitária-militar, por forma a garantir que as operações de assistência prossigam sem obstáculos nas zonas de conflito. Trata-se de um complemento da constante interacção do pessoal do PMA e dos parceiros junto das autoridades provinciais e distritais.

Parcerias

O Conselho Executivo do PMA aprovou, em Junho de 2022, o plano estratégico nacional de segunda geração (2G CSP) para 2022-2026. Em alinhamento com a estratégia de desenvolvimento nacional do governo para 2015-2035, o PMA continua a apoiar as intervenções prioritárias do governo de Moçambique em segurança alimentar e nutricional. As instituições governamentais de Moçambique beneficiaram igualmente de um reforço das capacidades nas áreas da alimentação escolar, nutrição, protecção social, preparação e resposta a emergências bem como apoio equitativo aos agricultores.

O PMA assinou 22 novos acordos a nível local com parceiros de cooperação. Os novos acordos complementaram os que transitaram do anterior CSP. O PMA colaborou com 28 organizações não governamentais (ONG), das quais 16 são nacionais. A fim de reforçar a relação de trabalho com as ONG, organizou-se uma reunião de introdução, em que foram discutidas questões fundamentais de programação e informações relacionadas.

O Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) é o principal parceiro governamental do PMA na resposta humanitária. Supervisiona a coordenação de todas as operações humanitárias em Moçambique. Através do INGD, as distribuições de alimentos e dinheiro do PMA chegaram às pessoas afectadas pelos desastres climáticos e desastres provocados pelo homem. O PMA fez parcerias com as ONGs locais e internacionais para a implementação das actividades, incluindo a Acção Contra a Fome, a Fundação AVSI, a Associação do Meio Ambiente, a Sociedade Económica de Produtores e Processadores Agrários e a For Africa. O PMA contribuiu para o reforço das capacidades dos funcionários do INGD para melhorar as suas capacidades institucionais e técnicas para uma melhor coordenação com outras agências humanitárias e de resposta a emergências.

O PMA colaborou com o governo e as organizações para obter a aprovação dos procedimentos operacionais padrão para a operacionalização do sistema de alerta precoce da seca e das acções antecipadas. As instituições envolvidas neste esforço incluíram o Ministério do Género e da Acção Social, o Instituto Nacional de Acção Social, o Instituto Nacional de Meteorologia, o Ministério da Agricultura, a Cruz Vermelha, a sociedade civil e outras agências das Nações Unidas, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e o Escritório de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas.

O PMA é um membro activo do grupo de nutrição e assinou um memorando de entendimento com o Ministério da Saúde para apoiar as actividades de saúde pública e de nutrição, em contextos humanitários e não humanitários. Ao nível de campo, o PMA assinou cartas de entendimento com as autoridades sanitárias provinciais e distritais visando apoiar a implementação do Programa Nacional de Reabilitação Nutricional e das brigadas móveis. Em Cabo Delgado, o PMA assinou acordos com 2 ONGs locais e 2 internacionais como forma de implementar programas de alimentação suplementar direccionados. Além disso, o PMA assegurou acordos sem custos com os Médicos Sem Fronteiras para a implementação do programa em áreas de difícil acesso.

O PMA e a FAO partilham a liderança do Cluster de Segurança Alimentar (FSC, na sigla em inglês) em Moçambique. O FSC trabalhou na criação de uma visão geral das necessidades humanitárias, no plano de resposta humanitária (HRP, na sigla em inglês) para 2023 e nos preparativos para os planos de contingência para ciclones e estação das chuvas. O HRP finalizado prevê que são necessários 245 milhões de dólares em financiamento para ajudar quase 1,1 milhões de pessoas em 2023 (de um total de 1,4 milhões de pessoas identificadas como necessitadas). Para além de acolher *workshops* a nível nacional e provincial, o FSC facilitou a coordenação entre as partes interessadas durante a crise que assolou o norte. As áreas de coordenação incluíram uma revisão da estratégia e da cobertura do HRP, bem como o fórum da sociedade civil para a acção antecipada e o conhecimento da protecção contra a exploração e o abuso sexual.

No âmbito do Programa Conjunto das Nações Unidas para o VIH/SIDA (ONUSIDA), o PMA continuou a copresidir o grupo de trabalho técnico das Nações Unidas sobre o VIH em emergência, tendo por objectivo apoiar a integração do VIH na resposta humanitária. O PMA colaborou com outras agências das Nações Unidas, instituições governamentais, sociedade civil e outros parceiros nas orientações do grupo de trabalho do comité permanente interagências para a abordagem do VIH em contextos humanitários. Há necessidade de melhorar a resposta ao VIH dos deslocados e das comunidades de acolhimento em Cabo Delgado; por esta razão, o PMA e a Organização Internacional para as Migrações criaram um grupo de trabalho provincial interagências das Nações Unidas.

O PMA reforçou as parcerias com as principais agências governamentais, como o Ministério da Economia e das Finanças, a Autoridade Nacional Designada, o Ministério da Terra e do Ambiente, o Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, o Instituto Nacional de Meteorologia e o INGD sobre meios de subsistência equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos. As iniciativas do PMA

apoiadas pela Fundação Mastercard destinaram-se a aumentar a participação dos pequenos agricultores nos mercados agrícolas. Graças à parceria com a Cartier Philanthropy permitiu ao PMA abordar o tema da redução das perdas pós-colheita através de uma vasta gama de intervenções. Além disso, o PMA e a FAO criaram a iniciativa de parceria internacional plurianual financiada pela União Europeia com o objectivo de melhorar a resiliência das comunidades em situação de insegurança alimentar nas províncias de Gaza e Tete.

A conversão da dívida a favor do desenvolvimento efectuada entre o governo e a Rússia, iniciada em 2017, e em curso há cinco anos, financiou o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Para garantir a implementação de programas de alimentação escolar bem definidos e integrados que congreguem a educação, saúde e protecção social, o PMA elaborou, em colaboração com o Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano, um manual ou guião prático para a implementação de intervenções nutricionais e educativas, visando transmitir conhecimentos sobre higiene e segurança alimentar, nutrição e saúde aos alunos e à comunidade em geral. De igual modo, o grupo de trabalho para a alimentação escolar do Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano, o PMA e outras ONG, como a Counterpart International, reuniram-se com o centro de aprendizagem e formação da sociedade civil para discutir o plano de advocacia para a alimentação escolar, a fim de antecipar a aprovação da estratégia, da lei e da campanha nacional a ser liderada pelo governo.

O PMA colaborou com outras agências das Nações Unidas para promover a utilização do Portal de Parceiros das Nações Unidas no sentido de seleccionar e integrar os parceiros de cooperação.

As contribuições multilaterais totalizaram 6 milhões de dólares americanos de financiamento flexível, utilizadas para colmatar lacunas operacionais. Mais de 80% das contribuições destinaram-se a cobrir a resposta à crise no Norte e as restantes 20% a intervenções de resiliência e de causa raiz. Todas as contribuições recebidas durante o período do relatório foram efectuadas em numerário. Este facto permitiu uma maior flexibilidade no processo de aprovisionamento, reduziu os prazos de entrega e ajudou os mercados e a produção locais e regionais.

Panorama financeiro do CSP

Em Julho de 2022, o PMA procedeu à transição para o plano estratégico nacional de segunda geração (2G CSP). Graças ao generoso apoio de contribuições bilaterais, multilaterais e do sector privado, os fundos recebidos representaram 172% do plano baseado nas necessidades (NBP, na sigla em inglês) do PMA. Os recursos disponíveis ascenderam aos 217,7 milhões de dólares, contra o NBP de 125,9 milhões de dólares, incluindo contribuições multilaterais, fundos transitados a partir do CSP de primeira geração e adiantamentos internos. Durante o período abrangido pelo relatório, as despesas ascenderam aos 92,9 milhões de dólares, o que corresponde a 74% do plano de implementação.

Embora os fundos tivessem excedido as necessidades do NBP, nem todos se encontravam disponíveis para serem utilizados. O PMA recebeu alguns fundos no final do ano, ao passo que outros tiveram uma duração de utilização superior a seis meses; em ambas as situações, o PMA reservou tais fundos para serem utilizados em 2023.

O 2G CSP recebeu um total de 122,6 milhões de dólares dos parceiros. Sempre que apropriado do ponto de vista do programa, as contribuições recebidas em 2022 foram transferidas para o novo CSP. Este facto permitiu que o PMA iniciasse a compra de alimentos e que continuasse com os programas sem se registarem quaisquer problemas. Mais de 90% dos fundos recebidos foram alocados a actividades específicas, enquanto 10% foram alocados a resultados estratégicos ou a áreas de intervenção.

É de referir que, para além do apoio financeiro dos parceiros bilaterais e multilaterais, a prestação rápida e eficaz da assistência do PMA só foi possível graças à utilização de mecanismos de financiamento interno. Tal incluía mecanismos de financiamento antecipado que permitiram a programação de recursos antes da confirmação do financiamento. Para o efeito, foram criados mecanismos de financiamento antecipado que permitiram a programação dos recursos antes da obtenção do financiamento. Em Novembro e Dezembro, o PMA recebeu 1,36 milhões de dólares americanos provenientes da conta de resposta imediata para ajudar a assegurar o funcionamento os serviços do UNHAS.

O NBP geral para o 2G CSP ascende a 819 milhões de dólares. A partir do final de 2022, os fundos recebidos atingem 24% para um período de quatro anos.

Panorama financeiro anual do CSP por resultado estratégico (montante em dólares)

	Plano Baseado em Necessidades	Plano de implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
SR 1. Todas as pessoas têm acesso a alimentos	68.959.627	47.637.291	100.830.103	57.916.015
Resultado não estratégico, não especificado na actividade	0	0	641.190	0
SO01: As populações afectadas pelas crises em áreas específicas podem satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais antes, durante e após os choques	68.959.627	47.637.291	100.188.912	57.916.015
Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às populações afectadas pelos conflitos e desastres	68.959.627	47.637.291	99.969.984	57.916.015
Não especificado na actividade	0	0	218.928	0
SR 2. Ninguém sofre de desnutrição	1.008.028	774.008	2.650.383	448.603
SO02: Até 2030, todas as formas de desnutrição serão reduzidas, principalmente entre as crianças, as mulheres e as raparigas, através da igualdade de género reforçada e do acesso melhorado à disponibilidade e adopção de regimes alimentares saudáveis e a serviços de saúde	1.008.028	774.008	2.650.383	448.603
Actividade 02: Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição	1.008.028	774.008	2.650.383	448.603

SR 4. Sistemas alimentares são sustentáveis	15.771.798	3.448.986	14.540.377	2.493.857
SO03: Até 2030, as comunidades, agregados familiares, mulheres e jovens vulneráveis e afectados pelos choques em áreas específicas com meios de subsistência mais equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos, através de capacidades adaptativas e produtivas reforçadas, permitindo satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais	15.771.798	3.448.986	14.540.377	2.493.857
Actividade 03: Fornecer um pacote integrado de apoio para melhorar as capacidades de adaptação, de produção, de agregação, de comercialização e de tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores	15.771.798	3.448.986	14.266.840	2.493.857
Não especificada na actividade	0	0	273.537	0
SR 5. Os países reforçaram a capacidade de implementar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	21.444.182	15.013.163	68.798.911	11.361.301
SO04: Até 2030, as partes interessadas nacionais e subnacionais terão reforçado as capacidades e os sistemas para proteger e melhorar o capital humano das populações em risco e afectadas pelos choques	21.444.182	15.013.163	68.798.911	11.361.301
Actividade 04: Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e provocados pelo homem	11.916.799	5.837.636	25.460.334	3.883.356
Actividade 05: Apoiar o governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar em casa a crianças do ensino primário cronicamente vulneráveis ou afectadas pelos choques	9.527.382	9.175.526	43.065.038	7.477.945

Não especificado na actividade	0	0	273.537	0
SR 8. A partilha de conhecimentos, competências e tecnologias reforça o apoio da parceria global aos esforços dos países para alcançar os ODS	5.481.295	2.588.822	7.114.739	5.329.259
SO05: Os actores humanitários e de desenvolvimento beneficiam de uma gama de serviços disponíveis para os ajudar a implementar programas e apoiar os beneficiários de forma eficiente, eficaz e fiável ao longo do ano	2.425.718	418.702	756.007	439.687
Actividade 06: Prestar serviços de transferência monetária a pedido dos parceiros governamentais, de outras entidades das Nações Unidas e de ONG nacionais e internacionais	594.177	0	166.090	140.473
Actividade 07: Prestar serviços de aprovisionamento de alimentos a pedido do governo e dos parceiros humanitários e de desenvolvimento	849.133	0	0	0
Actividade 08: Prestar serviços a pedido do governo e dos parceiros humanitários e de desenvolvimento	982.407	418.702	589.917	299.213
SO06: As instituições e os parceiros nacionais e subnacionais são capazes de implementar os seus programas e prestar o apoio necessário às populações afectadas de uma forma eficiente, eficaz e fiável, em tempos de crise	3.055.576	2.170.120	6.358.732	4.889.572
Actividade 09: Assegurar a coordenação adequada, o planeamento e a partilha de informações com todos os parceiros humanitários através da criação de mecanismos de coordenação apropriados para a segurança alimentar	119.965	105.185	202.355	10.781
Actividade 10: Fornecer uma plataforma adequada para a coordenação logística e serviços para os actores humanitários	693.340	261.505	335.397	107.558

Actividade 11: Prestar serviços de preparação e de comunicação de emergência aos actores humanitários	438.841	0	0	0
Actividade 12: Prestar serviços do Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários	1.803.430	1.803.430	5.820.978	4.771.232
Resultado não estratégico	0	0	546.815	0
Total dos Custos Operacionais Directos	112.664.932	69.462.271	193.934.515	77.549.038
Custos de Apoio Directos	5.773.354	4.864.293	11.906.150	4.005.219
Total dos Custos Directos	118.438.286	74.326.564	205.840.665	81.554.258
Custos Indirectos de Apoio	7.532.737	4.802.105	11.361.909	11.361.909
Total Geral	125.971.024	79.128.670	217.749.391	92.916.167

Desempenho do programa

Resultado Estratégico 01: As populações afectadas pelas crises em áreas específicas são capazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais imediatamente antes, durante e após os choques



1 milhão de pessoas afectadas pelo conflito armado e pelos choques climáticos **receberam assistência alimentar de emergência**



72 mil crianças abrangidas pelos programas de prevenção da desnutrição aguda, tendo sido tratadas **19 mil crianças**



4.523 agregados familiares receberam produtos não alimentares



22.975 pessoas participaram em acções de sensibilização em saúde, higiene e nutrição

Através do resultado estratégico 1, o PMA procura assegurar que as pessoas afectadas pelas crises recebam os alimentos e a nutrição necessária durante e imediatamente após o evento. Para alcançar este objectivo, o PMA forneceu alimentos e/ou transferências monetárias a deslocados nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa e alimentos nutritivos especializados a crianças e mulheres e raparigas grávidas e que amamentam (PLWG, na sigla em inglês) para tratar a desnutrição aguda. As actividades relacionadas incluíram serviços integrados de nutrição e saúde para indivíduos desfavorecidos que vivem com VIH ou TB e acções de sensibilização para as populações afectadas em nutrição e dietas saudáveis.

O PMA teve de priorizar os fundos limitados da resposta de emergência a fim de satisfazer as necessidades crescentes resultantes da violência e das deslocações no Norte de Moçambique. Na tentativa de esticar os recursos disponíveis, o PMA reduziu as rações para a população afectada pelo conflito até ao final do ano. No Sul de Moçambique, os recursos não foram suficientes para dar resposta às comunidades afectadas pela seca, pelo que o PMA apenas conseguiu satisfazer 23% da procura na província de Gaza. Os principais doadores foram o Escritório de Assistência Humanitária dos EUA (BHA, na sigla em inglês), a União Europeia, o Japão, a Noruega e a Itália. Os recursos disponíveis para fazer face às necessidades relacionadas com o VIH e a nutrição diminuíram, tendo o PMA conseguido satisfazer cerca de 70% das necessidades. O BHA e os fundos provenientes de contribuições de vários doadores financiaram actividades relacionadas com a prevenção da desnutrição aguda, enquanto as contribuições da União Europeia, França, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Commonwealth e Desenvolvimento, Fundo Central de Resposta de Emergência e Irish AiD financiaram actividades no âmbito do tratamento da desnutrição aguda moderada. Concluiu-se a iniciativa integrada para deslocados expostos ao VIH/TB, em Março de 2022, devido à falta de fundos após essa data.

O PMA prestou assistência a 1,2 milhões de pessoas distribuindo alimentos e/ou dinheiro em emergências nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia afectadas pelo conflito armado, e por eventos climáticos extremos em Nampula, Gaza, Tete, Sofala, Chimoio e Zambézia.

No âmbito das operações de emergência, o PMA tem vindo a trabalhar para reduzir a dependência da população afectada pelos desastres da assistência alimentar, através da implementação de intervenções como assistência com kits de recuperação rápida, iniciativas de subsistência e reforço das capacidades.

Como resultado do aumento do número de deslocados, o PMA alargou a distribuição de kits de recuperação rápida a 28 mil agregados familiares de deslocados e comunidades de acolhimento (86% em Cabo Delgado e 14% em Nampula)¹. Mais de 40 mil pessoas em distritos de Nampula e Zambézia (as mais afectadas pelo ciclone Gombe) receberam pela terceira vez distribuição de alimentos e um pacote de sementes destinadas a reconstituir as principais fontes de renda bem como dinamizar a produção agrícola.

As intervenções do PMA na província de Gaza, afectada pela seca, beneficiaram 22.600 pessoas na distribuição de alimentos e no apoio aos meios de subsistência, incluindo o fornecimento de produtos não alimentares na forma de kits de insumos agrícolas como enxadas e machados e 73 toneladas de sementes.

Mais de 4.500 agregados familiares em quatro distritos receberam estes kits adaptados às condições climáticas locais. Para os agregados familiares mais afectados, o PMA levou a cabo iniciativas de reforço das capacidades para aumentar a produção agrícola e diminuir os efeitos dos choques. Estas iniciativas incluíram acções de formação sobre protecção dos recursos agrícolas, o combate à violência de género e a promoção da

coesão social de 6.610 pessoas, incluindo membros de comissões comunitárias e funcionários do governo. No campo de refugiados de Maratane (Nampula), as actividades de subsistência, incluindo carpintaria, criação de galinhas e cultivo de culturas terminaram, em Agosto de 2022, devido à falta de fundos. No entanto, o PMA, juntamente com o Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados e o ACNUR, continuou a fornecer assistência alimentar na forma de cestas básicas individuais aos deslocados. As cestas básicas alimentares mantiveram a redução de 20% aplicada em Março de 2021.

A fim de compreender o impacto das actividades nas populações seleccionadas para a resposta de emergência, o PMA procede à monitorização dos resultados semestralmente, no início da época magra, em Outubro, e no final da época magra, em Maio. Em Outubro, o PMA levou a cabo uma avaliação de base, tendo inquirido 951 agregados familiares em seis distritos². Os resultados servem de valores de referência para o período do relatório de 2023 e incluem quatro dos indicadores-padrão de segurança alimentar e meios de subsistência do PMA³. O PMA registará os valores do seguimento que indicam os progressos durante o estudo de monitorização dos objectivos de Maio/Junho de 2023. Por conseguinte, 2022 só tem os valores de referência reflectidos nas tabelas de dados.

Os próximos passos no âmbito da resposta de emergência incluem a aplicação das recomendações obtidas a partir da análise pós-acção da resposta ao ciclone em 2021-2022, realizada em Dezembro. O PMA recebeu recomendações para melhorar o processo de selecção e definição de beneficiários, a incorporação de componentes sensíveis à nutrição e ao género, o envolvimento do governo durante a preparação da resposta, a identificação de locais de risco, a disponibilidade de monitores adequados no terreno e o estabelecimento antecipado de contractos de reserva com os parceiros, entre outras actividades.

No âmbito da actividade de nutrição em emergência, o PMA apoiou o Programa de Reabilitação Nutricional (PRN), oferecendo serviços a 39 dos distritos mais afectados em Cabo Delgado, Niassa, Nampula e Zambézia. Crianças dos 6-59 meses de idade, bem como mulheres grávidas e que amamentam sofrendo de desnutrição aguda moderada, incluindo aqueles que vivem com VIH, beneficiaram desta actividade⁴. O PMA forneceu aos centros de saúde alimentos nutritivos especializados, equipamento para o diagnóstico da desnutrição aguda e equipamento para o registo de informações dos pacientes, incluindo cartões de beneficiário. O PMA prestou assistência técnica aos profissionais de saúde para melhorar a identificação, o registo e o tratamento da desnutrição aguda. Através de 402 unidades de saúde⁵, o PMA ajudou a tratar a desnutrição aguda a 19.213 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 59 meses (50% rapazes e 50% raparigas) e 13.884 mulheres grávidas e que amamentam. O PMA prestou assistência a mais 40% das pessoas do que tinha inicialmente previsto no âmbito dos programas da MAM, devido ao aumento da procura provocado pelas deslocações. O PMA forneceu 394 milhões de toneladas de super cereais e 133,5 milhões de toneladas de alimentos suplementares pré-embalados a mulheres grávidas e que amamentam. O tratamento da MAM no âmbito do programa PRN registou 94% de recuperações, 0,1% de mortes, 0,2% de pacientes que não responderam ao tratamento e 5,3% de pacientes que não compareceram às consultas.

O PMA priorizou programas de alimentação suplementar dirigidos a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 23 meses, no âmbito da resposta à crise no norte⁶. Receberam assistência, entre Julho e Dezembro, 72 101 crianças dos distritos de Montepuez, Metuge, Chiure, Mueda, Mecufi, Pemba, Nangade, Muidumbe, Palma, Namuno e Ancuabe. Por outro lado, o programa criou brigadas móveis integradas de saúde e nutrição em 14 distritos de três províncias. Um total de 24 999 crianças recebeu vitamina A; 15 912 crianças receberam comprimidos de desparasitação; 6757 crianças receberam vacinas contra o sarampo; 26 837 crianças receberam rastreio para a MAM; 7159 mulheres grávidas e que amamentam receberam rastreio para a MAM; e 4216 mulheres grávidas e que amamentam receberam ferro e ácido fólico. De igual modo, o PMA sensibilizou 22 975 participantes do programa sobre questões relacionadas com a saúde, a higiene e a nutrição.

Para as próximas actividades de nutrição em emergências, com vista a levar a cabo as operações planeadas e a satisfazer as crescentes necessidades humanitárias, o PMA e o UNICEF lançaram um apelo à mobilização de parceiros e recursos com o objectivo de ajudar a superar a baixa cobertura da resposta nutricional.

A pontuação GaM da Actividade 1 foi de 4, o que indica uma integração total entre género e idade. A todos os níveis da resposta, o PMA procurou manter um diálogo activo com a população afectada. O PMA conseguiu validar as actividades planeadas e os mecanismos de assistência, incluindo as transferências monetárias, utilizando dados discriminados por género e, quando possível, por idade. Em consequência, foi possível tomar rapidamente medidas de mitigação e rever os programas, em resposta ao *feedback* da comunidade e a considerações demográficas.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE (GAM) DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres	4

Resultado Estratégico 02: Até 2030, todas as formas de desnutrição serão reduzidas, principalmente entre as crianças, as mulheres e as raparigas, através da igualdade de género reforçada e do acesso melhorado à disponibilidade e à adopção de regimes alimentares saudáveis e a serviços de saúde



4.086 pessoas (46% mulheres) foram sensibilizadas **para a igualdade de género e o empoderamento das mulheres**



125 secadores solares criados por **artesãos locais**



5.247 pessoas **participaram em testes e aconselhamento de VIH, terapia anti-retroviral e rastreio de doenças sexualmente transmissíveis**

Em Moçambique, um terço da população sofre de desnutrição; para além disso, o país é um dos oito países do mundo com uma prevalência de VIH superior a 10%¹. No âmbito do resultado estratégico 2, o PMA apoia as instituições governamentais a utilizar estratégias destinadas à redução da desnutrição crónica e das carências de micronutrientes, reforçando as capacidades e prestando-lhes apoio técnico. O PMA promove abordagens multisectoriais e holísticas de nutrição abordando factores determinantes da desnutrição do ponto de vista dos sistemas alimentares e de saúde, focando-se nos primeiros 1.000 dias de vida das crianças, nas raparigas adolescentes, no empoderamento das mulheres e na igualdade de género. Os programas do PMA assentam num triplonexo: humanitário, desenvolvimento e paz, cujo objectivo é servir as comunidades em emergência, apoiar a sua recuperação e reforçar a sua capacidade de resiliência.

Os fundos da Agência Austríaca de Desenvolvimento permitiram a promoção de iniciativas sensíveis ao género. Além disso, os fundos de duas agências governamentais alemãs, o Banco de Desenvolvimento e a Agência Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ), contribuíram para iniciativas sensíveis à nutrição. Estas iniciativas incluíram a comunicação de mudanças sociais e comportamentais (SBCC, na sigla em inglês), as quais incentivam os beneficiários de transferências monetárias no âmbito do programa de protecção social e, ao mesmo tempo, incentivaram os pequenos agricultores a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis. A ONUSIDA disponibilizou fundos no âmbito do enquadramento unificado de orçamento, resultados e responsabilização para actividades relacionadas com o VIH. Embora os fundos disponíveis tivessem sido suficientes para apoiar as operações planeadas, ficaram aquém das expectativas num ponto-chave: fornecer ao Ministério da Saúde alimentos nutritivos especializados para o tratamento da desnutrição aguda moderada nas unidades de saúde.

A campanha de SBCC é um elemento transversal que complementa projectos que apoiam a prevenção da desnutrição e a promoção e manutenção de uma boa nutrição. As campanhas de SBCC influenciam positivamente os comportamentos em torno do casamento precoce, da alimentação de bebés e crianças e da nutrição de mulheres e raparigas; no entanto, não existe uma abordagem única para a SBCC nos programas do PMA e, dependendo do contexto da campanha, o seu objectivo pode também influenciar os comportamentos de comunidades inteiras, incluindo homens e rapazes. O PMA integrou o elemento de SBCC no projecto empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS, na sigla em inglês), que visa reduzir a desnutrição crónica (um indicador de desnutrição crónica), sensibilizando as comunidades para a igualdade de género e o empoderamento das mulheres, como forma de garantir que as crianças recebem uma alimentação nutritiva. O programa GTNS incluiu diferentes actividades sensíveis à nutrição e ao género, bem como actividades centradas na redução das perdas pós-colheita. Além disso, o PMA desenvolveu a NutriSIM, ou a campanha de SBCC "Diga SIM à Nutrição", que pode ser integrada noutros programas para melhorar os resultados nutricionais, chegando aos beneficiários através de mensagens multimédia sobre a diversidade alimentar e alimentos nutritivos.

Programa de empoderamento da mulher e sensível à nutrição (GTNS):

No âmbito do programa GTNS, foi concluída a segunda ronda dos clubes de diálogo de género, uma actividade que envolveu a discussão de assuntos como as percepções prevalentes sobre os papéis e as expectativas de homens e mulheres. Assistiram às 2120 sessões, 4086 participantes, dos quais 46% eram homens e 54% mulheres. Além disso, o GTNS transmitiu três novos programas de rádio centrados nas dinâmicas de género.

O programa GTNS incluiu actividades que promoveram melhores práticas alimentares e de higiene e a gestão das perdas pós-colheita. Seleccionaram-se **15 000 agregados familiares que receberam três rondas de visitas de voluntários do programa, durante as quais o PMA os sensibilizou e encorajou a seguir melhores práticas de alimentação para bebés e crianças e melhores práticas alimentares em geral**. Além disso, o PMA transmitiu 115 sessões de rádio que contaram com 262 participantes (58% mulheres). No âmbito das perdas pós-colheitas, entre Julho e Dezembro, mais de 3500 participantes assistiram a demonstrações culinárias e a sessões de secagem de legumes utilizando secadores solares. Os secadores solares proporcionam uma forma segura de conservar frutas e legumes, prolongando o prazo de validade dos produtos. Através do GTNS, **artesãos locais criaram 125**

secadores solares. Os participantes no projecto receberam 2.900 sacos de ráfia (sacos de armazenamento feitos de ráfia, um material semelhante à palha obtido da palmeira) para armazenar os produtos nos secadores solares. Além disso, foi criado um mecanismo de fundo rotativo para facilitar a compra de sacos herméticos (sacos para armazenamento de alimentos até 6 meses); a actividade registou a venda de 356 sacos. Outra actividade no âmbito das perdas pós-colheitas apoiou a divulgação de três programas na rádio comunitária local, nos quais os técnicos de comunicação do governo enfatizaram a eficiência das tecnologias pós-colheita (como sacos herméticos e secadores solares) e os melhores métodos para minimizar as perdas pós-colheita.

Durante o último semestre de 2022, o programa GTNS formou um novo grupo de voluntários de saúde comunitária (CHVs, na sigla em inglês), uma vez que a capacidade do grupo anterior era baixa e a carga de trabalho era demorada e sem remuneração. Com a inclusão de um subsídio e de uma cesta básica mensal mista (itens alimentares e não alimentares, como sabão), os novos CHVs realizaram as suas actividades sem constrangimentos. O PMA conduziu as actividades do GTNS graças às suas parcerias com organizações não-governamentais locais e internacionais e agências governamentais, incluindo a Pathfinder, a PCI Media, o Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS), o Comité Europeu de Formação e Agricultura, a Autoridade Distrital de Agricultura, a Autoridade Distrital de Infra-estruturas e a administração do governo local.

A fim de se compreender o impacto das actividades do PMA nos participantes do programa, o PMA utiliza indicadores para medir as linhas de base e os seguimentos. Através das actividades do GTNS, o PMA recolheu indicadores de base para o regime alimentar mínimo aceitável e a diversidade alimentar mínima para as mulheres em idade reprodutiva. O seguimento ocorrerá em 2023. O número previsto de políticas, programas e componentes de sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição melhorados, atingiu o objectivo anual, devido às actividades de reforço das capacidades do PMA.

NutriSIM:

O PMA implementou a campanha de SBCC para a NutriSIM, ou "Diga Sim à Nutrição", nas províncias de Tete, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado. A campanha teve como objectivo sensibilizar as comunidades sobre práticas alimentares mais saudáveis. O número total de participantes ultrapassou o objectivo de 11.788. Os participantes manifestaram a vontade de aprender a cozinhar receitas nutritivas com alimentos locais. Vários participantes expressaram o desejo de que a iniciativa continuasse de alguma forma, para que pudessem usufruir de benefícios ainda maiores.

O PMA apoiou o pacote de intervenções de nutrição (PIN) do Ministério da Saúde em Tete e na Zambézia, reforçando a capacidade de 128 voluntários da comunidade e supervisores. O Ministério da Saúde criou o PIN com o objectivo de melhorar os resultados nutricionais em todo o país. Apoiadas pelos voluntários da comunidade o programa conta com sete intervenções sensíveis à nutrição incluindo a suplementação de micronutrientes para mulheres em idade reprodutiva, suplementos de micronutrientes em pó para crianças, desparasitação, vacinação infantil, gestão de doenças infantis comuns, monitorização do crescimento e alimentação de bebés e de crianças.

A Agência Alemã para a Cooperação Internacional fez uma parceria com o PMA no sentido de apoiar o projecto de nutrição no distrito de Gondola (Manica), lançado no final de Novembro. O projecto centrou-se na promoção de práticas alimentares saudáveis para as famílias de pequenos agricultores. A actividade formou 10 potenciais formadores, incluindo funcionários do PMA e profissionais de saúde do governo. Por outro lado, 104 mulheres voluntárias assumiram o papel de facilitadoras da escola de culinária Kubika. A primeira das dez sessões teve lugar em Dezembro e contou com a presença de 95% dos 1250 participantes previstos. O PMA implementou o projecto em colaboração com a Luteari e o SDSMAS.

Iniciativas de VIH:

A partir de Agosto, o PMA retomou o seu apoio ao governo com a Unidade de Saúde Provisória (RWC, na sigla em inglês), que oferece serviços de VIH e tuberculose (TB) ao longo do corredor da Beira. O PMA considerou, como participantes no projecto, os camionistas, as trabalhadoras do sexo e os adolescentes com vista a melhorar o acesso dos mesmos a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção e o tratamento do VIH/TB. O PMA, entre Agosto e Dezembro, disponibilizou testes de VIH e aconselhamento, terapia anti-retroviral e rastreio de doenças sexualmente transmissíveis a 5247 pessoas. De igual modo, o projecto lançou iniciativas para melhorar a nutrição e empoderar as mulheres relativamente a questões financeiras. Aproximadamente 2800 doentes foram submetidos a um rastreio de desnutrição aguda e realizaram-se 40 sessões de aconselhamento nutricional². Infelizmente, nem todos os pacientes que o PMA planeou rastrear foram testados, e os resultados continuaram a ser baixos, atingindo apenas 40% do objectivo. Tal deveu-se ao facto de a clínica parceira do PMA estar sobrelotada e não ter espaço para realizar os rastreios; assim, a actividade sofreu um atraso de mais de 2 meses. Além disso, a iniciativa recrutou 16 raparigas adolescentes e jovens mulheres e 64 trabalhadoras do sexo para participarem na iniciativa de capacitação económica que incluía culinária, costura, cabeleireiro e um grupo de poupança como parte da

formação profissional. O apoio dado à RWC para a prestação de serviços de VIH/TB para os deslocados foi possível, em parte, graças às parcerias com uma organização não governamental (ONG) local, a Agência para o Desenvolvimento Económico de Manica, e uma ONG internacional, a North Star Alliance.

A pontuação GaM da Actividade 2 foi de 4 pontos, indicando uma integração total entre o género e a idade. As intervenções nutricionais centraram-se em mulheres grávidas e que amamentam, mulheres em idade reprodutiva, raparigas adolescentes e crianças com menos de 2 anos de idade. O PMA continuou a apoiar a campanha NutriSIM na Zambézia e a intervenção GTNS em Sofala, onde as iniciativas de SBCC ao nível dos agregados familiares tinham como objectivo alcançar os pais e os homens. O objectivo consistia em remover quaisquer obstáculos ao nível do agregado familiar que impedissem a adopção de práticas nutricionais adequadas, protegendo a saúde e a nutrição de raparigas pré-adolescentes e adolescentes, órfãos, crianças vulneráveis e crianças que vivem com o VIH.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição	4

Resultado estratégico 03: Até 2030, as comunidades, agregados familiares, mulheres e jovens vulneráveis e afectados pelos choques em áreas específicas têm meios de subsistência mais equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos, através de capacidades de adaptação e de produção reforçadas, permitindo satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais



10.500 agregados familiares participaram em projectos centrados em **gestão pós-colheita, acesso a informação sobre o clima e utilização de técnicas agrícolas**



1.681 agregados familiares sensibilizados através do **projecto virtual de agricultores** para uma boa **nutrição e igualdade de direitos entre homens e mulheres**



20 mil pessoas afectadas pelo conflito armado e pelos eventos climáticos receberam **pacotes adaptados aos seus meios de subsistência**

No âmbito do resultado estratégico 3, o PMA garante que os meios de subsistência das comunidades vulneráveis e afectadas pelos choques sejam mais equitativos, resistentes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos.

Para o efeito, o PMA utilizou uma série de intervenções que abrangem a gestão das crises climáticas, o apoio aos meios de subsistência, as técnicas de agricultura de adaptação e a promoção do acesso dos pequenos agricultores aos mercados, com especial destaque para as mulheres e jovens. Mais ainda, o PMA trabalhou no sentido de reforçar a capacidade das comunidades para recuperarem dos choques climáticos e tensões e no sentido de reforçar os sistemas alimentares a fazerem o mesmo, facilitando o acesso das pessoas vulneráveis a fontes de renda sustentável e a refeições nutritivas.

O PMA implementou numerosos projectos em várias províncias durante os últimos seis meses de 2022, graças ao generoso apoio do Green Climate Fund, da KOICA, da Cartier Philanthropy, da Master Card Foundation, do Governo do Japão, do Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento (BMZ) e do Instituto Brasileiro de Algodão.

O PMA focou-se inicialmente na adaptação às mudanças climáticas e na gestão dos riscos climáticos para travar o actual declínio da produtividade agrícola e na consequente ameaça à segurança alimentar, através de capacidades reforçadas de resiliência aos pequenos agricultores. **Dez mil e quinhentas famílias participantes receberam apoio na gestão pós-colheita, no acesso a informações sobre o clima e na utilização de técnicas agrícolas resistentes ao mesmo. Além disso, o PMA estabeleceu 420 grupos com acesso a serviços financeiros através de associações de poupança e empréstimo das aldeias, com 3557 pessoas inscritas em regimes de seguros.** Com a assistência da Universidade de Reading, 8500 pessoas receberam formação na abordagem participativa de serviços climáticos integrados para a agricultura. Esta estratégia tem por objectivo capacitar os agricultores através da utilização de ferramentas participativas para a tomada de decisões baseadas em informações meteorológicas.

Na sequência deste facto, o PMA implementou iniciativas que aplicaram os princípios da agricultura inteligente em termos climáticos e de apoio aos meios de subsistência no âmbito do projecto "além do algodão", que pretende ajudar os pequenos agricultores envolvidos na produção de algodão a utilizar o sistema de culturas intercalares para melhorar a sua segurança alimentar e respectiva renda. Participaram no projecto 131 pequenos agricultores (dos quais 38% eram mulheres) e 24 técnicos de parceiros de cooperação. O governo participou no planeamento da demonstração das parcelas para o cultivo de algodão e dos procedimentos de culturas intercalares. O projecto adquiriu *kits* de insumos agrícolas para serem distribuídos a 250 agricultores na próxima campanha agrícola de 2022-2023. Os *kits* incluíam sementes de diferentes culturas (milho, mapira, feijão-frade, gergelim e amendoim) para apoiar as culturas intercalares e insumos agrícolas (enxadas, machados e catanas).

O "projecto de agricultores virtual" do PMA sensibilizou 1681 agregados familiares para a nutrição adequada e igualdade de género. O PMA organizou 12 campanhas comunitárias destinadas a melhorar a ingestão nutricional dos participantes do projecto; as campanhas contaram com 570 participantes, dos quais mais de metade eram mulheres. A campanha de comunicação de mudanças sociais e comportamentais NutriSIM do PMA recorreu às rádios comunitárias para transmitir 790 *spots* de rádio, 60 radionovelas e 12 debates, destacando o valor de uma dieta diversificada e rica em nutrientes.

No âmbito da iniciativa "zero perdas", o PMA assinou contractos com 24 prestadores de serviços distritais diferentes, com o objectivo de reduzir as perdas pós-colheita. Setecentos e setenta e nove funcionários do governo receberam formação de modo a melhorarem as competências de gestão pós-colheita. Além disso, a iniciativa chegou a 7597 pequenos agricultores, 38% dos quais eram mulheres, dando formação, através de 266 workshops, sobre como gerir as culturas pós-colheita e utilizar a tecnologia de armazenamento hermético. O PMA distribuiu 1200 sacos herméticos a 474 agricultores. O objectivo das formações visava garantir que os pequenos agricultores seguissem as melhores práticas

para reduzir as perdas pós-colheitas em toda a cadeia de valor. Uma avaliação e um estudo de base realizados em 2019 nos distritos de implementação do projecto revelaram que os agricultores perderam quase 50% das colheitas após seis meses de armazenamento; por conseguinte, as formações centraram-se na fase de armazenamento das perdas pós-colheitas. O PMA assinou um acordo com a PLASTEX (um fornecedor nacional de silos herméticos) para desenvolver a tecnologia e disponibilizá-la aos agricultores, com o objectivo de aumentar a utilização de silos herméticos¹.

O PMA aposta na ajuda aos pequenos agricultores para acederem aos mercados. O PMA distribuiu 30 balanças e medidores de humidade aos agricultores seleccionados, que desempenharam o papel de líderes. Então, através destes agricultores líderes, 806 organizações de agricultores receberam formação sobre como reduzir as perdas pós-colheita e aumentar o acesso ao mercado. Além disso, o PMA apoiou 2.774 agricultores que utilizam métodos de aprovisionamento local para vender os produtos e ajudou 4.433 pequenos agricultores (50% de mulheres) a comercializar 4.071 toneladas de culturas agrícolas, avaliadas em 1.725,09 dólares, através da combinação dos programas de alimentação escolar, da utilização de plataformas digitais (AGROPONTO e Farm2Go), do aprovisionamento local para o PMA e do método convencional de agregação e vendas colectivas.

Em resposta ao conflito armado e aos choques climáticos, o apoio do BMZ permitiu que o PMA criasse pacotes personalizados de recuperação rápida para os deslocados e comunidades de acolhimento na Província de Nampula.

Quatro mil famílias de agricultores (aproximadamente 20 mil pessoas, 52% mulheres) afectadas pela violência e pelos eventos climáticos receberam, em Dezembro, pacotes adaptados aos meios de subsistência específicos. Estes pacotes de recuperação rápida para a agricultura incluíram 12,5 kg de milho, 5 kg de amendoins, 5 kg de feijão, 2 enxadas e 1 catana. As ferramentas contribuem para a campanha agrícola de 2022-23. O impacto das contribuições na segurança alimentar das famílias rurais está pendente de avaliações futuras. Estas iniciativas pretendem lançar as bases para a passagem de assistência humanitária para a auto-suficiência².

O volume de produtos vendidos pelos pequenos agricultores seleccionados é um indicador crucial para avaliar o impacto. Devido ao aparecimento de plataformas digitais, que aumentaram o acesso dos agricultores aos mercados, os participantes do projecto obtiveram resultados superiores aos de 2021. Os indicadores de consumo alimentar utilizados para avaliar a segurança alimentar registaram uma melhoria. Por outro lado, a percepção dos pequenos agricultores sobre a sua própria resiliência face à variabilidade e choques climáticos aumentou 51%. Este facto deve-se, em parte, ao papel desempenhado pelas comunidades vulneráveis no cálculo da pontuação da capacidade de resiliência climática, contribuindo para a criação, restauração e preservação de recursos como terras agrícolas, kits agrícolas, etc...

O PMA desenvolveu uma abordagem inovadora para a introdução e o desenvolvimento de um método integrado de gestão dos recursos hídricos/adaptação com base nos ecossistemas aplicável aos sistemas alimentares sensíveis às mudanças climáticas. Neste contexto, para fomentar a estratégia, é fundamental colaborar com o governo e outras partes interessadas para resolver várias questões sistémicas e de infra-estruturas. Entre elas, a simplificação da utilização de soluções ecológicas, proporcionando às pessoas formas alternativas de ganhar a vida, garantindo acesso a meios de produção agrícola de alta qualidade, revendo as normas "conheça o seu cliente" (o processo de verificação da identidade de novos clientes para que possam utilizar serviços financeiros), estabilizando as cadeias de aprovisionamento e ajudando-os a se adaptarem a uma agricultura inteligente em termos climáticos.

A pontuação GaM da Actividade 3 teve a pontuação 3, indicando uma integração total do género. Os programas de resiliência climática do PMA priorizaram as mulheres agricultoras de pequena escala. As organizações de crédito e poupança revelaram-se populares entre as mulheres, que são capazes de não só investir na melhoria das suas condições de vida, mas também criar um ambiente seguro onde possam discutir as suas dificuldades pessoais.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Fornecer um pacote integrado de apoio para reforçar as capacidades de adaptação às mudanças climáticas, de produção, de agregação, de comercialização e de tomada de decisões das comunidades, sobretudo as mulheres e jovens pequenos agricultores	3

Resultado estratégico 04: Até 2030, as partes interessadas nacionais e subnacionais terão reforçado as capacidades e os sistemas para proteger e melhorar o capital humano das populações em risco e afectadas pelos choques



130 mil pessoas afectadas pela COVID-19 receberam assistência através de **transferências monetárias de protecção social**



250 mil estudantes beneficiaram de refeições **escolares** e **23 mil crianças deslocadas receberam refeições para casa**



44 hortas escolares criadas pelo PMA e pela Associação Nacional de Extensão Rural

Através de duas actividades, **o resultado estratégico 4 visa melhorar as capacidades dos actores e sistemas nacionais e subnacionais**. Através da actividade quatro, o PMA continuou a apoiar o governo na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e provocados pelo homem. Deste modo, e com vista a aumentar a resiliência aos choques, o PMA apoiou as transferências de assistência social, o melhoramento dos sistemas de protecção social e o reforço da capacidade de gestão do risco de desastres do governo. No âmbito da actividade cinco, o PMA prestou apoio às crianças vulneráveis em idade escolar e afectadas pelos choques. O PMA continuou a apoiar quer o Programa Nacional de Alimentação Escolar do Governo quer a operar o programa de nutrição escolar em casa liderado pelo mesmo.

Actividade 4: Monitorização da Segurança Alimentar e Nutricional

O PMA apoiou o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) no sentido de melhorar a sua capacidade de avaliação e controlo da segurança alimentar e nutricional (FSN, na sigla em inglês). O financiamento para estas actividades foi concedido pelo Banco Mundial, e pelo Ministério das Relações Exteriores, Commonwealth e Desenvolvimento (FCDO, na sigla em inglês).

Devido a restrições de financiamento, as avaliações da FSN foram efectuadas pós-colheita. Este facto deixou lacunas nos dados durante a estação magra. No entanto, pela primeira vez, o PMA e o SETSAN efectuaram avaliações de segurança alimentar em todos os distritos, recolhendo dados destinados a apresentarem o panorama da insegurança alimentar e da desnutrição a nível nacional. Para recolher tais dados sobre a segurança alimentar, o PMA formou 20 enumeradores do SETSAN e supervisionou os esforços de recolha de dados nas cidades de Maputo, Inhambane, Manica e Gaza. De igual modo, o PMA apoiou o SETSAN a finalizar a análise faseada da classificação integrada de fases de segurança alimentar (IPC, na sigla em inglês) em todas as províncias. O PMA apoiou a *workshop* multilateral da IPC e facilitou a coordenação técnica para a realização dos números da insegurança alimentar com vista a fundamentar as operações humanitárias.

Actividade 4: Gestão do Risco de Desastres (DRM, na sigla em inglês) e Financiamento de Risco de Desastres (DRF, na sigla em inglês)

O PMA trabalhou com o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) de Moçambique com o objectivo de reforçar as capacidades de preparação, resposta e recuperação em emergências. Entre outros aspectos, incluíram-se acções antecipadas para choques climáticos, uma abordagem inovadora que permite a implementação e o financiamento de acções antes da ocorrência de um evento climático extremo, incluindo mecanismos de financiamento do risco de desastres, como o financiamento baseado em previsões e o macro-seguro, bem como formação em análise de secas e aconselhamento sobre seguros contra ciclones e cheias. Estas acções visam prevenir e mitigar o impacto que as condições climáticas extremas causam na segurança alimentar e na nutrição das comunidades vulneráveis.

As actividades relacionadas com a análise da vulnerabilidade e o mapeamento com o INGD beneficiaram das contribuições da Direcção-Geral da Protecção Civil e das Operações de Ajuda Humanitária Europeias (ECHO, na sigla em inglês). A Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento e a União Europeia financiaram as iniciativas DRF para apoiar o INGD e o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) para apoiar a acção antecipada contra a seca em apoio. As contribuições da ECHO e do FCDO facilitaram a acção antecipada de riscos múltiplos em contextos de conflito. O projecto "Réplica da ARC" uma parceira do PMA com a African Risk Capacity para a expansão dos seguros contra os riscos climáticos, recebeu financiamento da USAID.

No âmbito da DRM o PMA colaborou com o INGD para melhorar os seus procedimentos de cálculo do impacto de ciclones e cheias. Em Novembro, o PMA deu formação a 3 funcionários do sistema de informação geográfica do INGD sobre cartografia e análise geoespacial, os quais podem ser utilizados nas operações de resposta a desastres. O PMA e o Instituto de Investigação de Sistemas Ambientais¹ criaram um fluxo de trabalho que permite que os drones e a tecnologia de aprendizagem profunda avaliem rapidamente os danos em áreas extremamente afectadas pelos ciclones e cheias. Em Dezembro, o PMA e o INGD organizaram um workshop onde 11 estudantes nacionais criaram dados de formação necessários para melhorar o algoritmo de avaliação de danos para esta época de ciclones.

Além disso, o PMA prestou assistência técnica e financeira para a realização de uma formação nacional com o objectivo de facultar aos responsáveis pela informação do INGD e aos decisores antes da época dos ciclones sistemas integrados de alerta precoce (EWS, na sigla em inglês) para desastres e para a padronização de metodologias de modo a facilitar a identificação da população em risco. Trinta e seis funcionários do governo receberam formação em comunicação e divulgação de informações de alerta precoce para ciclones e cheias.

Do mesmo modo, as actividades de DRM forneceram apoio financeiro e técnico para o desenvolvimento do plano nacional de contingência e apoiaram o desenvolvimento e a aprovação pelo governo de procedimentos operacionais padrão. Igualmente, as actividades de gestão de riscos de desastres forneceram apoio financeiro e técnico para o desenvolvimento do plano nacional de emergência e apoiaram o desenvolvimento e a aprovação governamental dos procedimentos operacionais padrão. Uma vez aprovados, os procedimentos operacionais coordenarão as prioridades geográficas e de selecção de beneficiários entre todas as partes interessadas humanitárias.

No que diz respeito às actividades DRF, 9 funcionários do INGD e 16 do INAM receberam apoio técnico para o desenvolvimento de um EWS de seca e para a realização de monitorização mensal da ocorrência de seca, resultando na inclusão das acções antecipadas no plano nacional de contingência para 2022-2023².

Em Outubro, o governo, através do conselho técnico do INGD e com o apoio do PMA, aprovou o manual de procedimentos operacionais para a operacionalização dos sistemas de alerta precoce da seca e a implementação dos planos de acções antecipadas. O manual de procedimentos operacionais do governo serviu para orientação dos planos de acções antecipadas do PMA para a seca, pois ambos prevêem um vasto leque de acções antecipadas para mitigar o impacto do choque. Para além dos procedimentos operacionais nacional, foram desenvolvidos outros seis procedimentos operacionais a nível distrital, incluindo Gaza (Chibuto, Guija); Tete (Changara, Marara); e Sofala (Caia, e Chemba).

O PMA prestou assistência técnica e financeira ao grupo de trabalho técnico de macrosseguros liderado pelo Governo, formando 15 funcionários do governo na análise de modelos e produtos de seguros contra secas, ciclones tropicais e cheias. O objectivo era dotar a equipa de conhecimentos especializados para recomendar uma solução de seguros a nível nacional para desastres de gravidade extrema. Referir que, ao mesmo tempo, estão a decorrer discussões entre o PMA e o Governo de Moçambique para a assinatura do

memorando de entendimento, que permitirá ao PMA adquirir a ferramenta de macro-seguro “Réplica ARC” a ser operada e implementada pelo mesmo a fim de reforçar os mecanismos de financiamento do governo para, no caso de desastres, dar assistência à população afectada.

Decorridos três anos dedicados às questões da seca como ponto de partida para a introdução da abordagem de acções antecipadas, o PMA está igualmente a alargar o seu apoio à criação de um sistema de acções antecipadas multirriscos. O PMA e o governo estão a discutir a possibilidade de aplicar as acções antecipadas em contextos de conflito, incluindo os aspectos técnicos e os passos necessários antes da implementação. Com a referida expansão, o governo beneficiará do apoio do PMA na definição das acções antecipadas multirriscos, na determinação dos factores que desencadeiam as cheias e ciclones, na elaboração de um plano de monitorização e avaliação e nos procedimentos operacionais.

Actividade 4: Protecção Social

O governo moçambicano tem feito progressos significativos no sentido de criar um sistema de protecção social que responda melhor aos choques desde 2016, quando adoptou a Estratégia Nacional para a Segurança Social Básica II.

A resposta à COVID-19 do Programa de Apoio Social Directo do Governo- Pós-Emergência (PASD-PE) na província da Zambézia recebeu financiamento do Ministério Federal Alemão de Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) através do Banco Alemão de Desenvolvimento e do Canadá. O seu contributo tornou possível ao PMA iniciar os preparativos para a implementação do PASD-PE na província do Niassa.

Desde 2020, o PMA e o UNICEF têm vindo a apoiar o PASD-PE COVID-19 nas províncias de Tete e Zambézia. A implementação em Tete foi concluída em 2021. Em 2022, o PMA continuou o seu trabalho na Zambézia e alcançou 25 570 famílias (127 850 pessoas) através de transferências monetárias. No âmbito do PASD-PE, cada família recebe uma transferência em dinheiro de 1500 meticais (23,7 dólares) mensalmente durante seis meses, bem como mensagens de literacia financeira, nutrição e prevenção da COVID-19. A actividade visava atingir mais de 250 000 pessoas no último semestre de 2022 nas províncias da Zambézia e do Niassa; no entanto, a implementação no Niassa registou um atraso devido aos processos de aprovação e de preparação. As actividades no Niassa estão, no entanto, em fase de preparação e serão retomadas no primeiro trimestre de 2023.

O PMA colaborou com o Governo para reforçar a estrutura do sistema de protecção social. As iniciativas de reforço das capacidades foram possíveis graças às contribuições da ECHO e da Irish Aid. O PMA realizou actividades de acordo com o plano de trabalho desenvolvido com o Governo, incluindo a coordenação institucional para a resposta a emergências; formação e geração de conhecimentos sobre mecanismos de

pagamento digital; formação em inclusão financeira; gestão e protecção dos dados dos beneficiários; financiamento melhorado do risco de desastres; e integração da protecção social. Acrescente-se que o PMA continuou a trabalhar com o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, um centro de investigação do PNUD especializado em protecção social, que produziu e divulgou informações sobre a protecção social de apoio social directo sensível ao choque em Moçambique, bem como inovações de mecanismos de pagamento em dinheiro e sistemas de informação de gestão.

A pontuação GaM da actividade 4 foi de 3, indicando uma integração total do género. No âmbito da DRF, a criação de EWS para secas, ciclones e outros perigos associados a acções antecipadas proporcionou intervenções eficazes e adaptadas para garantir a acessibilidade aos mais susceptíveis a choques. As intervenções tiveram em conta os obstáculos relacionados com o género, como as normas socioculturais, a educação e a alfabetização, salientando que as mulheres têm muito menos probabilidades do que os homens de possuírem telefones e acesso a rádios, especialmente nas zonas rurais.

Actividade 5: Programas Escolares

Durante a segunda metade do ano lectivo, a prioridade do PMA consistiu em continuar a apoiar o Programa Nacional de Alimentação Escolar do Governo (PRONAE) com a distribuição de refeições às 340 escolas participantes em todo o país. Ao mesmo tempo que assegurava que as crianças beneficiassem de educação em nutrição, dietas saudáveis e intervenções do empoderamento da mulher através da implementação directa no âmbito do programa de alimentação escolar em casa (HGSF, na sigla em inglês) em mais 130 escolas, o PRONAE e o HGSF liderado pelo PMA forneceram refeições escolares no local. O PMA forneceu senhas de alimentos às escolas que as utilizou com os comerciantes para a compra de ingredientes para as refeições escolares. Além disso, o PMA lidera o programa de alimentação escolar em contextos de emergência e recuperação - Programa de Alimentação Escolar em Emergência e Recuperação (SFIER/R, na sigla em inglês) em Cabo Delgado e Nampula, o qual fornece rações secas na escola ou para casa às pessoas afectadas pelos choques climáticos e pela violência no Norte.

O PRONAE obteve financiamento suficiente para cobrir cabalmente as suas actividades. O programa de dívida para o desenvolvimento da Federação Russa, BMZ, Canadá, Nacala Logistics e o governo norueguês providenciaram financiamento para todas as actividades. No entanto, durante o terceiro trimestre lectivo, o atraso no desembolso dos fundos e dos relatórios financeiros interrompeu a compra de alimentos e a entrega de refeições para o programa HGSF liderado pelo Governo. Assim, apenas algumas escolas em 12 dos 42 distritos forneceram refeições no local.

No entanto, **o programa HGSF liderado pelo governo beneficiou mais de 176 000 estudantes** (48% dos quais eram mulheres). O HGSF liderado pelo PMA, por outro lado, abrangeu 80 000 estudantes em Tete e Nampula através de implementação directa. Através do Programa de Alimentação Escolar em Emergência e Recuperação (SFIER/R), o PMA forneceu **refeições para casa a mais de 23 000 estudantes em 45 escolas em Cabo Delgado**. As intervenções do SFIER/R destinaram-se a crianças deslocadas e incluíram a distribuição de kits de higiene menstrual.

Para melhorar a qualidade e a estratégia do programa, o PMA realizou actividades de reforço das capacidades. O PMA formou 457 administradores escolares e representantes da Direcção Provincial de Educação, da educação distrital e dos serviços de juventude e tecnologia. As actividades visavam melhorar as competências técnicas dos participantes em matéria de boas práticas de gestão financeira e de gestão e implementação de programas escolares.

O PMA prosseguiu com o seu programa de HGSF sensível à nutrição em cinco distritos de Tete para enfrentar os desafios da gravidez precoce, do casamento infantil, do VIH e da exploração sexual, os quais contribuem para aumentar significativamente as taxas de abandono escolar das raparigas. Tal incluiu 1320 sessões de clubes de diálogo e na entrega de 1950 kits de higiene menstrual. Inicialmente, o PMA tinha planeado distribuir, mais de 95 mil kits de higiene no âmbito da medida de prevenção da COVID-19; como o número de casos de COVID-19 diminuiu no segundo semestre de 2022, a estratégia mudou para a distribuição de kits de higiene menstrual. Além disso, o PMA colaborou com as estações de rádio locais na promoção da sensibilização contra a violência de género durante 16 dias de activismo, com o objectivo de pôr fim à violência contra as mulheres e as raparigas.

O PMA colaborou com a Associação Nacional de Extensão Rural no desenvolvimento de 44 hortas escolares. O objectivo visava educar as crianças sobre jardinagem produtiva, nutrição, biodiversidade e sustentabilidade. O PMA colaborou, igualmente, com os parceiros governamentais na implementação da campanha NutriSIM, a campanha de comunicação de mudanças sociais e comportamentais, que significa "Diga SIM à Nutrição". A campanha NutriSIM foi lançada em três distritos de Nampula e um em Tete, sensibilizando 3306 pessoas sobre temas de nutrição e educação.

Os programas escolares apoiam a saúde, a nutrição e a aprendizagem e reduzem as barreiras que impedem as crianças de frequentar a escola, especialmente as raparigas e as crianças marginalizadas pela pobreza ou deslocadas devido à insegurança no Norte. Em 2022, 90% dos alunos do ensino primário concluíram os

estudos e 88% frequentaram a escola durante todo o ano³. As escolas do HGSP lideradas pelo PMA registaram uma taxa de assiduidade de 87%, enquanto as escolas lideradas pelo governo registaram 82%. Uma análise da percentagem de dias lectivos para refeições, em 2022, revelou que as escolas lideradas pelo PMA disponibilizaram refeições em 86% dos dias lectivos, em comparação com apenas 28% das escolas lideradas pelo governo.

A pontuação GaM da Actividade 5 foi de 4, o que indica uma integração total entre o género e a idade. As refeições escolares do PMA promoveram a retenção dos alunos, tanto para os rapazes como para as raparigas, oferecendo-lhes acesso aos programas de empoderamento da mulher e de saúde sexual e reprodutiva, abordando a gravidez e o casamento precoce e o abandono escolar entre as raparigas.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e desastres provocados pelo homem	3
Apoiar o Governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar para crianças do ensino primário vulneráveis ou afectadas pelos choques	4

Resultado estratégico 05: Os actores humanitários e de desenvolvimento beneficiam de uma gama de serviços disponíveis para os ajudar a implementar os programas e apoiar os beneficiários de forma eficiente, eficaz e fiável ao longo do ano



Mais de **100 mil preocupações foram comunicadas através da Linha Verde 1458 do PMA.**



O PMA transportou mais de 530 m³ e armazenou e manuseou 9.326 m³ de itens de socorro para outros actores humanitários e de desenvolvimento.

No âmbito do resultado estratégico 5, o PMA garante que as partes interessadas nos sectores humanitário e de desenvolvimento beneficiam de uma diversidade de serviços de apoio aos programas. Os serviços oferecidos podem incluir transferências monetárias a pedido, compra de alimentos, gestão da cadeia de aprovisionamento e apoio logístico, o que aumenta a eficiência da assistência prestada aos respectivos beneficiários.

Cadeia de aprovisionamento e logística

Como principal fornecedor de serviços da cadeia de aprovisionamento para o sector humanitário, o objectivo do PMA é garantir que os alimentos e outros bens de primeira necessidade cheguem a quem mais precisa. Para tal, o PMA dispõe de profissionais que utilizam os seus conhecimentos e os recursos à sua disposição, como camiões, barças e aviões, entre outros, contribuindo para sectores retalhistas mais dinâmicos e redes logísticas mais seguras, dando prioridade às empresas locais e aos socorristas nacionais, tanto para a ajuda de emergência como para os projectos de reforço da resiliência.

O PMA prestou serviços de aprovisionamento a 10 agências das Nações Unidas e a 4 organizações não governamentais internacionais através de iniciativas bilaterais de prestação de serviços, ou seja, acordos de serviço (SLA, na sigla em inglês). A estratégia de SLA com um período de espera limitado foi fundamental durante as operações, para que os parceiros humanitários com SLA activos pudessem aceder rapidamente aos serviços do PMA. De igual modo, os SLA com prazos definidos ajudaram as ONGI e as agências das Nações Unidas a conseguir espaço de armazenamento, transporte primário e secundário e assistência técnica logística em apoio às actividades relacionadas com o desenvolvimento. Além disso, os SLA com prazos definidos ajudaram as ONGI e as agências das Nações Unidas a conseguir espaço de armazenamento, transporte primário e secundário e assistência técnica logística de modo a apoiar as actividades relacionadas com o desenvolvimento. Esta actividade funcionou com base de recuperação total dos custos.

O PMA armazenou e manuseou 9326 m³ de itens de socorro como tendas, máscaras faciais, produtos de higiene, cobertores, cadeiras dobráveis, baldes de água, etc. e transportou mais de 530 m³ para outros actores humanitários e de desenvolvimento. Noventa e nove por cento (99%) dos pedidos de serviço foram entregues no prazo acordado. O PMA apoiou as operações dos países vizinhos, simplificando o desalfandegamento, as operações portuárias e o transporte de 12 755 toneladas (t) para o Zimbabué e para a República Democrática do Congo. Por outro lado, o mecanismo global de gestão de produtos manuseou 10 000 toneladas de arroz em apoio ao escritório do PMA no Quénia.

Os principais parceiros foram o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a ONU Mulheres, o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Apoio a Projectos, o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Comité Internacional da Cruz Vermelha, *Cooperative for Assistance and Relief Everywhere*, Médicos Sem Fronteiras da Bélgica, FHI360 e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD).

Linha Verde da Resposta a Emergência 1458¹

O PMA continuou a gerir a Linha Verde 1458, o mecanismo interagências de feedback comunitário. O PMA financiou 45% dos custos operacionais, sendo os restantes 55% provenientes de contribuições de oito outras agências da ONU (ACNUR, OMS, FNUAP, OIM, UNICEF, FAO, OCHA e PNUD).

O PMA operou a Linha Verde 1458 através de um centro de atendimento telefónico subcontratado em Maputo e disponibilizou-a a todas as populações afectadas em Cabo Delgado, Nampula, Niassa, Zambézia, Tete, Sofala, Manica, Gaza e Inhambane. As chamadas recebidas registaram casos de pedidos de informação, reclamações, feedback, pedidos de assistência e problemas técnicos. A linha directa recebeu mais de 100 000 chamadas. Os agentes comunicaram e registaram queixas, transmitidas às unidades do programa relevantes para resolução. Oitenta e dois por cento (82%) de todas as chamadas receberam feedback. Os operadores e os parceiros nem sempre conseguiram contactar as pessoas para obterem esclarecimentos ou tomarem medidas, pois os

telefones podem ter sido emprestados ou as pessoas podem ter mudado de casa.

O PMA e a Divisão de Salvaguarda Ambiental e Social do INGD colaboraram na implementação da Linha Verde 1458. Criaram e divulgaram mensagens e materiais para combater o abuso de poder. Foi disponibilizado o acesso à plataforma online para a resolução de eventuais irregularidades registadas no âmbito das respostas do INGD. A linha directa continua a ser o principal método de comunicação de casos de exploração e abuso sexual. O PMA e a divisão de salvaguarda do INGD estão a estudar a possibilidade de desenvolver e gerir um CFM separado para o INGD.

Resultado estratégico 06: As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros são capazes de implementar os seus programas e prestar o apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz e fiável, em tempos de crise



7.151 passageiros transportados pelo UNHAS



Efectuados 3 voos de evacuação médica e
1 voo de evacuação de segurança

O PMA apoia as instituições e os parceiros nacionais e subnacionais na implementação de programas através do resultado estratégico 6, prestando serviços como a coordenação de grupos de segurança alimentar, a coordenação de serviços logísticos, serviços de telecomunicações de emergência a órgãos governamentais e serviços de aviação humanitária à comunidade humanitária em geral, em períodos de crise. À semelhança do resultado estratégico 5, no âmbito do elemento de coordenação logística, o PMA poderia também oferecer serviços de aprovisionamento a pedido, a fim de garantir a entrega rápida de produtos que salvam vidas. Em função das especificidades da situação, esta experiência oferece ao PMA a oportunidade de aumentar a capacidade de apoio às actividades de desenvolvimento a médio e longo prazo e à preparação para os desastres.

Actividade 9: Cluster de Segurança Alimentar (FSC)

O Cluster de Segurança Alimentar (FSC), desempenhou um papel crucial na coordenação da maioria dos actores envolvidos na resposta à crise no Norte. Embora o FSC seja co-dirigido pelo PMA e pela Organização para a Alimentação e a Agricultura, foi totalmente financiado pelo PMA.

O FSC coordenou os trabalhos mensais de mais de 18 parceiros envolvidos na campanha de agricultura. De Junho a Dezembro, o FSC realizou 14 reuniões de coordenação online a nível nacional e provincial. O FSC também organizou dois fóruns onde os parceiros discutiram assuntos específicos. O primeiro fórum debruçou-se sobre a sociedade civil e a acção antecipada, e o segundo fórum sobre a responsabilidade para com as populações afectadas e a protecção contra a exploração e abuso sexual. Em resultado dos debates no fórum sobre responsabilidade para com as populações afectadas e protecção contra a exploração e abuso sexual, o FSC organizou um workshop em Setembro com o objectivo de reforçar a compreensão dos membros sobre a protecção contra a exploração e abuso sexual, partilhando as melhores práticas de comunicação e envolvimento da comunidade e gerindo os sistemas de feedback da comunidade. De igual modo, o PMA organizou um workshop sobre o plano de resposta humanitária (HRP), para 2022, no qual participaram 27 organizações do FSC, e onde se analisou a estratégia e a cobertura do HRP para 2023.

Para o ano civil de 2023, o FSC continuará a envidar os seus melhores esforços na ajuda aos deslocados no Norte. Estes esforços serão calendarizados com o início da época dos ciclones. Para evitar duplicações e colmatar as lacunas identificadas, o FSC incentivará uma coordenação rápida e eficaz entre as partes interessadas e as autoridades nacionais e provinciais, bem como a partilha inclusiva e regular de informações com os parceiros do cluster.

Actividade 10: Disponibilizar uma plataforma apropriada de coordenação logística e de serviços às partes interessadas humanitárias.

O financiamento generoso do BHA dos EUA tornou possível a prestação de serviços logísticos comuns à comunidade humanitária. O PMA continuou a operar os grupos de trabalho de logística (LWG, na sigla em inglês) baseados em Maputo e Pemba, que coordenaram os trabalhos relacionados com a logística. Isso incluía tanto a partilha de informações como serviços de transporte para locais inacessíveis. Mocímbo da Praia, Palma, Quissanga, Mueda, Macomia, Chiuri, Metuge, Ribaue e Momba foram alguns dos distritos que receberam assistência. O LWG realizou 4 reuniões de coordenação e facilitou o transporte de 708 toneladas (t) de itens de socorro mistos através dos serviços comuns. O PMA e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres mantiveram o LWG activo, o que levou a uma coordenação bem-sucedida do sector da logística humanitária em termos de troca de informações e de resolução das preocupações dos membros. Este facto permitiu contribuir com informações cruciais para o manual de importação de itens humanitários do governo.

Actividade 12: Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas (UNHAS)

O PMA transportou 7151 passageiros (estimados em 1200 por mês) e 53 toneladas de carga humanitária. O PMA efectuou 3 voos de evacuação médica e um voo de evacuação de segurança. Em termos gerais, a assistência prestada pelo UNHAS beneficiou 51 organizações humanitárias (27% da ONU e 73% de organizações não governamentais), doadores e diplomatas.

MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Prestar serviços de preparação e comunicação de emergência aos actores humanitários	N/A
Prestar serviços do Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários	N/A

Resultados transversais

Progressos para a igualdade de género

Igualdade de género e empoderamento de mulheres entre a população assistida pelo PMA melhorados

Em Moçambique, as normas de género e as estruturas sociais patriarcais favorecem os homens como os principais decisores. Embora a nação tenha subscrito todos os enquadramentos políticos regionais e internacionais que visam promover a igualdade de direitos para mulheres e homens, o país ocupa apenas o 127º lugar entre os 162 países do Índice de Igualdade de Género devido à fraca aplicação das recomendações¹.

Quando se trata de desigualdade socioeconómica, as mulheres estão em desvantagem. As mulheres realizam uma grande parte do trabalho doméstico não remunerado e enfrentam grandes obstáculos ao emprego, aos cuidados de saúde e ao ensino superior. As normas restritivas e a violência de género generalizada marginalizam a participação plena das mulheres e raparigas na sociedade. A realidade é que **uma em cada duas raparigas moçambicanas casa-se antes dos 18 anos** (17% casa-se antes dos 15 anos), e quatro em cada dez raparigas têm o seu primeiro filho antes de completarem 18 anos².

O programa do PMA é planeado tendo em conta os efeitos específicos dos choques nos diferentes géneros. O PMA procurou prevenir e mitigar os riscos de protecção específicos, como a violência doméstica, o casamento precoce e a exploração e abuso sexual. Para o efeito, o PMA colaborou com as comunidades para compreender bem o contexto local e as percepções das comunidades em matéria de género. Em seguida, o PMA integrou as necessidades das comunidades na sua abordagem de focalização dos processos de selecção. Em parceria com o Trinity College de Dublin, o PMA assegurou-se de que as pessoas compreendiam a abordagem da selecção dos grupos-alvo e os processos de recolha de dados. O PMA disponibilizou uma série de mecanismos de reclamação e feedback (CFM, na sigla em inglês) que incluíam os mais vulneráveis. Os mecanismos de CFM receberam feedback positivo tanto dos homens como das mulheres das comunidades de acolhimento e das comunidades deslocadas, sublinhando a importância de continuar a aumentar a disponibilidade dos referidos recursos.

Os programas de resiliência climática do PMA focam-se na inclusão da participação das mulheres.

Como resultado, 2024 agricultores, dos quais 41% mulheres, utilizaram métodos de aprovisionamento local para vender os seus produtos e **2.216 agricultoras comercializaram as suas colheitas agrícolas**. As iniciativas de resiliência asseguraram que todos os agricultores beneficiassem de igualdade de acesso aos serviços de extensão do governo e advogaram para que as mulheres agricultoras fossem líderes comunitárias. As actividades do PMA incluíram a prestação de serviços financeiros e de seguros a comunidades agrícolas específicas, a fim de mitigar o impacto dos choques e perdas relacionados com o clima.

O PMA realizou um estudo de género nas províncias de Nampula e Cabo Delgado para expandir o programa piloto de alimentação escolar e empoderamento da mulher em Tete. O programa piloto debruçou-se sobre a participação de adolescentes em clubes de discussão sobre género na promoção da sensibilização do mesmo. O estudo demonstrou o papel significativo que os ritos de iniciação desempenham na elevada prevalência de casamentos e gravidezes precoces. O envolvimento com os pais revelou uma grande vontade por parte destes de assegurar que as raparigas completem a escolaridade. Este facto realça o potencial de se realizarem debates abertos sobre a igualdade de género, bem como sobre a saúde sexual e reprodutiva com os pais e os líderes tradicionais da comunidade³.

Protecção e responsabilidade para com as populações afectadas

As populações afectadas podem beneficiar dos programas do PMA de uma forma que garanta e promova a sua segurança, dignidade e integridade. As populações afectadas são capazes de responsabilizar o PMA e os parceiros pela satisfação das suas necessidades alimentares de uma forma que reflecta as suas opiniões e preferências

O plano estratégico nacional de segunda geração utiliza uma abordagem "global da sociedade". O PMA consulta os parceiros nacionais e locais, tais como grupos de defesa dos direitos, o grupo de protecção, as plataformas de prevenção da violência de género e de protecção das crianças e o grupo de trabalho para a deficiência. O objectivo é promover a inclusão social e a igualdade de género e garantir que as intervenções produzam efeito a nível do agregado familiar e da comunidade¹.

Em Abril, o financiamento limitado obrigou o PMA a reduzir para metade as rações alimentares mensais e a prestar assistência de dois em dois meses aos deslocados, cobrindo 39% das necessidades calóricas diárias. Em consequência, aumentou o risco de as famílias aplicarem estratégias de sobrevivência negativas, como se pode ver pelo aumento dos casamentos precoces, das gravidezes e do sexo de sobrevivência. De acordo com as auditorias de segurança e a monitorização da protecção contra a violência de género (GBV, na sigla em inglês) realizadas pelo ACNUR, as mulheres e as raparigas são vítimas de desigualdades no acesso aos serviços ou aos recursos. Na recolha, por exemplo, de água e lenha, enfrentam assédio, e enfrentam também pressão financeira e VBG. Os actores da VBG observaram homens a abandonarem as suas mulheres quando se encontravam no local de deslocação. Como os homens se registam como chefes de família, são os que recebem a assistência alimentar, vedando, deste modo, o acesso às mulheres e às crianças.

Além disso, dada a natureza prolongada do conflito no Norte e ao elevado número de deslocados (90% em Cabo Delgado), que até agora têm sido os únicos beneficiários da assistência do PMA, as tensões comunitárias tornaram-se constantes entre as populações de acolhimento e deslocadas face às elevadas necessidades da população em geral em Cabo Delgado. A frustração causada pela assistência limitada e pelas condições desfavoráveis nos locais de deslocação contribuiu para o crescimento da taxa de regresso. Os inquéritos de opinião realizados junto das pessoas deslocadas demonstraram que, embora a maioria gostasse de regressar a casa, só o faria quando a situação de segurança melhorasse. A existência de condições adversas no local de deslocação provocaria uma antecipação do regresso. A incerteza quanto à situação de segurança no local de origem e o risco de não receber mais assistência levam os deslocados a deslocarem-se regularmente entre zonas de conflito e de deslocação, seguindo os circuitos de distribuição. Podem dividir-se em novos grupos em cada zona, expondo os que se deslocam ao risco de ataques de grupos armados não estatais e de assédio e violência por parte da polícia e das forças armadas.

Tendo em conta que as listas de beneficiários da ajuda humanitária se baseiam no estatuto e são decididas pelos líderes locais mandatados para registar a chegada de deslocados, o PMA realizou um exercício participativo de assistência baseada na vulnerabilidade (VBT, na sigla em inglês), numa tentativa de reduzir as tensões comunitárias através de uma ajuda mais inclusiva. O VBT é uma oportunidade para promover uma abordagem mais transparente da selecção dos beneficiários. O primeiro passo incluiu uma avaliação para identificar qualquer aumento das tensões no terreno. Seguiram-se consultas regulares com a comunidade e o acompanhamento da coesão social através de canais de reclamação e *feedback* (CFM). Por conseguinte, o PMA recorre a um apoio que privilegia a sensibilidade aos conflitos e tem em consideração as necessidades e preferências reais da população afectada. O exercício VBT teve início em 2021 e foi concluído em Dezembro de 2022. Durante o primeiro trimestre de 2023, o VBT será submetido a um processo de validação seguido do registo digital dos beneficiários seleccionados. Os beneficiários abrangidos pelo VBT começarão a receber assistência nos quatro distritos de Metuge, Namuno, Balama e Montepuez (Cabo Delgado). O método de selecção será depois alargado a mais cinco distritos de Cabo Delgado ao longo de 2023. Assim, para garantir que a informação chegasse àqueles que enfrentavam as maiores barreiras de comunicação, o PMA e o Trinity College Dublin desenvolveram canais de comunicação acessíveis para facilitar a inclusão de pessoas com deficiência². Os materiais tiveram em conta as necessidades de comunicação das mulheres e de outras pessoas com baixa capacidade de literacia e que não falam português para reforçar o sentimento de inclusão e participação. Ao envolver a população na aplicação dos novos mecanismos, o PMA procura conquistar a confiança da população afectada para prestar uma assistência mais significativa.

O PMA manteve em funcionamento a linha directa de emergência gratuita para as agências, tendo financiado 45% dos custos. Através da linha directa, os beneficiários apresentavam as reclamações ou comentários negativos, solicitavam assistência e informações, comunicavam problemas técnicos e discutiam outros assuntos. Outras sete organizações humanitárias das Nações Unidas cobriram os restantes 55%.

Os balcões de atendimento dos parceiros, as caixas de sugestões e os comités comunitários complementaram o serviço da linha directa. Para além dos CFM, o PMA envolveu a população afectada através de discussões específicas para responder às preocupações manifestadas e para avaliar e ajustar as abordagens programáticas. De igual modo, o PMA contribuiu para avaliações interagências, tais como a avaliação das necessidades de informação e comunicação liderada pelo grupo de trabalho de envolvimento comunitário e responsabilidade para com as populações afectadas em Cabo Delgado. Embora o PMA tenha criado a linha directa apenas para resposta a emergência, a sua validação pela equipa nacional da ONU como mecanismo central de comunicação para a prevenção da protecção contra a exploração e abuso sexual alarga o escopo a todas as intervenções do PMA.

A fim de sensibilizar os membros da equipa e os parceiros de cooperação para a protecção contra a exploração e abuso sexual, o PMA organizou acções de formação sobre protecção e responsabilidade para com as populações afectadas que incluíram a política da protecção contra a exploração e abuso sexual. O PMA procedeu à avaliação das capacidades de protecção contra a exploração e abuso sexual dos 17 parceiros existentes e de outros parceiros potenciais, utilizando o mecanismo de avaliação conjunta dos parceiros do comité permanente interagências. Na qualidade de co-presidente da rede de protecção contra a exploração e abuso sexual, o PMA liderou os trabalhos de coordenação interagências sobre a avaliação comum, reforçando ao mesmo tempo a compreensão das boas práticas entre os parceiros e os membros da rede. Os processos de distribuição do PMA incluíam respostas rápidas, centradas nas vítimas, sobre qualquer preocupação associada a situações de exploração e abuso sexual, bem como a sensibilização abrangente junto da comunidade.

O PMA concluiu o primeiro ciclo de workshops interactivos em Cabo Delgado, com a ajuda de representantes provinciais do Instituto Nacional de Redução e Gestão de Riscos de Desastres e do sector da justiça, do coordenador da rede de protecção contra a exploração e abuso sexual, do escritório de direitos humanos da ONU e do grupo de protecção. Participaram no workshop as principais partes interessadas do governo e os líderes locais. O objectivo dos workshops consistia em ajudar os funcionários do governo a aprender mais sobre as políticas e leis nacionais respeitantes ao abuso de poder na resposta humanitária, princípios humanitários, direitos humanos, responsabilidade para com as populações afectadas e protecção contra a exploração e abuso sexual.

Meio ambiente

As comunidades abrangidas pelo PMA beneficiam dos programas de uma forma a não prejudicar o ambiente

O PMA continuou a reduzir a sua pegada ecológica. Iniciou o processo de instalação de um sistema solar que será responsável pela produção de mais de 50% das necessidades energéticas do escritório através de fontes de energia renováveis. A instalação da primeira fase do sistema solar no telhado, 24 kWp de painéis fotovoltaicos numa estrutura de *carport* solar, terminou em Setembro, e está a cobrir uma parte substancial das necessidades energéticas do escritório. Após a conclusão da segunda fase em Abril de 2023, que inclui a montagem de mais 18 kWp, o sistema solar fornecerá toda a energia que o escritório necessita.

No âmbito da resposta de emergência, o PMA não só presta assistência alimentar às comunidades afectadas pelo conflito, mas também investe activamente em pacotes de recuperação precoce para fazer a ponte entre a relação da ajuda humanitária e do desenvolvimento com as actividades de subsistência e resiliência. Os pacotes contêm produtos não alimentares, como insumos agrícolas e sementes, destinados a ajudar os pequenos agricultores a incrementar a produção agrícola. A prioridade dada aos meios de subsistência resistentes e à auto-sustentabilidade das pessoas prepara-as melhor para enfrentarem os choques, sejam estes recorrentes, prolongados ou inesperados.

Ao mesmo tempo, o PMA está a comprar cada vez mais alimentos aos pequenos agricultores para a distribuição de assistência alimentar incondicional. A compra de alimentos directamente aos agricultores melhora os seus meios de subsistência e promove a filosofia "da machamba até à mesa".

Os programas escolares são cruciais para informar as populações locais sobre a forma de se adaptarem às mudanças climáticas. No âmbito das actividades de alimentação escolar, o PMA promove também a compra de produtos alimentares a pequenos agricultores locais para a confecção das refeições distribuídas aos alunos. Para além de aplicar uma política de "desperdício zero" nos almoços escolares, o PMA introduziu também "práticas agrícolas inteligentes" com o objectivo de evitar uma maior degradação dos solos da horta escolar.

Estas medidas incluem a proibição da utilização de pesticidas inorgânicos e a garantia de que as sementes e as variedades de culturas cultivadas não são espécies exóticas ou invasoras à região. Por outro lado, o PMA apoia as medidas de poupança de água que fazem parte das estratégias de adaptação às mudanças climáticas. Cinco dias de refeições para uma escola com 1000 alunos consomem cerca de 3500 litros de água, enquanto as expectativas para as escolas que têm hortas nas instalações (menos de 1 hectare) significa que utilizam menos de 1000 metros cúbicos de água por dia para regar. A água da chuva é a principal fonte de água para as hortas escolares, que utilizam entre 800 e 1000 m³ por dia.

No âmbito dos projectos de meios de subsistência do PMA, o coordenador global para as medidas de protecção ambientais e sociais formou os funcionários dos escritórios no terreno, bem como os parceiros, na técnica de selecção. Trata-se de uma avaliação para determinar se uma actividade tem efeitos negativos no ambiente e no género. Depois de analisadas as respostas, o projecto recebe a classificação de risco. Os programas do Fundo Verde para o Clima utilizaram a técnica de selecção e todas as operações foram classificadas de baixo risco. O programa do PMA desenvolveu planos de acção ambientais e sociais.

Secção extra



Conheça o moçambicano que intervém antes que os desastres climáticos ocorram.

Benvindo Nhanchua, um especialista em clima do PMA, lembra-se de uma bebé que nasceu numa árvore durante as cheias devastadoras de 2000, quando pelo menos 700 pessoas morreram e 650 000 ficaram desalojadas.

"Isto não é um mito urbano", diz ele. "A mãe viu a árvore como a única forma de escapar às cheias devastadoras e deu à luz."

"Vinte e dois anos depois, a rapariga que nasceu numa árvore está a terminar a faculdade", diz Nhanchua. Por coincidência, trabalha também como estagiária no Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres de Moçambique (INGD), onde Nhanchua trabalhou nos últimos três anos.

Tendo crescido em Maputo, a capital de Moçambique, Nhanchua não é propriamente um estranho às condições climáticas extremas. Quando o país assinala três anos desde a passagem dos ciclones Idai e Kenneth, afirma ter constatado que a ocorrência de riscos climáticos é mais frequente e consecutiva do que jamais poderia ter imaginado.

"Recentemente, o ciclone tropical Gombe causou sérios danos no Norte", diz ele. O Gombe atingiu a costa a 11 de Março, com ventos na ordem dos 185 km por hora, matando 61 pessoas e afectando mais de 400 000 nas províncias da Zambézia, Nampula, Tete, Manica e Sofala - precisamente quando as pessoas estavam ainda a se restabelecerem da tempestade tropical Ana em Janeiro.

A melhor forma de salvar vidas, meios de subsistência e dinheiro em emergência "é agir antes que o desastre ocorra", diz Nhanchua. Este é um ano de "necessidades sem precedentes", adverte o PMA, uma vez que os choques climáticos, os conflitos, a COVID-19 e os custos dos alimentos e dos combustíveis - cada vez mais elevados devido à guerra na Ucrânia - colocam 48,9 milhões de pessoas perante uma situação crítica.

Nhanchua recorda as secas de 2015-16 "quando não existia um sistema de alerta precoce". Ligadas ao fenómeno climático El Niño, tiveram um impacto devastador nas colheitas de 2017-18, explica. "Quando o governo e as organizações de ajuda se aperceberam de que havia seca extrema no sul do país, o impacto já era enorme."

Desde então, o PMA e os parceiros governamentais têm vindo a reforçar as suas capacidades de preparação e resposta a desastres, incluindo cheias, ciclones e secas. Uma das formas de o fazer é através do alerta precoce e da acção antecipada - assinalando os perigos que se avizinham e accionando a assistência antes da ocorrência do desastre.

A ideia subjacente ao sistema de alerta precoce "é dispor de um mecanismo que nos permita prever a seca e actuar antes que os impactos provoquem insegurança alimentar" – mitigando o efeito nas vidas e nos meios de subsistência das comunidades locais. Mas a questão não é tão simples como uma previsão de tempo. Existem três agências - o Instituto Nacional de Meteorologia, o Ministério da Agricultura e a Direcção Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos - que se juntam para analisar os dados de satélite, as informações no terreno dos pluviómetros e as condições das culturas. Estas informações são agrupadas e avaliadas em função dos critérios acordados para determinar o nível de assistência necessário.

"O PMA dispõe de um sistema de avisos de alerta que determina o tipo de intervenção que deve ser efectuada", afirma. " Pode tratar-se da instalação de sistemas de irrigação, da reabilitação de sistemas de abastecimento de água ou da distribuição de sementes tolerantes à seca. Também podem ser distribuídos alimentos ou sementes, se for necessário." A melhor forma de o fazer é através de sistemas já existentes, como as refeições escolares ou os programas de protecção social.

As mudanças climáticas estão a tornar os eventos climáticos extremos mais frequentes e graves, mas é consensual que a comunidade humanitária não se pode concentrar apenas na resposta a desastres. "Se esperarmos até depois de um choque ocorrer, o impacto e necessidade de fundo será maior e as comunidades ficarão muito mais vulneráveis", diz Nhanchua. "Temos de reforçar a capacidade de resiliência das pessoas, tentar reduzir o impacto e alterar o status quo das comunidades e do sector humanitário em geral."

Notas de Dados

Visão geral

[1] Plano Estratégico Nacional de Moçambique (2022-2026) | Programa Mundial para a Alimentação (wfp.org)

[2] Situação de Insegurança Alimentar Aguda Novembro 2021 - Março 2022 e projecção para Abril - Setembro 2022 | Plataforma Global da IPC

[3] <https://www.internal-displacement.org/countries/mozambique>

[4] Nações Unidas, 2021. Análise Comum do País em Moçambique.

Gráficos:

O desempenho insuficiente em termos de alimentos e senhas deve-se ao facto de as actividades de subsistência do projecto de resposta a emergências (FFA) terem sido interrompidas devido aos ataques em Ancuabe e Montepuez.

Tabela ODS: Não existem estatísticas nacionais disponíveis para o ODS 17, pelo que a tabela não existe.

Contexto e Operações

[1] Índice Global de Risco Climático 2021

[2] OIM (Plano de Resposta à Crise em Moçambique 2022).

[3] Realização da Mensagem chave de Moçambique: Os resultados da crise (IPC Fase 3) nas áreas afectadas pelo choque provavelmente persistirão durante a estação magra (Novembro de 2022) - Moçambique.

[4] FEWSNET, Perspectivas da Segurança Alimentar em Moçambique, Fevereiro a Setembro de 2022.

[5] Resumo do PMA sobre Moçambique, Março de 2022

[6] Em menor grau, o ciclone Gombe também afectou as províncias de: Sofala, Beira, Tete e Niassa.

[7] FAO. "Moçambique: Avaliação Rápida de Danos e Perdas no Sector Agrícola Pós-Ciclone Gombe - Moçambique." ReliefWeb, 7 de Junho de 2022.

<https://reliefweb.int/Relatório/mozambique/mozambique-post-cyclone-gombe-rapid-damage-and-losses-assessment-agriculture-sector>

[8] CSP - Moçambique (2022-2026).

Resultado estratégico 01

[1] Os kits de recuperação precoce podem incluir uma variedade de produtos não alimentares, tais como uma mistura de sementes, gado (galinhas), ferramentas (sacos herméticos), caixas de pesca, entre outros.

[2] Nas províncias de Cabo Delgado, Gaza, Nampula, Niassa, Tete e Zambézia.

[3] Pontuação de Consumo Alimentar, Pontuação de Consumo Alimentar-Nutrição, Índice de Estratégias de Sobrevivência baseadas no consumo (rCSI, na sigla em inglês) e Índice de Estratégias de Sobrevivência baseadas nos Meios de Subsistência (LCSI). Ministério da Saúde recolhe dados sobre os pacientes que frequentaram o programa PRN, mas não diferencia entre pessoas que vivem com VIH, mulheres e crianças.

[4] A tabela de dados inclui apenas as 262 unidades de saúde com acordos assinados (que receberam alimentos); no entanto, outras 140 unidades de saúde sem acordos renovados foram assistidas através do stock disponível, perfazendo um total de 402 unidades sanitárias.

[5] O objectivo desta intervenção consiste em distribuir Super Cereal Plus no âmbito da assistência alimentar geral e impedir que o estado nutricional das crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 59 meses se agrave e, consequentemente, reduzir o número de crianças desnutridas.

Tabelas de realizações: (Nível 1)

-Os valores planeados para o reforço das capacidades não estão incluídos devido a uma migração interna do sistema no final de 2022 e a limitações relacionadas. Por conseguinte, apenas são comunicados os valores reais.

-As actividades no âmbito do programa "criação de activos para comida" (transferências de alimentos) não foram concluídas devido a interrupções do projecto causadas por questões de segurança em Ancuabe e Montepuez.

Tabelas de realizações: (Nível 2)

A.1.23 - Os planos para continuar a colaborar com as instituições locais não puderam ser executados, uma vez que a expansão dos meios de subsistência se centrou principalmente em intervenções de recuperação rápida devido à emergência e não em programas de protecção social sensíveis aos choques e à nutrição.

D.1.129 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.133 - Esta actividade não foi priorizada pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.139 - Actividade a ser implementada em 2023; o atraso deve-se à estação das chuvas.

D.1.161 - Os acordos a nível de campo foram assinados tardiamente e as actividades não foram priorizadas antes da estação das chuvas, em comparação com outras actividades como a distribuição de sementes e ferramentas.

D.1.163 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.41 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.45 - Esta actividade terá continuidade em 2023, de acordo com os membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.50 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.52 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.56 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.58 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo de base comunitária.

D.1.92 - As hortas escolares não foram ainda estabelecidas devido a um atraso na assinatura de acordos com os parceiros que resultou em atrasos operacionais. Além disso, devido à estação das chuvas, a distribuição de produtos não alimentares, como sementes e ferramentas, foi priorizada em relação à criação de hortas escolares.

D.1.98 - Esta actividade não foi considerada prioritária pelos membros do planeamento participativo baseado na comunidade.

Tabelas dos objectivos:

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes a 2020 e 2021 estão vazias. Efectuou-se apenas uma avaliação desde o início do presente CSP, que estabeleceu as linhas de base. Os valores de acompanhamento serão determinados em avaliações subsequentes em 2023.

Resultado estratégico 02

[1] Taxas de VIH por país 2023 (worldpopulationreview.com)

[2] O governo fornece dados das pessoas rastreadas para o VIH no âmbito do projecto governamental de unidades de saúde provisória; os dados não são comunicados como um indicador de realizações do PMA.

Tabela de realizações: (Nível 1)

-Os valores planeados para o reforço das capacidades não estão incluídos devido a uma migração interna do sistema no final de 2022 e a limitações relacionadas. Por conseguinte, apenas são comunicados os valores reais.

- A prevenção da desnutrição aguda através de senhas de alimentos não foi implementada. A distribuição deve ser efectuada antes do inquérito final, adiado para Fevereiro/Março de 2023.

Tabela de realizações: (Nível 2)

A.10.1 - As cartas de entendimento estão a ser redigidas e serão assinadas brevemente.

C.4.1 - A formação será realizada em 2023 devido a um atraso na assinatura do contracto.

E.4.1 - Prevenção da desnutrição crónica - Não foi possível realizar sessões com os maridos devido a um atraso na assinatura do contracto.

Tabela de objectivos:

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou Julho de 2022, as colunas correspondentes a 2020 e 2021 estão vazias.

Resultado estratégico 03

Notas narrativas:

[1] A distribuição do primeiro lote está planeada para começar em Janeiro de 2023 e será distribuída aos agricultores em 3 distritos de Tete (cerca de 600 silos herméticos).

[2] A iniciativa também arrancará em Cabo Delgado no início de 2023.

Tabela de realizações: (Nível 1)

-Os valores planeados para o reforço das capacidades não estão incluídos devido a uma migração interna do sistema no final de 2022 e a limitações relacionadas. Por conseguinte, apenas são comunicados os valores reais.

-Os valores planeados no âmbito das acções climáticas de micro e macrosseguros, que totalizam 100 mil beneficiários, serão alterados na próxima revisão do orçamento do país; os beneficiários desta actividade foram atingidos em 2022, mas foram comunicados no âmbito do ACR anterior, abrangendo o período de referência de Janeiro a Junho.

Tabela de realizações: (Nível 2)

A.5.36 - O processo de instalação sofreu atrasos. A ser entregue e instalada em 2023, de acordo com a agenda do INAM.

D.1.107 - Normalmente o composto é produzido imediatamente antes da época hortícola para que possa ser utilizado durante a produção hortícola. De Junho a Dezembro, não houve necessidade de produção, pois o composto foi feito em Março e Abril e utilizado em Maio, Junho e Julho (época hortícola).

D.1.159 - A alocação de terras foi feita antes deste período, quando a actividade foi acordada para o projecto. Em Novembro de 2021, foram alocadas 23 parcelas de demonstração de (20 m x 20 m) e 60 hectares para machambas. Durante os meses seguintes, os beneficiários trabalharam nas mesmas áreas, aplicando as técnicas de agricultura de conservação aprendidas nas parcelas de demonstração.

D.1.21 - A actividade de plantação foi implementada apenas na linha de base, pelo que não foram recolhidos dados de acompanhamento sobre as hortas escolares criadas ou culturas plantadas.

D.1.22 - A actividade de plantação foi implementada apenas na linha de base, pelo que não foram recolhidos dados de acompanhamento sobre as hortas escolares criadas ou culturas plantadas.

D.1.56 - De Novembro de 2021 a Março de 2022, os beneficiários receberam secadores solares e foram formados na construção de barracões para proteger os secadores solares e as culturas desidratadas; foram construídos 215 barracões para proteger 640 secadores solares. De Junho a Dezembro, não foram construídas estruturas, uma vez que os parceiros trabalharam para sensibilizar os beneficiários sobre a necessidade de reparar e manter os barracões e secadores solares.

F.1.57 - Conforme o processo de formalização de grupos de VSL e comunicação com instituições financeiras.

G.1.10 - G.6*.1 - Todos os indicadores de resultados "G" no âmbito das acções climáticas de Micro/Macro seguros não se aplicam ao 2º semestre de 2022. As pessoas que beneficiaram de pagamentos em 2022 foram informadas no âmbito do primeiro ACR, que abrangeu os meses de Janeiro a Junho.

Tabela de objectivos:

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes a 2020 e 2021 estão vazias.

Resultado estratégico 04

[1] A ESRI é líder de mercado em software de mapeamento, inteligência de localização e sistema de informação geográfica (GIS, na sigla em inglês).

[2] Os 15 funcionários do governo que receberam formação do grupo de trabalho técnico de macrosseguros também receberam apoio técnico para criar o EWS.

[3] Os dados sobre as taxas de graduação foram recolhidos no final do ano lectivo através dos inquéritos de resultados do PMA; mas ainda não foram integrados no sistema de monitorização.

Tabelas de realizações: (Nível 1)

-Os valores planeados para o reforço das capacidades não estão incluídos devido a uma migração interna do sistema no final de 2022 e a limitações relacionadas. Por conseguinte, apenas são comunicados os valores reais.

-Os valores previstos para as refeições em casa no âmbito dos programas de refeições escolares não faziam parte do plano das necessidades para 2022; a actividade surgiu à medida que as necessidades de emergência iam aumentando, fornecendo refeições apenas às crianças deslocadas. A próxima revisão orçamental terá estes valores em consideração.

Tabela de realizações: (Nível 2)

A.1.22: No âmbito do programa de protecção social de resposta aos choques, o PMA planeou atingir 250 000 beneficiários de acordo com o plano baseado nas necessidades; contudo, devido a alterações no plano de implementação, os valores do planeamento para o período do ACR diminuíram para 37 323 agregados familiares (186 615 beneficiários), como se pode ver na tabela dos outros resultados.

A.5.44: Esta actividade não foi implementada porque o projecto não adquiriu kits de higiene no período entre Junho e Dezembro de 2022.

A.6.33: Esta actividade não foi implementada ao nível da escola porque as actividades de saúde, higiene e nutrição só foram implementadas realizadas ao nível da comunidade de Junho a Dezembro de 2022.

A.6.MGD2.2.1: A actividade não foi implementada porque, durante este período, não foi possível identificar um parceiro local para ministrar a formação em preparação e armazenamento seguro de alimentos.

A.6.MGD2.2.2: A actividade não foi implementada porque, durante este período, não foi possível identificar um parceiro local para ministrar a formação em preparação e armazenamento seguro de alimentos.

C.6.1: A actividade não foi implementada devido a atrasos no processo de recrutamento. O PMA contratará novos funcionários em Março de 2023 para serem destacados para o INAS.

G.1.9 através de G.9.2 – resultados relacionados -- foi comunicado um valor 0 em "valores reais" da Acção Climática de macrosseguros porque estão em curso iniciativas de reforço de capacidades para a aquisição de macrosseguros.

Tabela de objectivos:

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes para 2020 e 2021 estão vazias.

Resultado estratégico 05

[1] A lista de indicadores do PMA não tem indicadores que possam ser usados para informar sobre a Linha Verde. Por isso, não está reflectida nas tabelas de dados.

Tabela de objectivos:

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes para 2020 e 2021 estão vazias.

Resultado estratégico 06

H.1.70 - A avaliação das necessidades é normalmente efectuada após um choque/crise, não tendo ocorrido nenhum choque nos últimos seis meses de 2022.

H.7.12 - O número real de evacuações corresponde a 3, o sistema apenas regista a percentagem atingida. Assim a actividade completa 100% do valor previsto.

Tabela de objectivos:

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes para 2020 e 2021 estão vazias.

Progressos na igualdade de género

[1] <https://www.wfp.org/countries/mozambique>

[2]

<https://data.unwomen.org/country/mozambique#:~:text=In%20Mozambique%2C%2083.3%25%20of%20legal,Mozambique%20to%20achieve%20gender%20equality>.

[3] Foram recomendadas várias medidas, tais como a formação de pontos focais de género nas escolas sobre educação para a igualdade de género, educação sobre saúde sexual e reprodutiva e participação comunitária através de conselhos escolares e líderes locais, a serem implementadas no início de 2023, aplicando as lições aprendidas com o programa empoderamento da mulher de alimentação escolar na província de Tete.

Tabela de objectivos:

A justificação para as células vazias na coluna 2022 valor de acompanhamento deve-se ao facto de apenas terem sido recolhidas as linhas de base no último semestre de 2022.

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes para 2020 e 2021 estão vazias.

Protecção e responsabilidade para com as populações afectadas

[1] Plano estratégico nacional (2022-2026).

[2] Para as formações de apoio à comunicação, o PMA elaborou um documento de 4 páginas para os enumeradores, explicando a razão da recolha de dados, que dados são recolhidos, o que são dados biométricos, o que é que o PMA faz com os dados (armazenamento) e os direitos que as pessoas têm na gestão dos dados antes de se obter o consentimento para recolher e partilhar dados relevantes para a actividade em causa.

Tabela de objectivos:

A justificação para as células vazias nos valores de acompanhamento de 2022 deve-se ao facto de apenas terem sido recolhidas linhas de base no último semestre de 2022.

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes para 2020 e 2021 estão vazias.

A meta em 2022 é a mesma que a linha de base, uma vez que não houve estudos de acompanhamento após a linha de base em Outubro de 2022.

Meio ambiente

Tabela de objectivos:

Uma vez que todas as actividades foram reiniciadas quando o novo CSP iniciou em Julho de 2022, as colunas correspondentes a 2020 e 2021 estão vazias.

Anexo

Informações dos beneficiários nos relatórios anuais do país do PMA

Para obter estimativas do número total de beneficiários que o PMA ajudou por ano, os dados de todas as actividades e modalidades de transferência devem ser ajustados de modo a eliminar sobreposições e acrescentar novos beneficiários. Para obter mais informações, consultar o anexo de tabelas de referência do ACR.

A estimativa final do número de beneficiários assistidos em cada país é validada pelas delegações nacionais e registada no COMET no final de cada ano:

- o número total de beneficiários, que é a soma de todos os beneficiários directos abrangidos por todas as actividades a nível nacional, com base nos totais ajustados que procuram eliminar as sobreposições;
- o número total de beneficiários que recebem transferências alimentares, transferências monetárias e senhas de alimentos ou reforço das capacidades, a soma de todos os beneficiários directos abrangidos pelas actividades para cada uma destas modalidades de transferência, com base nas estimativas ajustadas que procuram eliminar as sobreposições;
- o número total de beneficiários assistidos em cada área de programa, a soma de todos os beneficiários directos abrangidos pelas oito áreas de programa do PMA a nível nacional;
- o número de crianças em idade escolar assistidas no âmbito de programas escolares, a soma de todos os participantes assistidos no âmbito de programas escolares, ajustada para excluir sobreposições e apoiantes de actividades como professores e cozinheiros.

Embora o PMA proceda a uma garantia de qualidade para fornecer dados sobre os beneficiários tão exactos quanto possível, subsistem numerosos desafios na recolha, verificação, introdução e tratamento dos dados. Os números de beneficiários nos ACR devem ser considerados "melhores estimativas", sujeitos a estimativas por excesso ou por defeito.

Para o período de referência de 2022, os dados sobre a deficiência foram recolhidos recorrendo a uma variedade de abordagens: contagem de efectivos em actividades individuais, discriminação dos dados dos relatórios de monitorização pós-distribuição (PDM, na sigla em inglês) e outras fontes de dados das agências das Nações Unidas e dados dos Censos Nacionais. Dado que o PMA não dispunha de orientações padronizadas antes de 2020, estes métodos variaram em função das necessidades, da capacidade e da experiência das várias actividades e contextos operacionais do PMA. No futuro, como parte do Roteiro para a Inclusão das Pessoas com Deficiência de 2020, o PMA está a desenvolver esforços contínuos para integrar e padronizar as metodologias de recolha de dados sobre a deficiência, em conformidade com as normas internacionais e as melhores práticas.

Números e indicadores

Contribuição do PMA para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

 ODS 2: Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável												
Objectivo estratégico do PMA:					Contribuição do PMA (pelo PMA ou pelos governos ou parceiros com o apoio do PMA)							
Indicador ODS	Resultados Nacionais				Indicador relacionado com os ODS	Directo				Indirecto		
	Unidade	Feminino	Masculino	Geral		Ano	Unidade	Feminino	Masculino		Geral	
Prevalência da desnutrição	%				27,9	2015	Número de pessoas abrangidas (pelo PMA, pelos governos ou parceiros com o apoio do PMA) no contexto da resposta a emergências e de crise prolongada	Número	673.219	621.432	1.294.651	
							Número de pessoas abrangidas (pelo PMA, ou pelos governos ou parceiros com o apoio do PMA) para melhorar a segurança alimentar	Número	879.249	811.614	1.690.863	
Prevalência de desnutrição crónica em crianças com menos de 5 anos de idade	%				42,3	2015	Número de pessoas abrangidas (pelo PMA, ou pelos governos ou parceiros com o apoio do PMA) através de programas de prevenção da desnutrição crónica	Número	7432	6861	14.293	
Prevalência de desnutrição entre crianças com menos de 5 anos de idade, por categoria (desnutrição aguda e excesso de peso)	% Desnutrição aguda				4,4	2015	Número de pessoas abrangidas (pelo PMA, ou pelos governos ou parceiros com o apoio do PMA) através de intervenções para a prevenção e tratamento da desnutrição (desnutrição aguda moderada)	Número	54.703	50.495	105.198	
Rendimento médio dos pequenos produtores de alimentos, por género estatuto indígena	Dólares				3.123,23	2015	Número de pequenos produtores de alimentos abrangidos (pelo PMA, ou pelos governos ou parceiros com o apoio do PMA) por intervenções que contribuem para melhorar a renda	Número	10.468	9662	20.130	100.650

Beneficiários por género e faixa etária

Categoria do Beneficiário	Sexo	Previsto	Real	% Real vs. Previsto	
Total de Beneficiários	Masculino		623.767	817.848	131%
	Feminino		643.607	873.015	136%
	total		1.267.374	1.690.863	133%

Categoria do Beneficiário	Sexo	Previsto	Real	% Real vs. Previsto
Por faixa etária				
0-23 meses	Masculino	55.279	72.433	131%
	Feminino	56.472	74.410	132%
	Total	111.751	146.843	131%
24-59 meses	Masculino	55.279	72.433	131%
	Feminino	56.472	74.410	132%
	Total	111.751	146.843	131%
5-11 anos	Masculino	226.614	266.611	118%
	Feminino	212.246	255.137	120%
	Total	438.860	521.748	119%
12-17 anos	Masculino	71.587	118.669	166%
	Feminino	74.801	124.221	166%
	Total	146.388	242.890	166%
18-59 anos	Masculino	207.054	274.464	133%
	Feminino	227.708	318.361	140%
	Total	434.762	592.825	136%
60+anos	Masculino	7.954	13.238	166%
	Feminino	15.908	26.476	166%
	Total	23.862	39.714	166%

Beneficiários por estatuto de residência

Estatuto por residência	Previsto	Real	% Real vs. Previsto
Residente	701.459	600.612	86%
Refugiado	7.622	8.118	107%
Deslocado	565.793	1.082.133	191%

Beneficiários por área do programa

Área do Programa	Previsto	Real	% Real vs. Previsto
Medidas de protecção contra os choques climáticos	125.000	10.500	8%
Criação de activos e meios de subsistência	145.000	30.296	20%
Programa de prevenção da desnutrição	79.500	81.147	102%
Programa de tratamento da desnutrição	4.800	33.097	689%
Programas escolares	301.002	286.961	95%
Programas de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores	150	9603	6.402%
Transferências incondicionais de recursos	767.622	1.293.500	168%

Transferência anual de alimentos (toneladas)

Alimentos	Distribuição Prevista (t)	Distribuição Real (t)	% Real vs. Prevista
Todos têm acesso a alimentos			
Resultado Estratégico 01			
Conservas de Peixe	0	23	-
Mistura de Milho e Soja	2.688	1.453	54%
Frutos Secos	0	100	-
LNS	0	115	-
Milho	0	382	-
Farinha de Milho	0	314	-
Ervilhas	7.782	4.004	51%
Rações	0	77	-
Alimentos Suplementares Prontos a Usar	67	0	0%
Arroz	29.825	19.369	65%
Ervilhas de Quebrar	0	3	-
Óleo Vegetal	2.825	1.497	53%
Ninguém sofre de desnutrição			
Resultado Estratégico 02			
Mistura de Milho e Soja	0	0	0%
LNS	0	0	0%
Alimento Suplementar Pronto a Usar	0	0	0%

Transferência Anual Monetária e Senha de Alimentos (dólares)

Modalidade	Distribuição Prevista (CBT)	Distribuição Real (CBT)	% Real vs. Prevista
Resultado estratégico 01: Todas as pessoas têm acesso a alimentos			
Resultado Estratégico 01			
Dinheiro	1.436.491	170.681	12%
Senha de Alimentos	315.233	1.981.581	629%
Vale de Valor	12.613.189	12.986.994	103%
Resultado estratégico 02: Ninguém sofre de desnutrição			
Resultado Estratégico 02			
Senha de Alimentos	213.570	0	0%
Resultado estratégico 04: Os sistemas alimentares são sustentáveis			
Resultado Estratégico 03			
Senha de Alimentos	1.200.749	109.012	9%
Transferência de senhas de valor para serviços	500.000	0	0%
Resultado estratégico 05: Os países reforçaram a capacidade para implementar os ODS			
Resultado Estratégico 04			
Dinheiro	6.774.960	3.159.912	47%

Modalidade	Distribuição Prevista (CBT)	Distribuição Real (CBT)	% Real vs. Prevista
Senha de Alimentos	6.984.064	2.347.659	34%

Objectivos Estratégicos e Resultados das Realizações

Objectivo Estratégico 01: As populações afectadas pelas crises em áreas específicas podem satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais imediatamente antes, durante e após os choques					Resposta a Crises	
Resultados das Realizações						
Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às populações afectadas pelos conflitos e desastres						
Indicador Detalhado	Grupo de Beneficiários	Subactividade	Unidade de medida	Previsto	Real	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Criação de activos para comida	Feminino	0	5.696	
			Masculino	0	5.258	
			Total	0	10.954	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Distribuição geral	Feminino	0	331	
			Masculino	0	306	
			Total	0	637	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Crianças	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Feminino	0	9.606	
			Masculino	0	9.607	
			Total	0	19.213	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Mulheres grávidas e que amamentam	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Feminino	0	13.884	
			Masculino	0	13.884	
			Total			
A.1: Beneficiários que recebem transferências monetárias	Todos	Criação de activos para comida	Feminino	16.120	2.600	
			Masculino	14.880	2.400	
			Total	31.000	5.000	
A.1: Beneficiários que recebem transferências monetárias	Todos	Distribuição geral	Feminino	78.000	212.797	
			Masculino	72.000	196.428	
			Total	150.000	409.225	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas para alimentos	Todos	Criação de activos para comida	Feminino	7.280	9.111	
			Masculino	6.720	8.412	
			Total	14.000	17.523	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas para alimentos	Todos	Distribuição geral	Feminino	0	31.884	
			Masculino	0	29.431	
			Total	0	61.315	
A.1: Beneficiários de transferências alimentares	Todos	Criação de activos para comida	Feminino	52.000	3.309	
			Masculino	48.000	3.056	
			Total	100.000	6.365	
A.1: Beneficiários de transferências alimentares	Todos	Distribuição geral	Feminino	191.164	364.997	
			Masculino	176.458	336.919	
			Total	367.622	701.916	
A.1: Beneficiários de transferências alimentares	Crianças	Prevenção da desnutrição aguda	Feminino	36.000	36.050	
			Masculino	36.000	36.051	
			Total	72.000	72.101	
A.1: Beneficiários de transferências alimentares	Crianças	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Feminino	1.600	9.606	
			Masculino	1.600	9.607	
			Total	3.200	19.213	
A.1: Beneficiários de transferências alimentares	Mulheres grávidas e que amamentam	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Feminino	1.600	13.884	
			Masculino	1.600	13.884	
			Total			
A.2: Transferências alimentares			Toneladas	43.188	27.336	
A.3: Transferências monetárias			Dólares	14.049.680	13.157.675	
A.4: Transferências de senhas de alimentos			Dólares	315.233	1.981.581	

Resultados das Realizações

Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às populações afectadas pelos conflitos e desastres

Indicador de Realização	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: As crianças com menos de 5 anos, as mulheres grávidas e que amamentam e as pessoas que vivem com o VIH ou com tuberculose e têm necessidades especiais beneficiam da prevenção e da gestão da desnutrição aguda e das deficiências de micronutrientes que podem salvar vidas				
Tratamento da desnutrição aguda moderada				
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos com informação nutricional distribuídos	Produto não alimentar	3.000	3000
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.18: Quantidade de materiais para actividades de nutrição distribuídos	Produto não alimentar	5.000	4800
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.10: Número de centros de saúde/instituições assistidas	Centro de saúde	250	262
A: As populações afectadas pela crise participam na assistência alimentar para actividades geradoras de activos e renda, a fim de melhorar os meios de subsistência, reforçar a auto-suficiência e apoiar a recuperação rápida				
Criação de activos para comida				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos /transferências de reforço de capacidades	A.1.20: A.1.20: Número de sessões de formação realizadas para os beneficiários (apoio aos meios de subsistência/agricultura & cultivo;/IGA)	Sessão de formação	26	26
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos de consumo/transferências de reforço de capacidades	A.1.21: Número de participantes beneficiários nas sessões de formação (apoio aos meios de subsistência/agricultura e cultivo;/IGA)	Individual	4.523	4523
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço de capacidades	A.1.23: Número de instituições apoiadas para a implementação de programas de protecção social sensíveis aos choques e à nutrição	Instituição	2	0
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos /transferências de reforço de capacidades	A.1.28: Número de participantes no projecto (homens)	Individual	17.171	16.718
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos /transferências de reforço de capacidades	A.1.29: Número de participantes no projecto (mulheres)	Individual	17.252	17.805
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos /transferências de reforço de capacidades	A.1.32: Número de pessoas que recebem produtos não alimentares	Número	4.523	4.523
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.13: Quantidade de insumos agrícolas (sementes, fertilizantes) distribuídos	Produto não alimentar	84	73
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.14: Quantidade de ferramentas agrícolas distribuídas	Produto não alimentar	4.523	4.523
B: As crianças com menos de 5 anos, as mulheres grávidas e que amamentam e as pessoas que vivem com o VIH ou com tuberculose e que têm necessidades especiais beneficiam da prevenção e da gestão da desnutrição aguda e das carências de micronutrientes que podem salvar vidas				
Tratamento da desnutrição aguda moderada				
B.2: Quantidade de alimentos nutritivos especializados fornecidos	B.2.1: Quantidade de alimentos nutritivos especializados fornecidos	Toneladas	144	527,51
D: As populações afectadas pela crise participam na assistência alimentar para actividades geradoras de activos e renda, a fim de melhorar os meios de subsistência, reforçar a auto-suficiência e apoiar a recuperação rápida				
Assistência alimentar para activos				
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.109: Volume (m3) de detritos/lamas removidos de povoações inundadas/afectadas por desastres (estradas, canais, escolas, etc.)	m ³	12.672	144

D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.10: Hectares (Ha) de terras cultivadas tratadas com medidas de conservação do solo e da água e com técnicas biológicas de estabilização ou agro-florestais	Hectares	7.800	1.600
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.122: Número de furos criados para agricultura ou pecuária	Número	3	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.123: Número de reservatórios comunitários de água para irrigação/utilização doméstica construídos (3000-8000 cbmt)	Número	3	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.125: Número de reservatórios de água comunitários para irrigação/utilização pecuária reabilitados/mantidos (3000-8000 cbmt)	Número	3	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.127: Número de tanques de água/torres construídos para irrigação/pecuária/uso doméstico (0 - 5000cbmt)	Número	3	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.129: Número de poços, poços pouco profundos construídos para irrigação/utilização pecuária (0-50 cbmt)	Número	3	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.133: Número de reservatórios comunitários de água para uso doméstico construídos (3000-8000 cbmt)	Número	3	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.139: Quilómetros (km) de estradas secundárias mantidas	Km	30	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.13: Hectares (Ha) de bosques/florestas comunitários plantados, mantidos ou protegidos	Ha	10	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.154: Número de produtos não alimentares distribuídos (ferramentas, moageiros, bombas, etc.)	Número	10	18.312
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.159: Hectares (Ha) de terras plantadas	Ha	11.067	3.259,5
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.161: Comprimento (m) dos canais de drenagem construídos/reabilitados	metro	3	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.163: 3: Número de infra-estruturas para lavar mãos construídas	Número	50	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.17: Hectares (Ha) de terrenos limpos	Ha	11.067	4.124,5
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.22: Hectares (Ha) de hortas escolares criadas	Ha	0	5
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.33: Quilómetros (km) de vedações criadas	Km	2	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.35: Quilómetros (km) de vedações mantidas	Km	2	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.41: Quilómetros (km) de caminhos, carreiros ou trilhos reabilitados	Km	5	0

D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.45: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelas comunidades alvo s	Número	26	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.4: Hectares (Ha) de machambas que beneficiam de novos sistemas de irrigação (incluindo a construção de canais de irrigação, medidas de protecção específicas, aterros, etc.)	Ha	5	5
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.50: Número de infra-estruturas sociais e infra-estruturas geradoras de renda construídas (estabelecimento Escolar, Centro de Recursos, Edifício Comunitário, Bancas de Mercado, etc.)	Número	10	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.52: Número de infra-estruturas sociais e de infra-estruturas geradoras de renda reabilitadas (Estabelecimento Escolar, Centro de Recursos, Edifício Comunitário, Bancas de Mercado, etc.)	Número	10	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.55: Número de hortas escolares comunitárias criadas	Escola na machamba	20	1
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.56: Número de estruturas comunitárias pós-colheita construídas	Número	2	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.58: Número de bueiros e sistemas de drenagem construídos (entre 4-6m de largura)	Número	2	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.5: Hectares (Ha) de machambas que beneficiam de sistemas de irrigação reabilitados (incluindo reparação de canais de irrigação, medidas de protecção específicas, aterros, etc.)	Ha	5	5
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.65: Número de hortas escolares familiares criadas	Horta	4.523	4.523
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.85: Metros quadrados (m2) de novos viveiros criados	m2	102	77
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.92: Número de hortas escolares criadas	Número	54	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.98: Número de mudas de árvores produzidas/fornecidas	Número	10.000	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.9: Hectares (Ha) de machambas cultivadas tratadas e conservadas apenas com medidas de conservação do solo e da água	Ha	6.700	6.700
D.3: Número de participantes que concluíram actividades de formação em competências profissionais/de subsistência (FFT)	D.3.1: Número de participantes que concluíram actividades de formação em competências profissionais/de subsistência (FFT)	Número	6.523	4.623

Resultados dos Objectivos

Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às populações afectadas pelos conflitos e desastres

Indicador de Resultados	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
-------------------------	------	---------------	-------------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-------

Grupo-alvo: Crianças (6-59 meses) - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das capacidades, Alimentação - Subactividade: Tratamento da desnutrição aguda moderada							
Tratamento MAM Taxa de incumprimento	Feminino	6	≤15	≤15	5,3		Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA
	Masculino	6	≤15	≤15	5,3		
	Geral	6	≤15	≤15	5,3		
Tratamento MAM Taxa de Mortalidade	Feminino	0,4	≤3	≤3	0,1		Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA
	Masculino	0,4	≤3	≤3	0,1		
	Geral	0,4	≤3	≤3	0,1		
Tratamento MAM Taxa de não resposta	Feminino	0,1	≤3	≤3	0,2		Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA
	Masculino	0,1	≤3	≤3	0,2		
	Geral	0,1	≤3	≤3	0,2		
Tratamento MAM Taxa de Recuperação	Feminino	91,4	≥75	≥75	94		Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA
	Masculino	91,4	≥75	≥75	94		
	Geral	91,4	≥75	≥75	94		
Grupo-alvo: Crianças menores de 5 anos - Prevenção - Localização: Moçambique - Modalidade: Alimentação - Subactividade: Prevenção da desnutrição aguda							
População elegível que participa no programa (abrangência)	Feminino	0	>70	>70	100		Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA
	Masculino	0	>70	>70	100		
	Geral	0	>70	>70	100		
População alvo que participa num número adequado de distribuições (adesão)	Feminino	0	≥66	≥66	60		Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA Monitorização programas do PMA
	Masculino	0	≥66	≥66	60		
	Geral	0	≥66	≥66	60		
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Alimentos, Senha de Valor - Sub-actividade: Distribuição Geral							

Índice da Estratégia de Subsistência baseada no Consumo (CSI, na sigla em inglês) (Porcentagem de agregados familiares com CSI reduzido)	Feminino	7,8	≤5,12	≤7,8			Inquérito PMA
	Masculino	5,1	≤3,35	≤5,1			Inquérito PMA
	Geral	5,9	≤3,87	≤5,9			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consomiram diariamente (nos últimos 7 dias) alimentos ricos em ferro	Feminino	0,66	≥0,95	≥0,66			Inquérito PMA
	Masculino	2,7	≥3,46	≥2,7			Inquérito PMA
	Geral	2,1	≥2,78	≥2,1			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consomiram diariamente alimentos ricos em Vitamina A (nos últimos 7 dias)	Feminino	1,8	≥16,98	≥15,8			Inquérito PMA
	Masculino	21	≥21,82	≥21			Inquérito PMA
	Geral	19,4	≥20,36	≥19,4			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que consomiram diariamente alimentos ricos em proteínas (nos últimos 7 dias)	Feminino	25	≥26,53	≥25			Inquérito PMA
	Masculino	26,4	≥27,4	≥26,4			Inquérito PMA
	Geral	26	≥27,16	≥26			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que nunca consumiram alimentos ricos em Ferro (nos últimos 7 dias)	Feminino	56,6	≤37,14	≤56,6			Inquérito PMA
	Masculino	45	≤29,52	≤45			Inquérito PMA
	Geral	48,65	≤31,92	≤48,65			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que nunca consumiram alimentos ricos em Proteínas (nos últimos 7 dias)	Feminino	15,1	≤9,91	≤15,1			Inquérito PMA
	Masculino	9,9	≤6,5	≤9,9			Inquérito PMA
	Geral	11,5	≤7,55	≤11,5			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que nunca consumiram alimentos ricos em Vitamina A (nos últimos 7 dias)	Feminino	17,8	≤11,68	≤17,8			Inquérito PMA
	Masculino	10,2	≤6,69	≤10,2			Inquérito PMA
	Geral	12,6	≤8,27	≤12,6			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que, por vezes, consumiram alimentos ricos em Ferro (nos últimos 7 dias)	Feminino	42,8	≥61,91	≥42,8			Inquérito PMA
	Masculino	52,3	≥67,02	≥52,3			Inquérito PMA
	Geral	49,3	≥65,3	≥49,3			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que por vezes consumiram alimentos ricos em Proteínas (nos últimos 7 dias)	Feminino	59,9	≥63,56	≥59,9			Inquérito PMA
	Masculino	63,7	≥66,11	≥63,7			Inquérito PMA
	Geral	62,5	≥65,29	≥62,5			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar - Nutrição: Percentagem de agregados familiares que por vezes consumiram alimentos ricos em Vitamina A (nos últimos 7 dias)	Feminino	66,4	≥71,34	≥66,4			Inquérito PMA
	Masculino	68,8	≥71,49	≥68,8			Inquérito PMA
	Geral	68	≥71,37	≥68			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com uma pontuação aceitável de Consumo Alimentar	Feminino	43,4	≥62,86	≥43,4			Inquérito PMA
	Masculino	44,7	≥63,72	≥44,7			Inquérito PMA
	Geral	44,3	≥63,46	≥44,3			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de Consumo Alimentar no Limite	Feminino	38,2	≤25,06	≤38,2			Inquérito PMA
	Masculino	42,7	≤28,02	≤42,7			Inquérito PMA
	Geral	41,3	≤27,1	≤41,3			Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com uma pontuação de Consumo Alimentar Deficiente	Feminino	18,4	≤12,07	≤18,4			Inquérito PMA
	Masculino	12,6	≤8,27	≤12,6			Inquérito PMA
	Geral	14,4	≤9,45	≤14,4			Inquérito PMA
Despesas alimentares	Feminino	39	≤39	≤39			Inquérito PMA
	Masculino	47	≤47	≤47			Inquérito PMA
	Geral	45	≤45	≤45			Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que não utilizam estratégias de subsistência ponderadas	Feminino	50,3	≥55,91	≥50,3			Inquérito PMA
	Masculino	57,4	≥63,3	≥57,4			Inquérito PMA
	Geral	55,2	≥60,41	≥55,2			Inquérito PMA

Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência: Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de resposta a situações de crise	Feminino	12,6	≤8,27	≤12,6				Inquérito PMA
	Masculino	9,4	≤6,17	≤9,4				Inquérito PMA
	Geral	10,4	≤7,2	≤10,4				Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência de emergência	Feminino	11,9	≤7,81	≤11,9				Inquérito PMA
	Masculino	13,6	≤8,92	≤13,6				Inquérito PMA
	Geral	13,1	≤9,07	≤13,1				Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência ao stress	Feminino	25,2	≥28,01	≥25,2				Inquérito PMA
	Masculino	19,6	≥21,61	≥19,6				Inquérito PMA
	Geral	21,3	≥23,31	≥21,3				Inquérito PMA
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Alimentos - Subactividade: Criação de activos para comida								
População das comunidades alvo que beneficia de activos de subsistência melhorada	Geral		0≥30		≥0			Estudo do PMA

Resultado estratégico 02: Até 2030, todas as formas de desnutrição são reduzidas, principalmente entre crianças, mulheres e raparigas, através de uma maior igualdade de género e de um melhor acesso, disponibilidade e aceitação de dietas saudáveis e serviços de saúde					Causas de Base	
Resultados das Realizações						
Actividade 02: Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição						
Indicador Detalhado	Grupo de Beneficiários	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Mitigação & Segurança do VIH/TB; redes mosqueiras	Feminino	0	2.729	
			Masculino	0	2.518	
			Total	0	5.247	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Prevenção da desnutrição crónica	Feminino	0	4.276	
			Total	0	4.276	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Todos	Prevenção da desnutrição aguda	Feminino	3.899	0	
			Masculino	3.601	0	
			Total	7.500	0	
A.4: Transferências de senhas de alimentos			Dólares	213.570	0	

Resultados das Realizações

Actividade 02: Apoiar as partes interessadas nacionais e locais nas intervenções multi-sectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição

Indicador da Realização	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: Os bebés e as crianças pequenas, as mulheres grávidas e que amamentam, as crianças em idade escolar, os adolescentes e outros grupos vulneráveis beneficiam de intervenções essenciais específicas e sensíveis à nutrição para melhorar o seu estado nutricional				
Criação de activos para comida				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.28: Número de participantes no projecto (homens)	Individual	1.500	1.500
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.29: Número de participantes no projecto (mulheres)	Individual	1.500	1.500
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.32: Número de pessoas que recebem produtos não alimentares	Número	100	1.500
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.14: Quantidade de ferramentas agrícolas distribuídas	Produto não alimentar	4.500	4.500
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.16: Quantidade de fogões de baixo consumo de combustível distribuídos	Produto não alimentar	4.500	4.500
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.18: Quantidade de produtos para actividades de nutrição distribuídos	Produto não alimentar	208	208
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.2: Número de bicicletas distribuídas	Produto não alimentar	208	208
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.35: Quantidade de animais distribuídos	Número	1.200	451
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.14: Número de latrinas reabilitadas ou construídas	latrina	1.500	1.073
Prevenção da desnutrição crónica				
A.10*: Valor total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	A.10*.1: Valor total (dólares) das transferências para reforço das capacidades	Dólares	30.000	0
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos com informação nutricional distribuídos	Produto não alimentar	500	640
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.19: Quantidade de utensílios de cozinha distribuídos (pratos, colheres, panelas, etc.)	Produto não alimentar	700	1.976
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.2: Número de bicicletas distribuídas	Produto não alimentar	50	144
A: As mulheres e os adolescentes são capacitados através da comunicação de mudanças sociais e comportamentais sobre nutrição, acesso optimizado aos alimentos, igualdade de género e saúde sexual e reprodutiva, formação em literacia financeira e competências profissionais e oportunidades de subsistência				
Mitigação & Segurança do VIH/TB; redes mosquiteiras				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.21: Número de participantes beneficiários nas sessões de formação (apoio aos meios de subsistência/agricultura e cultivo;/IGA)	Individual	90	80
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.28: Número de participantes no projecto (homens)	Individual	3.244	2.052
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.29: Número de participantes no projecto (mulheres)	Individual	3.406	3.195

A.6: Número instituições assistidas	A.6.10: Número de centros de saúde/instituições assistidas	Centro de saúde	3	3
C: As comunidades cronicamente vulneráveis e afectadas pelos choques beneficiam de um reforço das capacidades dos governos nacionais e locais e de outras partes interessadas para elaborar, implementar e coordenar programas multisectoriais que previnam todas as formas de desnutrição				
Prevenção da desnutrição crónica				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	183	146
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	16	14
C: As comunidades vulneráveis são protegidas de todas as formas de desnutrição através de estudos sólidos e de uma análise de dados utilizados para a selecção eficaz e para a elaboração de programas, bem como através do reforço da capacidade do governo na produção e utilização de dados fiáveis				
Actividades de reforço das capacidades institucionais				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	55	55
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	Unidade	3	4
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	14	6
C: As mulheres e os adolescentes são capacitados através da comunicação de mudanças sociais e comportamentais sobre nutrição, acesso optimizado aos alimentos, igualdade entre os géneros e saúde sexual e reprodutiva, formação em literacia financeira e competências profissionais e oportunidades de subsistência				
Mitigação & Segurança do VIH/TB; redes mosquiteiras				
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	2	1
Actividades de reforço das capacidades institucionais				
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	3	3
Prevenção da desnutrição crónica				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	110	0
E*: Os bebés e as crianças pequenas, as mulheres grávidas e que amamentam, as crianças em idade escolar, os adolescentes e outros grupos vulneráveis beneficiam de intervenções essenciais específicas e sensíveis à nutrição para melhorar o seu estado nutricional				
Actividades de reforço das capacidades individuais				
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.1: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (homens)	Número	375	894
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.2: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (mulheres)	Número	375	3.576

E*.5: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens de SBCC através dos meios de comunicação social	E*.5.2.2: Número de pessoas abrangidas através de abordagens de SBCC utilizando meios de comunicação de difusão média (ou seja, rádio comunitária)	Individual	110.993	110.993
Prevenção da desnutrição crónica				
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.1: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (homens)	Número	250	0
E*: As mulheres e os adolescentes são capacitados através da comunicação de mudanças sociais e comportamentais sobre nutrição, acesso optimizado aos alimentos, igualdade de género e saúde sexual e reprodutiva, formação em literacia financeira e competências profissionais e oportunidades de subsistência				
Mitigação & Segurança do VIH/TB; redes mosquiteiras				
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.1: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (homens)	Número	2.675	2.052
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.2: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (mulheres)	Número	2.928	3.195
Actividades de reforço das capacidades individuais				
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.1: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (homens)	Número	1.500	1.500
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.2: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (mulheres)	Número	1.500	1.500
E*.5: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens de SBCC através dos meios de comunicação social	E*.5.2: Número de pessoas abrangidas através de abordagens de SBCC utilizando meios de comunicação de difusão média (ou seja, rádio comunitária)	Individual	25.000	25.000
E*.5: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens de SBCC através dos meios de comunicação social	E*.5.3: Número de pessoas abrangidas através de abordagens de SBCC utilizando meios de comunicação tradicionais (por exemplo, canções, teatro)	Individual	25.000	25.000
Prevenção da desnutrição crónica				
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.1: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (homens)	Número	250	0
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.2: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (mulheres)	Número	1.104	1.300

Resultados das Realizações

Actividade 02: Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição

Indicador de Resultados	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Instituições governamentais - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das capacidades - Subactividade: Actividades de reforço da capacidade institucional								
Número de políticas, programas e componentes de sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição melhorados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novo)	Geral	6	≥6	≥6				Monitorização programas do PMA

Resultado Estratégico 03: Até 2030, as comunidades, agregados familiares, mulheres e jovens vulneráveis e afectados pelos choques em áreas específicas têm meios de subsistência mais equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos, através de capacidades de adaptação e de produção reforçadas, permitindo satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais					Reforço da Resiliência	
Resultados de Realizações						
Actividade 03: Fornecer um pacote integrado de apoio para melhorar as capacidades de adaptação, de produção, de agregação, de comercialização e de tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores						
Indicador Detalhado	Group Grupo de Beneficiários	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos	Feminino	0	5.460	
			Masculino	0	5.040	
			Total	0	10.500	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Acções climáticas de micro e macro seguros	Feminino	0	1.850	
			Masculino	0	1.707	
			Total	0	3.557	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Actividades de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores	Feminino	0	4.994	
			Masculino	0	4.609	
			Total	0	9.603	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Acções climáticas de micro e macro seguros	Feminino	52.000	0	
			Masculino	48.000	0	
			Total	100.000	0	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos	Feminino	13.000	3.523	
			Masculino	12.000	3.252	
			Total	25.000	6.775	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Actividades de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores	Feminino	78	0	
			Masculino	72	0	
			Total	150	0	
A.3: Transferências monetárias			Dólares	500.000	0	
A.4: Transferências de senhas de alimentos			Dólares	1.200.749	109.012	

Resultados de Realizações

Actividade 03: Fornecer um pacote integrado de apoio para melhorar as capacidades de adaptação, de produção, de agregação, de comercialização e de tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores

Indicador de Realização	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: Os grupos de agricultores alvo têm acesso a bens e serviços - (por exemplo, serviços de extensão, factores de produção agrícola, informação meteorológica, serviços financeiros, oportunidades de mercado e microsseguros) - para melhorar a resiliência e diversificar as fontes de renda				
Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.32: Número de pessoas que recebem produtos não alimentares	Número	10.500	10.500
A: Os agregados familiares alvo, especialmente as mulheres vulneráveis e os jovens pequenos agricultores, beneficiam de intervenções de adaptação às mudanças climáticas (reabilitação do ecossistema com base em activos e formação em agricultura de conservação)				
Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.28: Número de participantes no projecto (homens)	Individual	4.700	4.305
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.29: Número de participantes no projecto (mulheres)	Individual	4.700	6.195
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.36: Número de equipamentos para gravação do tempo	Unidade	372	0
A: Os agregados familiares alvo, especialmente as mulheres e os jovens pequenos agricultores, recebem apoio técnico e de desenvolvimento de competências - (por exemplo, formação em produção agrícola, nutrição, literacia adulta/financeira/digital e gestão empresarial) - para melhorar a capacidade de tomada de decisões				
Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.20: Número de sessões de formação realizadas para os beneficiários (apoio aos meios de subsistência/agricultura & cultivo;/IGA)	Sessão de formação	102	102
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.21: Número de participantes beneficiários em sessões de formação (apoio aos meios de subsistência/agricultura & cultivo;/IGA)	Individual	10.500	10.500
C: Os agregados familiares alvo, especialmente as mulheres e os jovens pequenos agricultores, recebem apoio técnico e de desenvolvimento de competências - (por exemplo, formação em produção agrícola, nutrição, literacia adulta/financeira/digital e gestão empresarial) - para melhorar a capacidade de tomada de decisões				
Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos				
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	3	5
Actividades de reforço das capacidades institucionais				
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	1	1
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	34	34

D: Os agregados familiares alvo, especialmente as mulheres vulneráveis e os jovens pequenos agricultores, beneficiam de intervenções de adaptação às mudanças climáticas (reabilitação do ecossistema com base em activos, formação em agricultura de conservação)

Criação de activos para comida

D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.107: Volume (m3) de composto produzido/preparado	m3	160	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.141: Volume (m3) de sistemas de recolha de água reabilitados	m3	11	11
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.157: Número de abrigos para animais construídos	Abrigo para animais	300	300
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.Hectares (Ha) de <i>machambas</i> cultivadas	Ha	3	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.163: Número de infra-estruturas para lavar as mãos criadas	Número	1.500	856
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.21: Hectares (Ha) de alimentos básicos cultivados	Ha	3	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.22: Hectares (Ha) de hortas escolares criadas	Ha	3	0
D.1: Número de itens construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.45: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelas comunidades alvo	Número	3.650	1.226
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.55: Número de hortas escolares comunitárias criadas	Hortas escolares	120.000	98.033
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.56: Número de estruturas comunitárias pós-colheita construídas	Número	650	0
D.1: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos pelos agregados familiares e comunidades alvo, por categoria e unidade de medida	D.1.73: Número de fogões de combustível distribuídos	Número	1.500	153
D.2*: Número de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços energéticos	D.2*.10: Número total de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços energéticos (Culinária)	Número	1.500	1.500

E*: Os agregados familiares alvo, especialmente as mulheres e os jovens pequenos agricultores, recebem apoio técnico e de desenvolvimento de competências - (por exemplo, formação em produção agrícola, nutrição, literacia adulta/financeira/digital e gestão empresarial) - para melhorar a capacidade de tomada de decisões

Prevenção da desnutrição crónica

E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.1: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (homens)	Número	300	262
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.2: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (mulheres)	Número	300	308
E*.5: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens de SBCC através dos meios de comunicação social	E*.5.2: Número de pessoas abrangidas através de abordagens de SBCC utilizando meios de comunicação de difusão média (ou seja, rádio comunitária)	Individual	26.492	26.492

F: Os agregados familiares alvo, especialmente as mulheres e os jovens pequenos agricultores, recebem apoio técnico e de desenvolvimento de competências - (por exemplo, formação em produção agrícola, nutrição, literacia adulta/financeira/digital e gestão empresarial) - para melhorar a capacidade de tomada de decisões

Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos

F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.42: Número de pessoas formadas em competências de negócios	Individual	10.500	10.500
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.57: Número de Associações de Poupança e Empréstimo Local (VSLA, na sigla em inglês) ligadas a instituições financeiras	Unidade	420	0
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.8: Número de grupos de agricultores que usam as Associações de Poupança e Empréstimo Local (VSLA)	Grupo de agricultores	420	420
Criação de activos para comida				
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.26: Número de agricultores que recebem equipamento de armazenagem hermético	Individual	1.500	1.500
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.2: Número de hortas escolares de demonstração criadas	Horta	315.000	81.570
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.32: Número de agricultores que receberam formação em técnicas de comercialização e manuseamento pós-colheita	Individual	1.500	1.500
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.35: Número de agricultores que tiveram acesso a insumos agrícolas melhorados	Individual	1.500	1.500
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.61: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	13	12
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.62: Número de contrapartes governamentais formadas	Individual	4	5
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.63: Número de facilitadores de aldeia formados	Individual	208	208
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.64: Número de módulos/lições implementados nas aldeias	Módulo	3	6
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.69: Número de aldeias alvo previstas	Aldeia	49	49
Actividades de apoio aos mercados agrícolas dos pequenos agricultores				
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.10: Número de agricultores individuais apoiados através de compras locais	Individual	3.285	2.774
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.22: Número de organizações de agricultores que receberam formação no acesso ao mercado e em técnicas de manuseamento pós-colheita	Organização de agricultores	806	806
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.23: Número de agricultores que contribuem para a quantidade de alimentos comprados pelo PMA	Individual	400	613
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.26: Número de agricultores que recebem equipamento de armazenagem hermética	Individual	3.122	474
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.27: Número de agricultores que beneficiam das vendas das organizações de agricultores para programas de alimentação escolar em casa e outros mercados estruturados	Individual	123	4.433
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.2: Número de hortas escolares de demonstração criadas	Horta	420	420
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.33: Número de agricultores formados em práticas básicas de nutrição e integração do género	Individual	2.125	1.681
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.41: Número de agricultores individuais formados em práticas de manuseamento pós-colheita	Individual	37.030	7.597
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.61: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de formação	654	266
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.62: Número de funcionários públicos formados	Individual	378	779

F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.LRP.4: Volume de mercadorias (toneladas) vendidas pelos beneficiários do projecto	Toneladas	152	4.071,42
G: Os grupos de agricultores alvo têm acesso a bens e serviços - (por exemplo, serviços de extensão, factores de produção agrícola, informações sobre o tempo, serviços financeiros, oportunidades de mercado e microsseguros) - para melhorar a resiliência e diversificar as fontes de renda				
Actividades de adaptação às mudanças climáticas e de gestão dos riscos				
G.8*: Número de pessoas com acesso directo a informações sobre o clima e sobre os riscos meteorológicos	G.8*.4: Número de pessoas com acesso directo a informações sobre o clima e sobre os riscos meteorológicos através de canais de comunicação presenciais	Número	7.000	8.500
Acções climáticas de micro e macrosseguros				
G.11: Número de pessoas que beneficiam de pagamentos de seguros de mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.11.2: Número de pessoas que beneficiam de pagamentos de regimes de microsseguro - (Prémio pago com a senha de valor para serviços)	Individual	8.500	0
G.12: Valor total em dólares desembolsado como pagamentos de mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.12.2: Valor total em dólares desembolsado como pagamentos de microsseguro (prémio pago com Senha de valor para serviços)	Dólares	850.000	0
G.1: Número de pessoas abrangidas por um seguro através de mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.1.10: Número total de pessoas abrangidas por sistemas de microsseguros (prémio pago com a senha de valor para serviços)	Individual	8.500	0
G.2*: Valor total em dólares dos prémios pagos no âmbito dos mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.2*.2: Valor total em dólares dos prémios pagos no âmbito de programas de microsseguros (prémio pago com a senha de valor para serviços)	Dólares	50.580	0
G.3: Montante total segurado através de intervenções de gestão do risco	G.3.3: Montante total segurado através de de microsseguros (prémio pago com a senha de valor para serviços)	Dólares	850.000	0
G.4*: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.4*.1: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA (mulheres)	Individual	5.250	6.195
G.4*: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.4*.2: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA (homens)	Individual	5.250	4.305
G.6*: Montante das poupanças efectuadas pelos participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.6*.1: Montante das poupanças efectuadas pelos participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	Dólares	210.000	78.662,5

Resultados dos Objectivos

Actividade 03: Fornecer um pacote integrado de apoio para melhorar as capacidades de adaptação, de produção, de agregação, de comercialização e de tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores

Indicador de Resultados	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim -CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
-------------------------	------	---------------	--------------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-------

Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** Reforço de Capacidades, Dinheiro - **Subactividade:** Actividades de adaptação climática e gestão de riscos

População das comunidades alvo que beneficia de activos de subsistência melhorada	Geral	0	≥55	≥16	25			Inquérito PMA
---	-------	---	-----	-----	----	--	--	---------------

Grupo-alvo: Pequenos agricultores - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** Reforço das Capacidades - **Subactividade:** Actividades de apoio ao mercado agrícola dos pequenos agricultores

Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com uma pontuação Aceitável de Consumo Alimentar	Feminino	78	≥95	≥90	95			Inquérito PMA
	Masculino	87	≥95	≥90	99			
	Geral	83	≥95	≥90	99			
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de Consumo Alimentar no Limite	Feminino	20	<5	<10	5			Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
	Masculino	13	<5	<10	1			
	Geral	17	<5	<10	2			

Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com uma pontuação de Consumo Alimentar Deficiente	Feminino Masculino Geral	1 0 1	<0 <0 <0	<0 <0 <0	0 0 0		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que não utilizam estratégias de subsistência	Feminino Masculino Geral	42 40 41	≥80 ≥80 ≥80	≥60 ≥60 ≥60	76 87 84		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de resposta a situações de crise	Feminino Masculino Geral	27 25 26	<5 <5 <5	<20 <20 <20	14 4 6		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência de emergência	Feminino Masculino Geral	18 18 18	<0 <0 <0	<10 <10 <10	8 7 8		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência de combate ao stress	Feminino Masculino Geral	13 17 15	<15 <15 <15	<10 <10 <10	3 2 2		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Número de políticas, programas e componentes de sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição melhorados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novo)	Geral	5	>5	=5	5		Monitorização programas do PMA
Percentagem de pequenos agricultores alvo que vendem através de sistemas de associação de agricultores apoiados pelo PMA	Feminino Masculino Geral	4 7 5	≥60.5 ≥89.1 ≥72.6	≥4 ≥7 ≥5	81 55 66		Dados secundários Dados secundários Dados secundários
Valor e volume das vendas dos pequenos agricultores através dos sistemas de associação apoiados pelo PMA: Valor (dólares)	Geral	49.492,9 6	>1.897,60 0.13	> 49 591, 95	1.725.091,0 3		Dados secundários
Valor e volume das vendas dos pequenos agricultores através dos sistemas de associação apoiados pelo PMA: Volume (toneladas)	Geral	108	>4.478	>108,22	4.701		Dados secundários
Grupo-alvo: Pequenos agricultores - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das Capacidades, Dinheiro - Subactividade: Actividades de adaptação ao clima e gestão de riscos							
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que não utilizam estratégias de subsistência	Feminino Masculino Geral	40 39 39	≥60 ≥60 ≥60	≥58 ≥58 ≥56	53 52 51		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de resposta a situações de crise	Feminino Masculino Geral	27 22 23	<15 <15 <15	≤16 ≤15 ≤16	21 17 18		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência de emergência	Feminino Masculino Geral	20 26 24	<16 <15 <16	<17 <12 <17	15 18 18		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA
Índice de Estratégias de Subsistência Ponderadas (Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência): Percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de subsistência de combate ao stress	Feminino Masculino Geral	14 14 14	<10 <10 <10	<18 <15 <12	12 14 14		Inquérito PMA Inquérito PMA Inquérito PMA

Comunidades alvo em que se verifica evidências na melhoria da capacidade de gestão dos choques e riscos climáticos	Geral	0	≥80	≥60	56,5		Inquérito PMA
Grupo-alvo: Pequenos agricultores - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço das Capacidades, Dinheiro, Senha de Alimentos - Subactividade: Actividades de adaptação ao clima e gestão de riscos							
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com uma pontuação Aceitável de Consumo Alimentar	Feminino	37	≥47	≥46	40		Inquérito PMA
	Masculino	50	≥64	≥50	47		Inquérito PMA
	Geral	46	≥55	≥48	46		Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com pontuação de Consumo Alimentar no Limite	Feminino	53	≥46	≥43	49		Inquérito PMA
	Masculino	45	≥36	≥47	40		Inquérito PMA
	Geral	47	≥37	≥44	41		Inquérito PMA
Pontuação do Consumo Alimentar: Percentagem de agregados familiares com uma pontuação de Consumo Alimentar Deficiente	Feminino	11	≤7	≤11	12		Inquérito PMA
	Masculino	6	≤0	≤3	13		Inquérito PMA
	Geral	8	≤8	≤8	13		Inquérito PMA

Objectivo Estratégico 04: Até 2030, os actores nacionais e subnacionais terão reforçado a capacidade e os sistemas na protecção e melhoria do capital humano das populações em risco e afectadas pelos choques

Reforço da Resiliência

Resultados das Realizações

Actividade 04: Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação desastres climáticos e desastres provocados pelo homem

Indicador Detalhado	Grupo Beneficiário	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Distribuição geral	Feminino	0	14.314
			Masculino	0	13.213
			Total	0	27.527
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Todos	Prevenção da desnutrição crónica	Feminino	0	2.480
			Masculino	0	2.290
			Total	0	4.770
A.1: Beneficiários que recebem transferências monetárias	Todos	Distribuição geral	Feminino	130.000	66.480
			Masculino	120.000	61.370
			Total	250.000	127.850
A.3: Transferências monetárias			Dólares	6.774.960	3.159.912

Actividade 05: Apoiar o governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar em casa para crianças do ensino primário em situação de vulnerabilidade crónica ou afectadas pelos choques

Indicador Detalhado	Grupo Beneficiário	Subactividade	Unidade de Medida	Previsto	Real
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço das capacidades	Apoiantes de actividades	Alimentação escolar (no local)	Feminino	0	822
			Masculino	0	821
			Total	0	1.643
A.1: Beneficiários que recebem transferência de senhas de alimentos	Apoiantes de actividades	Alimentação escolar (no local)	Feminino	3.384	3.751
			Masculino	3.383	3.750
			Total	6.767	7.501
A.1: Beneficiários que recebem transferência de senhas de alimentos	Apoiantes de actividades	Alimentação escolar (rações para casa)	Feminino	0	163
			Masculino	0	162
			Total	0	325
A.1: Beneficiários que recebem transferência de senhas de alimentos	Estudantes (escolas primárias)	Alimentação escolar (no local)	Feminino	138.290	120.376
			Masculino	155.945	135.743
			Total	294.235	256.119
A.1: Beneficiários que recebem transferência de senhas de alimentos	Estudantes (escolas primárias)	Alimentação escolar (rações para casa)	Feminino	0	10.818
			Masculino	0	12.198
			Total	0	23.016
A.4: Transferência de senhas de alimentos			Dólares	6.984.064	2.347.659

Resultados das Realizações

Actividade 04: Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e desastres provocados pelo homem

Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: As populações alvo vulneráveis e afectadas pelos choques recebem transferências de assistência social através de programas nacionais de protecção social implementados conjuntamente pelo governo e pelo PMA, permitindo-lhes satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais e aumentar a sua capacidade de resiliência				
Criação de activos para comida				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.23: Número de instituições apoiadas para a implementação de programas de protecção social sensíveis aos choques e à nutrição	Instituição	1	1
Distribuição Geral				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.22: Número de beneficiários abrangidos pela contribuição do PMA no âmbito do sistema de protecção social	Individual	186.615	127.850
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.23: Número de instituições apoiadas para a implementação de programas de protecção social sensíveis aos choques e à nutrição	Instituição	3	2
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.28: Número de participantes no projecto (homens)	Individual	11.197	7.671
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.29: Número de participantes no projecto (mulheres)	Individual	26.126	17.899
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.6: Número de materiais de IEC distribuídos	Produto não alimentar	111.969	76.710
C: As populações afectadas beneficiam do reforço da capacidade de gestão do risco de desastres e dos sistemas do governo para aumentar a resiliência aos choques				
Actividades de preparação para emergências				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	100	91
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	Unidade	3	3
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshop organizado	Sessão de Formação	8	7
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	3	2
Acções Climáticas Antecipadas baseadas na previsão				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	25	43

C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	Unidade	4	24
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	4	17
C: As populações em risco beneficiam do reforço da capacidade de protecção social do governo e de sistemas sensíveis aos choques, permitindo-lhes satisfazer as suas necessidades essenciais e gerir os riscos				
Actividades de reforço das capacidades institucionais				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	120	151
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	Unidade	9	9
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	1	0
C: As populações vulneráveis e afectadas pelos choques recebem transferências de assistência social através de programas nacionais de protecção social implementados conjuntamente pelo governo e pelo PMA, permitindo-lhes satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais e aumentar a sua capacidade de resiliência				
Actividades de reforço das capacidades institucionais				
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshop organizado	Sessão de Formação	3	10
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	1.150	1.138
G: As populações afectadas beneficiam do reforço da capacidade de gestão do risco de desastres e dos sistemas do governo para aumentar a resiliência aos choques				
Acções climáticas antecipadas baseadas na previsão				
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada em previsões	G.7.1: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada em previsões	%	200	100
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada em previsões	G.7.2: Número de procedimentos operacionais de acção antecipada desenvolvidos ou revistos com o apoio do PMA	Ferramenta	8	9
Acções climáticas de macrosseguros				
G.11: Número de pessoas que beneficiam de pagamentos de seguros de mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.11.1: Número de pessoas que beneficiam de pagamentos da réplica de ARC ou de quaisquer outros regimes de macro-seguro	Individual	35.000	0
G.12: Valor total em dólares desembolsado como pagamentos de mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.12.1: Valor total em dólares desembolsado como pagamentos da réplica de ARC ou de quaisquer outros regimes de macro-seguro	Dólares	3.154.934	0

G.1: Número de pessoas abrangidas por um seguro através de mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.1.9: Número total de pessoas abrangidas pela réplica de ARC ou por quaisquer outros regimes de macro-seguro	Individual	50.000	0
G.2*: Valor total em dólares dos prémios pagos no âmbito dos mecanismos de transferência de riscos apoiados pelo PMA	G.2*.1: Valor total em dólares dos prémios pagos no âmbito da réplica de ARC ou de quaisquer outros regimes de macro-seguro	Dólares	300.000	0
G.3: Montante total segurado através de intervenções de gestão do risco	G.3.2: Montante total segurado através da réplica de ARC ou de quaisquer outros regimes de macro-seguro	Dólares	562.799	0
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada em previsões	G.7.1: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada em previsões	%	100	100
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada em previsões	G.7.2: Número de procedimentos operacionais de acção antecipada desenvolvidos ou revistos com o apoio do PMA	Ferramenta	6	7
G.9: Número de pessoas abrangidas e assistidas através de acções antecipadas baseadas nas previsões contra os choques climáticos	G.9.1: Número de pessoas abrangidas e assistidas através de acções antecipadas baseadas nas previsões contra os choques climáticos (homens)	Individual	109.440	0
G.9: Número de pessoas abrangidas e assistidas através de acções antecipadas baseadas nas previsões contra os choques climáticos	G.9.2: Número de pessoas abrangidas e assistidas através de acções antecipadas baseadas nas previsões contra os choques climáticos (mulheres)	Individual	118.560	0

J: As populações afectadas beneficiam do reforço da capacidade de gestão do risco de desastres e dos sistemas do governo para aumentar a resiliência aos choques

Actividades de preparação para emergências

J.1*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	J.1*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	Número	1	1
---	---	--------	---	---

M: As populações afectadas beneficiam do reforço da capacidade de gestão do risco de desastres e dos sistemas do governo para aumentar a resiliência aos choques

Actividades de preparação para emergências

M.1: Número de mecanismos de coordenação nacional apoiados	M.1.1: Número de mecanismos de coordenação nacional apoiados	Unidade	4	4
--	--	---------	---	---

Actividade 05: Apoiar o Governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar em casa para crianças do ensino primário em situação de vulnerabilidade crónica ou afectadas pelos choques

Indicador das Realizações	Indicador detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
A: As crianças em idade escolar cronicamente vulneráveis e afectadas pelos choques, abrangidas pelo PMA, recebem refeições nutritivas para ajudar a satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas e aumentar o número de matrículas e a retenção na escola				
Alimentação escolar (no local)				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos/transferências monetárias/senhos de alimentos de consumo/transferências de reforço de capacidades	A.1.16: Número de participantes beneficiários em sessões de formação (saúde e nutrição)	Individual	2.060	3.306
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem alimentos /transferências monetárias/senhos de alimentos de consumo/transferências de reforço de capacidades	A.1.21: Número de participantes beneficiários nas sessões de formação (apoio aos meios de subsistência/agricultura e cultivo;/IGA)	Individual	1.111	77
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos com informação nutricional distribuídos	Produto não alimentar	865	125
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.13: Quantidade de insumos agrícolas (sementes, fertilizantes) distribuídos	Produto não alimentar	660	3.939

A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.18: Quantidade de produtos para actividades de nutrição distribuídos	Produto não alimentar	5	4
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.19: Quantidade de utensílios de cozinha distribuídos (pratos, colheres, panelas, etc.)	Produto não alimentar	32	26
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.23: Quantidade de balanças distribuídas	Produto não alimentar	10	10
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.40: Número de tanques de água entregues	Número	10	10
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.44: Número de kits de higiene distribuídos	Número	95.985	1.950
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.11: Número de instituições assistidas	Local	141	149
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.24: Número de escolas apoiadas através de um modelo de alimentação escolar em casa	Escola	145	130
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.2: Número de escolas assistidas pelo PMA com programas ou iniciativas centradas no género	Escola	73	99
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.32: Número de escolas assistidas pelo PMA que dispõem de hortas escolares para fins didácticos ou de alimentação complementar	Escola	44	44
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.33: Número de escolas assistidas pelo PMA que promovem a educação para a saúde, a nutrição e a higiene	Escola	141	130
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.MGD2.2.1: Número de mulheres formadas em preparação e armazenamento seguro de alimentos	Individual	703	714
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.MGD2.2: Número de homens formados em preparação e armazenamento seguro de alimentos	Individual	281	268
A: As crianças das escolas abrangidas pelo programa nacional de alimentação escolar beneficiam de uma estrutura de programa melhorada, financiamento, enquadramento político e capacidade de implementação do governo, aumentando a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas e de aumentar as matrículas e a retenção nas escolas, contribuindo ao mesmo tempo para uma maior resistência dos sistemas alimentares nacionais e locais				
Alimentação escolar (no local)				
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos com informação nutricional distribuídos	Produto não alimentar	865	191
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.13: Quantidade de insumos agrícolas (sementes, fertilizantes) distribuídos	Produto não alimentar	1.296	1.296
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.19: Quantidade de utensílios de cozinha distribuídos (pratos, colheres, panelas, etc.)	Produto não alimentar	69.563	16.236
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.23: Quantidade de balanças distribuídas	Produto não alimentar	180	180
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.24: Valor do Produto não alimentar distribuído	Dólares	514.644	514.644,73
A.5: Quantidade de produtos não alimentares distribuídos	A.5.44: Número de kits de higiene distribuídos	Número	200.000	0
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.11: Número de instituições assistidas	Local	299	340
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.24: Número de escolas apoiadas através de um modelo de alimentação escolar em casa	Escola	299	340
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.32: Número de escolas assistidas pelo PMA que dispõem de hortas escolares para fins didácticos ou de alimentação complementar	Escola	104	121
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.33: Número de escolas assistidas pelo PMA que promovem a educação para a saúde, a nutrição e a higiene	Escola	299	0
A.6: Número de instituições assistidas	A.6.MGD2.2.1: Número de mulheres formadas em preparação e armazenamento seguro de alimentos	Individual	1.493	0

A.6: Número de instituições assistidas	A.6.MGD2.2: Número de homens formados em preparação e armazenamento seguro de alimentos	Individual	597	0
C: As crianças em idade escolar cronicamente vulneráveis e afectadas pelos choques, abrangidas pelo PMA, recebem refeições nutritivas para ajudar a satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas e aumentar o número de matrículas e a retenção na escola				
Alimentação escolar (no local)				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	422	122
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de Formação	145	5
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	2	2
C: As crianças das escolas abrangidas pelo programa nacional de alimentação escolar beneficiam de uma estrutura de programa melhorada, financiamento, enquadramento político e capacidade de implementação do Governo, aumentando a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas e de aumentar as matrículas e a retenção nas escolas, contribuindo ao mesmo tempo para uma maior resistência dos sistemas alimentares nacionais e locais				
Alimentação escolar (no local)				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	896	457
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de Formação	301	1.320
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	2	2
C: As crianças que frequentam a escola beneficiam de educação em matéria de nutrição e de alimentação saudável, de intervenções de empoderamento da mulher e de infra-estruturas adequadas de água, saneamento e higiene, bem como de infra-estruturas ao nível da escola, que melhoram o seu estado nutricional e transformam de forma positiva os seus comportamentos, levando a um acesso mais justo à educação				
Actividades de reforço das capacidades institucionais				
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de Formação	2	2
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo))	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	652	652
E*: As crianças das escolas abrangidas pelo programa nacional de alimentação escolar beneficiam de uma estrutura de programa melhorada, financiamento, enquadramento político e capacidade de implementação do governo, aumentando a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas e de aumentar as matrículas e a retenção nas escolas, contribuindo ao mesmo tempo para uma maior resistência dos sistemas alimentares nacionais e locais				
Prevenção da desnutrição crónica				
E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.1: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (homens)	Número	400	421

E*.4: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC	E*.4.2: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens interpessoais de SBCC (mulheres)	Número	400	1681
E*.5: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens de SBCC através dos meios de comunicação social	E*.5.2: Número de pessoas abrangidas através de abordagens de SBCC utilizando meios de comunicação de difusão média (ou seja, rádio comunitária)	Individual	25.335	25.335
E*.5: Número de pessoas abrangidas pelas abordagens de SBCC através dos meios de comunicação social	E*.5.3: Número de pessoas abrangidas através de abordagens de SBCC utilizando meios de comunicação tradicionais (por exemplo, canções, teatro)	Individual	800	832
N*: As crianças em idade escolar cronicamente vulneráveis e afectadas pelos choques, abrangidas pelo PMA, recebem refeições nutritivas para ajudar a satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas e aumentar o número de matrículas e a retenção na escola				
Alimentação escolar (no local)				
N*.1: Percentagem dos dias de alimentação do total de dias lectivos	N*.1.1: Percentagem dos dias de alimentação do total de dias lectivos	%	100	86
N*.6: Número de crianças abrangidas pelo programa de alimentação escolar em casa (HGSE)	N*.6.1: Número de crianças abrangidas pelo programa de alimentação escolar em casa (HGSE)	Número	94.235	262.762
N*: As crianças das escolas abrangidas pelo programa nacional de alimentação escolar beneficiam de uma estrutura de programa melhorada, financiamento, enquadramento político e capacidade de implementação do governo, aumentando a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais básicas e de aumentar as matrículas e a retenção nas escolas, contribuindo ao mesmo tempo para uma maior resistência dos sistemas alimentares nacionais e locais				
Alimentação escolar (no local)				
N*.2: Número médio de dias lectivos por mês em que foram fornecidos alimentos multi-fortificados ou pelo menos quatro grupos de alimentos (indicador sensível à nutrição)	N*.2.1: Número médio de dias lectivos por mês em que foram fornecidos alimentos multi-fortificados ou pelo menos quatro grupos de alimentos (indicador sensível à nutrição)	Dias	16	8
N*: As crianças que frequentam a escola beneficiam de educação em nutrição e de alimentação saudável, de intervenções de empoderamento da mulher e de infra-estruturas adequadas de água, saneamento e higiene, bem como de infra-estruturas ao nível da escola, melhorando o seu estado nutricional, transformando de forma positiva os seus comportamentos, e levando a um acesso mais justo à educação				
Alimentação escolar (no local)				
N*.1: Percentagem dos dias de alimentação do total de dias lectivos	N*.1.1: Percentagem dos dias de alimentação do total de dias lectivos	%	100	28

Resultados dos Objectivos

Actividade 04: Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e desastres provocados pelo homem

Indicador dos Objectivos	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Governo - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço de Capacidades - Subactividade: Actividades de reforço das capacidades institucionais								
Número de políticas, programas e componentes de sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição melhorados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novo)	Geral	7	=7	=7	7			Monitorização programas do PMA

Actividade 05: Apoiar o governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar em casa para crianças do ensino primário em situação de vulnerabilidade crónica ou afectadas pelos choques

Indicador de Objectivos	Sexo	Linha de Base	Fim -CSP Objectivo	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Crianças em idade escolar (ensino primário) - Localização: Moçambique - Modalidade: Senhas de Alimentos - Subactividade: Alimentação escolar (no local)								
Taxa de assiduidade (nova)	Feminino	87	≥93	≥87				Inquérito PMA
	Masculino	86	≥92	≥86				Inquérito PMA
	Geral	87	≥93	≥87				Inquérito PMA

Taxa de retenção/taxa de abandono (novo): Taxa de abandono	Feminino	6	≤5	≤6				Dados secundários
	Masculino	7	≤5	≤7				Dados secundários
	Geral	7	≤5	≤6				Dados secundários
Taxa de retenção/taxa de abandono (novo): Taxa de retenção	Feminino	94	≥95	≥94				Dados secundários
	Masculino	93	≥95	≥93				Dados secundários
	Geral	94	≥95	≥94				Dados secundários

Grupo-alvo: Crianças em idade escolar (ensino primário) - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** Senhas de Alimentos - **Subactividade:** Alimentação escolar (rações para casa)

Taxa de assiduidade (nova)	Feminino	90	≥91.5	≥90				Inquérito PMA
	Masculino	89	≥90.5	≥89				Inquérito PMA
	Geral	89	≥90.5	≥89				Inquérito PMA

Objectivos Estratégicos 05: Os actores humanitários e do desenvolvimento beneficiam de uma vasta gama de serviços disponíveis para os ajudar a implementar os programas e a apoiar os beneficiários de uma forma eficiente, eficaz e fiável ao longo do ano - **Resposta à Crise**

Resultado das Realizações

Actividade 08: Prestar serviços a pedido ao governo e aos parceiros humanitários e de desenvolvimento

Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
---------------------------	---------------------	-------------------	----------	------

H: As populações abrangidas beneficiam de uma prestação eficiente e eficaz de serviços do PMA a pedido dos actores humanitários e de desenvolvimento, recebendo assistência responsável e atempada

Prestação de Serviços Geral

H.4: Volume total de carga transportada	H.4.21: Volume em (m3) de carga transportada	m3	300	530,91
H.4: Volume total de carga transportada	H.4.25: Volume de carga movimentada através de serviços de armazenagem	m3	6.000	9.326,26
H.5: Percentagem da capacidade de carga oferecida em relação à capacidade total solicitada	H.5.1: Percentagem da capacidade de carga oferecida em relação à capacidade total solicitada	%	95	99

Resultados dos Objectivos

Actividade 08: Prestar serviços a pedido ao governo e aos parceiros humanitários e de desenvolvimento

Indicador dos Objectivos	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
--------------------------	------	---------------	-------------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-------

Grupo-alvo: Actores humanitários e de desenvolvimento - **Localização:** Moçambique - **Modalidade:** - **Subactividade:** Prestação de Serviços Geral

Taxa de satisfação dos utilizadores	Geral	95	≥95	≥95	95			Monitorização programas do PMA
-------------------------------------	-------	----	-----	-----	----	--	--	--------------------------------

Objectivos Estratégicos 06: As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros estão em condições de implementar os próprios programas e de prestar o apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz e fiável, em tempo de crise - Resposta à Crise				
Resultados das Realizações				
Actividade 09: Assegurar a coordenação adequada, o planeamento e a partilha de informações com todos os parceiros humanitários através da criação de mecanismos de coordenação adequados para a segurança alimentar				
Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
C: As populações afectadas pelas crises beneficiam de uma assistência alimentar e nutricional coordenada, coerente e atempada, adequadamente integrada e complementada por outros sectores a fim de melhorar a assistência e a optimização dos recursos				
Cluster de Segurança Alimentar				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.4*.1: Número de funcionários do governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	Individual	30	141
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para melhorar as capacidades das partes interessadas nacionais em segurança alimentar e nutricional (novo)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	Sessão de Formação	2	4
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutricional em resultado do apoio do PMA ao reforço das capacidades (novo)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	Unidade	6	14
H: As populações afectadas pelas crises beneficiam de uma assistência alimentar e nutricional coordenada, coerente e atempada, adequadamente integrada e complementada por outros sectores a fim de melhorar a assistência e a optimização dos recursos				
Cluster da Segurança Alimentar				
H.1: Número de serviços prestados e partilhados, por categoria	H.1.112: Número de relatórios técnicos partilhados com os parceiros do cluster	Relatório	6	7
H.1: Número de serviços prestados e partilhados, por categoria	H.1.113: Número de actividades de apoio técnico prestadas em matéria de controlo da segurança alimentar e de assistência alimentar	Actividade	1	1
H.1: Número de serviços prestados e partilhados, por categoria	H.1.41: Número de reuniões de coordenação de campo convocadas	Instância	6	9
H.1: Número de serviços prestados e partilhados, por categoria	H.1.66: Número de reuniões realizadas	Instância	12	14
H.1: Número de serviços prestados e partilhados, por categoria	H.1.69: Número de reuniões de coordenação nacional convocadas	Instância	6	5
H.1: Número de serviços prestados e partilhados, por categoria	H.1.70: Número de avaliações das necessidades levadas a cabo	Avaliação	1	0
H.1: Número de serviços prestados e partilhados, por categoria	H.1.79: Número de organizações parceiras que participam no sistema de clusters a nível nacional	Agência/organização	25	27
Actividade 10: Fornecer uma plataforma adequada para a coordenação logística e serviços para os actores humanitários				
Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
H: As populações afectadas pelas crises beneficiam de uma maior eficiência da resposta logística humanitária, a fim de assegurar a prestação atempada de assistência que salva-vidas e a optimização dos recursos				
Cluster de Logística				
H.4: Volume total de carga transportada	H.4.12: Quantidade (t) de carga humanitária transportada através de serviços logísticos comuns	Tonelada	708	708,24
Actividade 12: Prestar Serviços Aéreos Humanitários das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários				
Indicador das Realizações	Indicador Detalhado	Unidade de Medida	Previsto	Real
H: As populações afectadas pelas crises e abrangidas pela acção dos parceiros humanitários beneficiam de serviços aéreos humanitários atempados e eficientes das Nações Unidas a fim de receberem assistência que lhes pode salvar a vida				
Serviço Aéreo Humanitário				

H.4: Volume total de carga transportada	H.4.21: Volume (m3) de carga transportada	m3	36	52,86
H.7: Número total de passageiros transportados	H.7.11: Utilização das horas contratadas das aeronaves	%	100	100
H.7: Número total de passageiros transportados	H.7.12: Número de evacuações médicas	Unidade	3	100
H.7: Número total de passageiros transportados	H.7.13: Número de destinos	Unidade	7	7
H.7: Número total de passageiros transportados	H.7.3: Número de passageiros transportados	Individual	7.200	7.151
H.7: Número total de passageiros transportados	H.7.5: Número de passageiros transportados mensalmente em relação ao previsto (passageiros transportados)	Individual	1.200	1.191
H.7: Número total de passageiros transportados	H.7.9: Percentagem de reservas de passageiros	%	90	95

Resultados dos Objectivos

Actividade 12: Prestar serviços de Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários

Indicador dos Objectivos	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Governo e outros parceiros humanitários e de desenvolvimento - Localização: Moçambique - Modalidade: -								
Subactividade: Serviço Aéreo Humanitário								
Taxa de satisfação dos utilizadores	Geral	89	≥90	≥90	92			Inquérito PMA

Indicadores Transversais

Progressos no âmbito dos indicadores de igualdade de género

Mais igualdade entre os géneros e empoderamento das mulheres entre a população assistida pelo PMA								
Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres								
Indicador Transversal	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	2022 Objectivo	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Alimentos, Senha de Valor - Subactividade: Distribuição Geral								
Proporção da entidade decisória da assistência alimentar - comités, conselhos, equipas, etc.- membros que são mulheres	Geral	46	=50	>46				Inquérito PMA
Proporção de agregados familiares em que as mulheres, os homens ou ambos tomam decisões sobre a utilização de alimentos/dinheiro/senhas, desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas conjuntamente por mulheres e homens	Geral	20	≥70	≥20				Inquérito PMA
Proporção de agregados familiares em que as mulheres, os homens ou ambos tomam decisões sobre a utilização de alimentos/dinheiro/senhas, desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por homens	Geral	29	≤5	≤29				Inquérito PMA
Proporção de agregados familiares em que as mulheres, os homens ou ambos tomam decisões sobre a utilização de alimentos/dinheiro/senhas, desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por mulheres	Geral	51	≤25	≤51				Inquérito PMA

Indicadores de Protecção

As populações afectadas são capazes de beneficiar dos programas do PMA de uma forma que garanta e promova a sua segurança, dignidade e integridade

Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres

Indicadores Transversais	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Alimentos, Senha de Valor – Subactividade: Distribuição Geral								
Proporção de pessoas abrangidas com acesso sem restrições aos programas do PMA (novo)	Feminino	92	≥100	≥92				Inquérito PMA
	Masculino	88	≥100	≥88				Inquérito PMA
	Geral	89	≥100	≥89				Inquérito PMA
Proporção de pessoas abrangidas que recebem assistência sem problemas de segurança (novo)	Feminino	99	≥100	≥99				Inquérito PMA
	Masculino	96	≥100	≥96				Inquérito PMA
	Geral	97	≥100	≥97				Inquérito PMA
Proporção de pessoas abrangidas que declaram que os programas do PMA desempenham um papel dignificante (novo)	Feminino	89	≥100	≥89				Inquérito PMA
	Masculino	89	≥100	≥89				Inquérito PMA
	Geral	89	≥100	≥89				Inquérito PMA

Indicadores de responsabilização da população afectada

As populações afectadas podem responsabilizar o PMA e os parceiros pela satisfação das suas necessidades básicas de uma forma que reflecta os pontos de vista e preferências

Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres

Indicadores Transversais	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Alimentos, Senha de Valor - Subactividade:								
Proporção de actividades do projecto para as quais o <i>feedback</i> dos beneficiários é documentado, analisado e integrado nas acções destinadas a melhorar o programa	Geral	90	=100	=100	87			Monitorização programas do PMA
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Dinheiro, Senha de Alimentos, Alimentos, Senha de Valor - Subactividade: Distribuição Geral								
Proporção de pessoas assistidas e informadas sobre o programa (quem está incluído, o que é que as pessoas vão receber, duração da assistência)	Feminino	47	≥80	≥47				Inquérito PMA
	Masculino	46	≥80	≥46				Inquérito PMA
	Geral	46	≥80	≥46				Inquérito PMA

Indicadores do Meio Ambiente

As comunidades abrangidas beneficiam dos programas do PMA de uma forma que não prejudica o ambiente

Actividade 01: Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres

Indicadores Transversais	Sexo	Linha de Base	Objectivo Fim-CSP	Objectivo 2022	Seguimento 2022	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Fonte
Grupo-alvo: Agregados familiares com insegurança alimentar - Localização: Moçambique - Modalidade: Reforço de Capacidades, Dinheiro, Senhas de Alimentos, Alimentos, Senha de Valor - Subactividade: Criação de activos para comida								
Proporção de FLAs/MOUs/CCs para actividades de CSP analisadas quanto ao risco ambiental e social	Geral	100	=100	=100	100			Monitorização programas do PMA

Foto da capa © WFP/Ali Ogul

Franco Dzonzi é o presidente da Associação de Agricultores de Canhanja, tendo aderido ao projecto Farm2GO, uma plataforma digital de acesso a informações de mercado.

Programa Mundial para a Alimentação

Contacto

Antonella D'Aprile

antonella.daprile@wfp.org

<https://www.wfp.org/countries/mozambique>

Secção Financeira

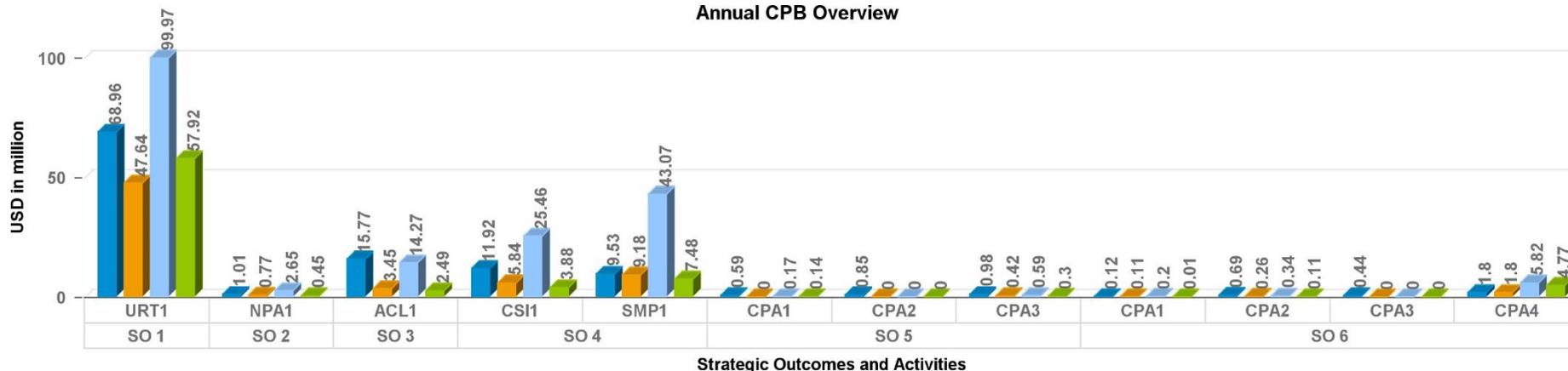
As informações financeiras são extraídas dos registos financeiros do PMA e apresentadas aos auditores do PMA

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama financeiro anual para o período de 1 Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Annual CPB Overview



■ Needs Based Plan ■ Implementation Plan ■ Available Resources ■ Expenditures

Objectivos Estratégicos

SO 1	As populações afectadas pelas crises em áreas específicas podem satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais imediatamente antes, durante e após os choques
SO 2	Até 2030, todas as formas de desnutrição serão reduzidas, principalmente entre as crianças, as mulheres e as raparigas, através da igualdade de género reforçada e acesso melhorado à disponibilidade e adopção de regimes alimentares saudáveis e a serviços de saúde
SO 3	Até 2030, as comunidades, agregados familiares, mulheres e jovens vulneráveis e afectados pelos choques em áreas específicas têm meios de subsistência mais equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos, através de capacidades adaptativas e produtivas reforçadas, que lhes permite satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais
SO 4	Até 2030, as partes interessadas nacionais e subnacionais terão reforçado as capacidades e os sistemas para proteger e melhorar o capital humano das populações em risco e afectadas pelos choques
SO 5	Os actores humanitários e de desenvolvimento beneficiam de uma vasta gama de serviços disponíveis para os ajudar a implementar os respectivos programas e a apoiar os beneficiários de forma eficiente, eficaz e fiável ao longo do ano
SO 6	As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros estão em condições de implementar os respectivos programas e de prestar o apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz e fiável, em tempo de crise

Código do País Actividade de Descrição Longa

ACL1	Fornecer um pacote integrado de apoio para reforçar as capacidades de adaptação, produção, agregação, comercialização e tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores
CPA1	Assegurar a coordenação adequada, o planeamento e a partilha de informações com todos os parceiros humanitários através da criação de mecanismos de coordenação pertinentes para a segurança alimentar
CPA1	Prestar serviços de transferência de dinheiro a pedido dos parceiros governamentais, outras entidades das Nações Unidas e ONG nacionais e internacionais
CPA2	Fornecer uma plataforma adequada para a coordenação logística e serviços para os actores humanitários
CPA2	Prestar serviços de compra de alimentos a pedido ao governo e aos parceiros humanitários e de desenvolvimento
CPA3	Prestar serviços a pedido ao governo e aos parceiros humanitários e de desenvolvimento
CPA3	Prestar serviços de preparação e comunicação de emergência às partes interessadas humanitárias
CPA4	Prestar serviços de Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários
CSI1	Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e de desastres provocados pelo homem
NPA1	Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição
SMP1	Apoiar o governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar para crianças cronicamente vulneráveis ou afectadas pelos choques a frequentarem a escola primária
URT1	Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama financeiro anual para o período de 1 Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
1	As populações afectadas pelas crises em áreas específicas podem satisfazer as respectivas necessidades alimentares e nutricionais essenciais imediatamente antes, durante e após os choques	Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres	68.959.628	47.637.291	99.969.985	57.916.016
		Não especificado na actividade	0	0	218.928	0
	Não específico no SONão especificado na actividade	0	0	641.191	0	
Subtotal Resultados Estratégicos 1. Todos tem acesso a comida (Objectivo ODS 2.1)			68.959.628	47.637.291	100.830.104	57.916.016
2	Até 2030, todas as formas de desnutrição serão reduzidas, principalmente entre as crianças, as mulheres e as raparigas, através da igualdade de género reforçada e acesso melhorado à disponibilidade e adopção de regimes alimentares saudáveis e a serviços de saúde	Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição	1.008.028	774.009	2.650.383	448.604
Subtotal Resultados Estratégicos 2. Ninguém sofre de desnutrição (Objectivo ODS 2.2)			1.008.028	774.009	2.650.383	448.604

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama financeiro anual para o período de 1 Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
4	Até 2030, as comunidades, agregados familiares, mulheres e jovens vulneráveis e afectados pelos choques em áreas específicas têm meios de subsistência mais equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos, através de capacidades adaptativas e produtivas reforçadas, que lhes permite satisfazer as respectivas necessidades alimentares e nutricionais	Fornecer um pacote integrado de apoio para reforçar as capacidades de adaptação, produção, agregação, comercialização e tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores	15.771.799	3.448.986	14.266.840	2.493.857
		Não especificado na actividade	0	0	273.538	0
Subtotal Resultados Estratégicos 4. Os sistemas alimentares são sustentáveis (Objectivo ODS Target 2.4)			15.771.799	3.448.986	14.540.378	2.493.857

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama financeiro anual para o período de 1 Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
5	Até 2030, os actores nacionais e subnacionais terão reforçado as capacidades e os sistemas para proteger e melhorar o capital humano das populações em risco e afectadas pelos choques	Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e provocados pelo homem	11.916.800	5.837.637	25.460.335	3.883.357
		Apoiar o governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar para crianças cronicamente vulneráveis ou afectadas pelos choques no ensino primário	9.527.383	9.175.527	43.065.039	7.477.945
		Não especificado na actividade	0	0	273.538	0
Subtotal Resultados Estratégicos 5. Os países reforçaram a capacidade de implementar os ODS (Objectivo ODS 17.9)			21.444.183	15.013.164	68.798.911	11.361.302
8	Os actores humanitários e de desenvolvimento beneficiam de uma vasta gama de serviços disponíveis para os ajudar a implementar os respectivos programas e a apoiar os beneficiários de forma eficiente, eficaz e fiável ao longo do ano	Prestar serviços de transferência de dinheiro a pedido a parceiros governamentais, outras entidades das Nações Unidas e ONG nacionais e internacionais	594.178	0	166.090	140.474

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama financeiro anual para o período de 1 Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
8	Os actores humanitários e de desenvolvimento beneficiam de uma vasta gama de serviços disponíveis para os ajudar a implementar os respectivos programas e a apoiar os beneficiários de forma eficiente, eficaz e fiável ao longo do ano	Fornecer serviços de compra de alimentos a pedido e serviços de aprovisionamento alimentar ao governo e a organizações humanitários e parceiros de desenvolvimento	849 133	0	0	0
		Fornecer serviços a pedido ao governo e aos parceiros humanitários e de desenvolvimento	982 408	418 702	589 917	299 214
	As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros são capazes de implementar os seus programas e prestar apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz, e fiável, em tempos de crise	Proporcionar uma coordenação, planeamento e partilha de informações com todos os parceiros humanitários através da criação de mecanismos de coordenação adequados para a segurança alimentar	119 965	105 185	202 356	10 782
Fornecer uma plataforma adequada para a coordenação logística e serviços para os actores humanitários		693 340	261 505	335 398	107 558	

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama financeiro anual para o período de 1 Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
8	As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros são capazes de implementar os seus programas e prestar apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz, e fiável, em tempos de crise	Prestar serviços de preparação e comunicação de emergência aos actores humanitários	438.841	0	0	0
		Prestar serviços de Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários	1.803.430	1.803.430	5.820.979	4.771.232
Subtotal Resultados Estratégicos 8. A partilha de conhecimentos, competências e tecnologias reforça o apoio da parceria mundial aos esforços dos países para alcançar os ODS (Objectivo 17.16 dos ODS)			5.481.295	2.588.822	7.114.740	5.329.259
	Não específico no SO	Não especificado na actividade	0	0	546.816	0
Subtotal Resultados Estratégicos				0	546.816	0
Total dos Custos Operacionais Directos			112.664.933	69.462.272	194.481.331	77.549.038
Custos Directos			5.773.354	4.864.293	11.906.150	4.005.220
Total dos Custos Directos			118.438.287	74.326.565	206.387.481	81.554.258
Custos Indirectos			7.532.737	4.802.105	11.361.910	11.361.910
Total Geral			125.971.024	79.128.670	217.749.391	92.916.168

Wanee Piyabongkarn Chief

Definição das Colunas

Plano Baseado nas Necessidades

Última versão anual aprovada das necessidades operacionais ocorreu em Dezembro do ano a que se refere o presente relatório. Os planos do PMA baseados nas necessidades constituem um apelo à obtenção de recursos para a implementação de operações, desenhadas com base em avaliações das necessidades, efectuadas em colaboração com as partes governamentais e os parceiros

Plano de Implementação

Plano de Implementação a partir de Janeiro do período do presente relatório, que representa as necessidades operacionais prioritárias, tendo em conta as previsões de financiamento dos Recursos Disponíveis e os desafios operacionais

Recursos Disponíveis

Saldo não gasto dos Recursos Transitados, contribuição atribuída a todos no ano em curso, adiantamentos e outros recursos no ano em curso. Exclui as contribuições estipuladas pelo doador para utilização nos próximos anos

Despesas

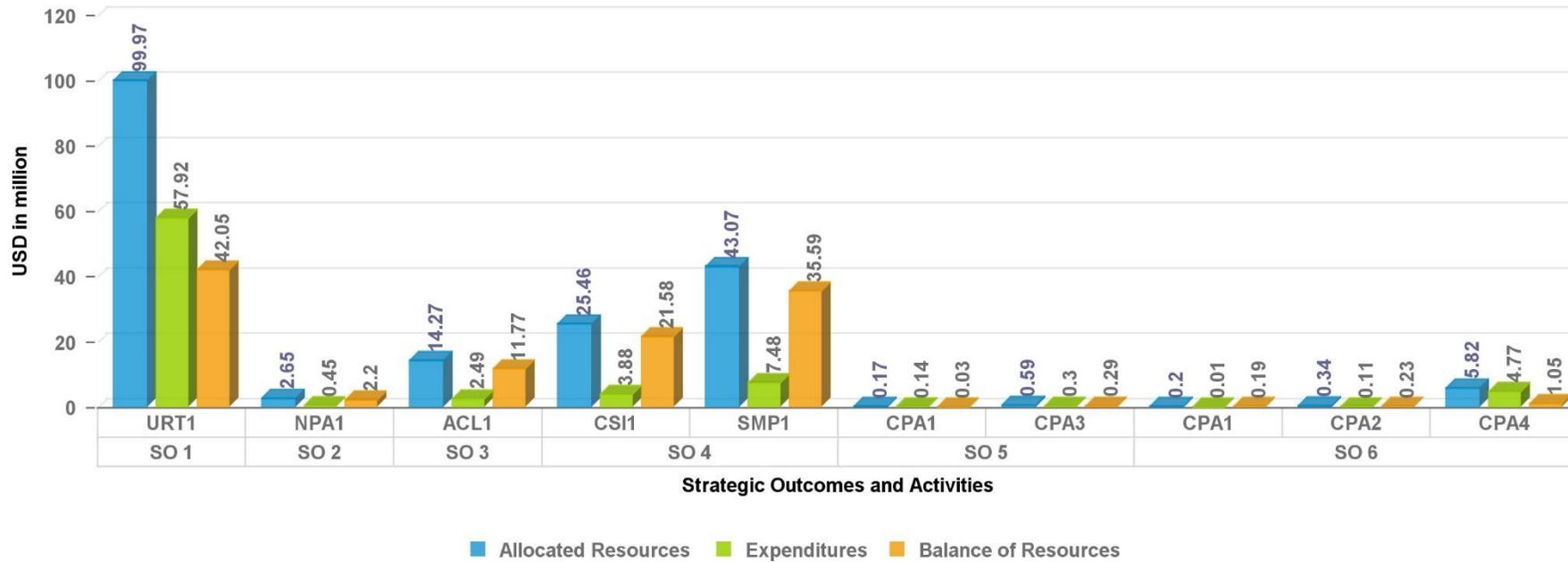
Valor monetário dos bens e serviços recebidos e registados no ano de referência

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Cumulative CPB Overview



Código	Objectivos Estratégicos
SO 1	As populações afectadas pelas crises em áreas específicas podem satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais imediatamente antes, durante e após os choques
SO 2	Até 2030, todas as formas de desnutrição serão reduzidas, principalmente entre as crianças, as mulheres e as raparigas, através da igualdade de género reforçada e acesso melhorado à disponibilidade e adopção de regimes alimentares saudáveis e a serviços de saúde
SO 3	Até 2030, as comunidades, agregados familiares, mulheres e jovens vulneráveis e afectados pelos choques em áreas específicas têm meios de subsistência mais equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos, através de capacidades adaptativas e produtivas reforçadas, que lhes permite satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais
SO 4	Até 2030, as partes interessadas nacionais e subnacionais terão reforçado as capacidades e os sistemas para proteger e melhorar o capital humano das populações em risco e afectadas pelos choques
SO 5	Os actores humanitários e de desenvolvimento beneficiam de vasta gama de serviços disponíveis para os ajudar a implementar os programas e apoiar os beneficiários de forma eficiente, eficaz e fiável ao longo do ano
SO 6	As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros estão em condições de implementar os respectivos programas e de prestar o apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz e fiável, em tempo de crise
Código	Código do País Actividade de Descrição Longa
ACL1	Fornecer um pacote integrado de apoio para reforçar as capacidades de adaptação, produção, agregação, comercialização e tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores
CPA1	Assegurar a coordenação adequada, o planeamento e a partilha de informações com todos os parceiros humanitários através da criação de mecanismos de coordenação pertinentes para a segurança alimentar
CPA1	Prestar serviços de transferência monetária a pedido a parceiros governamentais, outras entidades das Nações Unidas e ONG nacionais e internacionais
CPA2	Fornecer uma plataforma adequada para a coordenação logística e serviços para os actores humanitários
CPA3	Prestar serviços a pedido ao governo e aos parceiros humanitários e de desenvolvimento
CPA4	Prestar o Serviços Aéreo Humanitário das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Mozambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Código	Código do País Actividade de Descrição Longa
CSI1	Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e desastres provocados pelo homem
NPA1	Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição
SMP1	Apoiar o governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar para crianças no ensino primário cronicamente vulneráveis ou afectadas pelos choques
URT1	Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Alocação das Contribuições	Adiantamento e Alocação	Alocação de Recursos	Despesas	Balanço dos Recursos
1	As populações afectadas pelas crises em áreas específicas podem satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais essenciais imediatamente antes, durante e após os choques	Prestar assistência alimentar e nutricional integrada às pessoas afectadas pelos conflitos e desastres	68.959.628	99.969.985	0	99.969.985	57.916.016	42.053.969
		Não especificado na actividade	0	218.928	0	218.928	0	218.928
	Não específico no SO	Não especificado na actividade	0	641.191	0	641.191	0	641.191
Subtotal Resultados Estratégicos 1. Todos tem acesso a comida (Objectivo 2.1 dos ODS)			68.959.628	100.830.104	0	100.830.104	57.916.016	42.914.088
2	Até 2030, todas as formas de desnutrição serão reduzidas, principalmente entre as crianças, as mulheres e as raparigas, através da igualdade de género reforçada e acesso melhorado à disponibilidade e adopção de regimes alimentares saudáveis e a serviços de saúde	Apoiar as partes interessadas nacionais e locais na realização de intervenções multisectoriais específicas e sensíveis à nutrição que abordem a desnutrição	1.008.028	2.650.383	0	2.650.383	448.604	2.201.779
Subtotal Resultados Estratégicos 2. Ninguém sofre de desnutrição (Objectivo 2.2 dos ODS)			1.008.028	2.650.383	0	2.650.383	448.604	2.201.779

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Contribuições alocadas	Adiantamento e A Alocação	Recursos alocados	Despesas	Balanço dos Recursos
4	Até 2030, as comunidades, agregados familiares, mulheres e jovens vulneráveis e afectados pelos choques em áreas específicas têm meios de subsistência mais equitativos, resilientes, sustentáveis e inteligentes em termos climáticos, através de capacidades adaptativas e produtivas reforçadas, que lhes permite satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais	Fornecer um pacote integrado de apoio para reforçar as capacidades de adaptação, produção, agregação, comercialização e tomada de decisões das comunidades, em especial das mulheres e dos jovens pequenos agricultores	15.771.799	14.266.840	0	14.266.840	2.493.857	11.772.983
		Não especificado na actividade	0	273.538	0	273.538	0	273.538
Subtotal Resultados Estratégicos 4. Os sistemas alimentares são sustentáveis (Objectivo 2.4 dos ODS)			15.771.799	14.540.378	0	14.540.378	2.493.857	12.046.521

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Contribuições Alocadas	Adiantamento e Alocação	Recursos Alocados	Despesas	Balanço dos Recursos
5	Até 2030, os actores nacionais e subnacionais terão reforçado as capacidades e os sistemas para proteger e melhorar o capital humano das populações em risco e afectadas pelos choques	Apoiar as partes interessadas nacionais e governamentais na preparação, resposta e recuperação de desastres climáticos e desastres provocados pelo homem	11.916.800	25.460.335	0	25.460.335	3.883.357	21.576.978
		Apoiar o governo no desenvolvimento e funcionamento de programas nacionais de alimentação escolar para crianças do ensino primário cronicamente vulneráveis ou afectadas pelos choques	9.527.383	43.065.039	0	43.065.039	7.477.945	35.587.094
		Não especificado na actividade	0	273.538	0	273.538	0	273.538
Subtotal Resultados Estratégicos 5. Os países reforçaram a capacidade na implementação dos ODS (objectivo 17.9)			21.444.183	68.798.911	0	68.798.911	11.361.302	57.437.609

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Alocação das Contribuições	Adiantamento e Alocação	Alocação de Recursos	Despesas	Balanço dos Recursos
8	Os actores humanitários e de desenvolvimento beneficiam de uma variedade de serviços disponíveis para os ajudar a implementar os respectivos programas e apoiar os beneficiários de uma forma eficiente, eficaz e fiável durante todo o ano	Prestar serviços de transferência monetária a pedido aos parceiros governamentais, outras entidades das Nações Unidas e nacionais e ONGs nacionais e internacionais	594.178	166.090	0	166.090	140.474	25.617
		Fornecer serviços de aprovisionamento de alimentos a pedido ao governo e às organizações humanitárias e parceiros de desenvolvimento	849.133	0	0	0	0	0
		Providenciar serviços de aprovisionamento de alimentos a pedido ao governo e às organizações humanitárias e parceiros de desenvolvimento	982.408	589.917	0	589.917	299.214	290.704

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Alocação das Contribuições	Adiantamento e Alocação	Alocação de Recursos	Despesas	Balanço dos Recursos
8	As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros são capazes de implementar os seus programas e prestar o apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz e fiável, em tempos de crise	Fornecer uma plataforma adequada para a coordenação da logística e dos serviços para os actores humanitários	693 340	335 398	0	335 398	107 558	227 839
		Proporcionar uma coordenação, planeamento e partilha de informações com todos os parceiros humanitários através do estabelecimento de mecanismos de coordenação adequados para a segurança alimentar	119 965	202 356	0	202 356	10 782	191 574
		Providenciar preparação e serviços de comunicação de emergência para os actores humanitários	438 841	0	0	0	0	0

Este relatório foi gerado por computador e certificado pelo Chefe da Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores (FINC)

Relatório Anual do País

Orçamento do País do Portfólio de Moçambique para 2022 (2022-2026)

Panorama Financeiro Acumulado a 31 de Dezembro de 2022 (dólares)

Resultados Estratégicos	Objectivos Estratégicos	Actividade	Plano Baseado nas Necessidades	Alocação das Contribuições	Adiantamento e Alocação	Alocação de Recursos	Despesas	Balanço dos Recursos
8	As instituições nacionais e subnacionais e os parceiros são capazes de implementar os seus programas e prestar o apoio necessário às populações afectadas de forma eficiente, eficaz e fiável, em tempos de crise	Prestar serviços de Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas ao governo e aos parceiros humanitários	1.803.430	4.465.428	1.355.551	5.820.979	4.771.232	1.049.747
Subtotal Resultados Estratégicos 8. A partilha de conhecimentos, competências e tecnologias reforça o apoio da parceria mundial aos esforços dos países para alcançar os ODS (objectivo 17.16)			5.481.295	5.759.188	1.355.551	7.114.740	5.329.259	1.785.480
	Não específico no SO	Não especificado na actividade	0	546.816	0	546.816	0	546.816
Subtotal Resultados Estratégicos			0	546.816	0	546.816	0	546.816
Total dos Custos Operacionais Directos			112.664.933	193.125.780	1.355.551	194.481.331	77.549.038	116.932.293
Custos Directos			5.773.354	11.901.702	4.449	11.906.150	4.005.220	7.900.931
Total de Custos Directos			118.438.287	205.027.481	1.360.000	206.387.481	81.554.258	124.833.223
Custos Indirectos			7.532.737	11.361.910		11.361.910	11.361.910	0
Total Geral			125.971.024	216.389.391	1.360.000	217.749.391	92.916.168	124.833.223

Este relatório financeiro dos doadores é intercalar

Wanee Piyabongkarn
 Chefe
 Secção de Contabilidade das Contribuições e Relatórios Financeiros dos Doadores

Definição das Colunas

Plano Baseado nas Necessidades

A última versão anual aprovada das necessidades operacionais ocorreu em Dezembro do ano a que se refere o presente relatório. Os planos do PMA baseados nas necessidades constituem um apelo à obtenção de recursos para a implementação de operações, desenhadas com base em avaliações das necessidades, efectuadas em colaboração com as partes governamentais e os parceiros

Alocação das Contribuições

A Alocação das Contribuições inclui contribuições confirmadas com variações cambiais, contribuições multilaterais, receitas diversas, recursos transferidos, recuperação de custos e outros ajustamentos financeiros (por exemplo, refinanciamento). Exclui o Adiantamento e Alocação internos e as contribuições estipuladas pelo doador para utilização nos próximos anos

Adiantamento e Alocação

Adiantamento interno/Alocação de Recursos, mas não reembolsado. Inclui modalidades diferentes de adiantamento interno (Empréstimo Interno para Projectos ou Financiamento de Macro-Adiantamentos) e Alocação (Conta de Resposta Imediata)

Alocação de Recursos

Soma da Alocação das Contribuições, Adiantamento e Alocação

Despesas

Valor monetário acumulado dos bens e serviços recebidos e registados no período de referência

Balanço dos Recursos

Alocação de Recursos excepto Despesas